

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES VISUAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ELEIÇÕES PARA GOVERNO
ANÁLISE DA INSTRUMENTALIZAÇÃO DO *LEAD* NA COBERTURA JORNALÍSTICA DESDE A TRANSFORMAÇÃO DE RORAIMA EM ESTADO

Orientanda: Sebastiana Brazão de Lima

Orientador: Maurício Elias Zouein

Boa Vista – RR

2011

SEBASTIANA BRAZÃO DE LIMA

ELEIÇÕES PARA GOVERNO
ANÁLISE DA INSTRUMENTALIZAÇÃO DO *LEAD* NA COBERTURA JORNALÍSTICA DESDE A TRANSFORMAÇÃO DE RORAIMA EM ESTADO

Monografia apresentada ao curso de graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Roraima, como requisito parcial para obtenção do Titulo de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.

Orientador: Msc. Maurício Elias Zouein

Boa Vista – RR

2011

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO AMERICANA



Monografia de autoria de Sebastiana Brazão de Lima, intitulada “ELEIÇÕES PARA GOVERNO ANÁLISE DA INSTRUMENTALIZAÇÃO DO LEAD NA COBERTURA JORNALÍSTICA DESDE A TRANSFORMAÇÃO DE RORAIMA EM ESTADO”, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Roraima em 13 de Julho de 2011, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof. Msc. Maurício Elias Zouein

Orientador

Comunicação Social- UFRR

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras

Relações Internacionais – UFRR

Prof. Msc. Antonia Costa da Silva

Comunicação Social –UFRR

Boa Vista- RR

2011

Ao Daniel, meu companheiro de vida. Aos meus filhos Tauã, Caio e Aniele, amor imensurável, que estiveram presentes com estímulos em todos os momentos deste trabalho, lendo, brincando e trazendo café. Aos meus irmãos Justino, Joice e Luciene. Aos meus pais, Lucio Carolino pelas lições de bondade e minha mãe e rainha, Maria, pelas sábias lições de humildade, sem as quais todo estudo é vão e por me ensinar a rezar.

In memoriam

A minha irmã Teresa e minha avó Maria, que me ensinou a ter fé e agradecer a Deus em todos os momentos da vida.

AGRADECIMENTO

Ao final de um trabalho tão árduo e ao mesmo tempo prazeroso, os agradecimentos são muitos e imensos. Sempre há esquecimentos, pelos quais desde já peço que me perdoem.
Professor Mauricio Zouein. Mestre e amigo. Obrigada por suas sugestões, críticas e paciência. Confesso que este trabalho seria diferente na forma e no conteúdo, não fosse a sua preciosa colaboração. Obrigada mais uma vez, e sempre.
Ao Professor Doutor Eloi Martins Senhoras, do curso de Relações Internacionais que muito contribuiu para o enriquecimento do tema.
E a professora Antonia Costa, por ter aceitado participar deste trabalho, dando conselhos de incentivo e estímulo.
A todos os professores do curso, que colaboraram com seus ensinamentos para o exercício da profissão que escolhi, a missão que quero cumprir.
Aos amigos de todas as horas, os colegas do semestre 2007.2. Anderson, Jéssica, Débora e Gleide. Que bom poder contar com pessoas especiais como vocês.
Um agradecimento especial ao meu querido amigo Jota R. Rodrigues, pelo sorriso e confiança que me faz acreditar cada dia mais no meu potencial.
Finalmente, meu agradecimento ao Jornal Folha de Boa Vista, que cedeu as todas as informações necessárias para serem utilizadas na pesquisa.

TEXTO FUTURO

O que vão descobrir em nossos textos,
não sabemos.

Temos intenções, pretensões inúmeras,
mas o que vão descobrir em nossos
textos,
não sabemos.

Desamparado o texto,
Desamparado o autor,
se entreolham, em vão.

Órfão,
o texto aguarda alheia paternidade.
Órfão,
o autor considera
entre o texto e o leitor- a desletrada
solidão.

Afonso Ramos de Sant'Anna
(intervalo amoroso e outros poemas
escolhidos)

RESUMO

LIMA, Sebastiana Brazão de. **Eleições para governo** - Análise da instrumentalização do *lead* na cobertura jornalística desde a transformação de Roraima em Estado. 2011. 102 p. Monografia do Curso de Comunicação Social – Jornalismo. Universidade Federal de Roraima - UFRR. Boa Vista - Roraima, 2011.

A imprensa brasileira sempre teve papel relevante nos grandes acontecimentos políticos, sejam eles regionais, nacionais e internacionais. A presente monografia consiste na análise da construção da notícia durante as competições eleitorais majoritárias em Roraima desde a sua transformação em Estado. A metodologia ancora-se na semana construída por amostragem dos títulos e *leads* de matérias que se fundamenta na hipótese de que as estratégias narrativas da imprensa são construídas a partir da influência política. A analise proposta é do adversarismo político, dos elementos para os critérios de noticiabilidade e da atuação política dos meios de comunicação. O estudo empírico abrangeu a cobertura feita pelo Jornal Folha de Boa Vista, durante as eleições para governador em Roraima, nos anos de 1990 a 2010.

Palavras-chave: eleições. jornalismo. lead

ABSTRACT

LIMA, Sebastiana Brazão of. Elections for government - Government Elections - Analysis of the instrumentalization of lead in news coverage since the transformation in Roraima State. 2011. 102 p. Monograph of the Course of Communications - Journalism. Federal University of Roraima - UFRR. Boa Vista - Roraima, 2011.

The Brazilian press has always played a significant role in major political events, be they regional, national and international. This monograph is the analysis of news during the construction of the majoritarian electoral contests in Roraima since its transformation in the state. The methodology is anchored in the week constructed sample of titles and leads of material is based on the assumption that the narrative strategies of the press are built from political influence. The analysis of the proposal is adversarismo political element to the criteria of newsworthiness and the political action of the media. The empirical study included the coverage by the newspaper Folha de Boa Vista, during the elections for governor of Roraima, in the years 1990 to 2010.

Keywords: elections. Journalism. lead

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ottomar de Sousa Pinto 17
Figura 2 - Neudo Ribeiro Campos 19
Figura 3 - Francisco Flamarion Portela 21
Figura 4 - José de Anchieta Junior 23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Apresentação dos conceitos de lead, por Mário Erbolato 44
Tabela 2 - Amostragem de edições do Jornal Folha de Boa Vista publicadas durante as eleições para governo em Roraima a serem avaliadas. 47
Tabela 3 - Apresentação de amostragem por meio da semana composta do ano de 1990. 49
Tabela 4 - Tipos de leads observados no período eleitoral de 1990. 52
Tabela 5 - Apresentação de amostragem por meio da semana composta do ano de 1994 54
Tabela 6 - Tipos de leads observados no período eleitoral de 1994. 57
Tabela 7 - Apresentação de amostragem por meio da semana composta do ano de 1998. 59
Tabela 8 - Tipos de leads observados no período eleitoral de 1998. 61
Tabela 9 - Apresentação de amostragem por meio da semana composta do ano de 2002. 63
Tabela 10 - Tipos de leads observados no período eleitoral de 2002. 66
Tabela 11 - Apresentação de amostragem por meio da semana composta do ano de 2006. 68
Tabela 12 - Tipos de leads observados no período eleitoral de 2006. 69
Tabela 13 - Apresentação de amostragem por meio da semana composta do ano de 2010. 70
Tabela 14 - Tipos de leads observados no período eleitoral de 2010. 74

LISTA DE SIGLAS

AFERR - Agência de Fomento do Estado de Roraima
AIDS – Acquired Immunodeficiency Syndrome, é a sigla para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
AIJE - Ação de Investigação da Justiça Eleitoral
ALE-RR - Assembléia Legislativa de Roraima
APRP - Associação de Produtores Rurais de Pacaraima (APRP)
ARENA – Aliança Renovadora Nacional
CEF - Caixa Econômica Federal
CODESAIMA – Companhia de Desenvolvimento de Roraima
CREA/RR - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Engenharia de Roraima
DER - Departamento de Estradas e Rodagens
DF – Distrito Federal
Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Fecor - Federação do Comércio de Roraima
Funai - Fundação Nacional do Índio
Fundef- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
Incor – Instituto do Coração
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MPE - Ministério Público Eleitoral
MPF - Ministério Publico Federal
OAB - Ordem dos Advogados do Brasil
PCO – Partido da Causa Operária
PDC – Partido Democrata Cristão
PDS – Partido Democrático Social
PDT – Partido Democrático Trabalhista
PF - Polícia Federal
PFL - Partido da Frente Liberal
PGT – Partido Geral dos Trabalhadores
PHS – Partido Humanista da Solidariedade
PL – Partido Liberal
PM – Polícia Militar
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PP – Partido Progressista
PPB - Partido Progressista Brasileiro
PPR – Partido Progressista Renovador
PPS – Partido Popular Socialista
PRN – Partido da Reconstrução Nacional

PRP – Partido Republicado Progressista
PRTB – Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
PSB – Partido Socialista Brasileiro
PSC – Partido Social Cristão
PSDB - Partido Social Democrático Brasileiro
PSL – Partido Social Liberal
PSOL – Partido Socialismo e Liberdade
PT - Partido dos Trabalhadores
PTB - Partido Trabalhista Brasileiro
PTC - Partido Trabalhista Cristão
PTN – Partido Trabalhista Nacional
RP - Representação
STF - Supremo Tribunal Federal (STF)
STJ - Superior Tribunal de Justiça (STJ
TCE – Tribunal de Contas do Estado
TCU - Tribunal de Contas da União
TRE/RR – Tribunal Regional Eleitoral de Roraima
TRE/AM - Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas
TSE - Tribunal Superior Eleitoral,
UFC - Universidade Federal do Ceará - UFC
UFPA - Universidade Federal do Pará – UFPA
UFRR - Universidade Federal de Roraima (UFRR)
UMES - União Municipal dos Estudantes Secundaristas (UMES)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO **13**

1 GOVERNADORES DO ESTADO DE RORAIMA **16**

1.1 OTTOMAR DE SOUSA PINTO 17

1.2 NEUDO RIBEIRO CAMPOS 19

1.3 FRANCISCO FLAMARION PORTELA 21

1.4 JOSÉ DE ANCHIETA JUNIOR 23

2 A INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA NA DEMOCRACIA **26**

2.1 OS JORNAIS IMPRESSOS 34

2.1.1 Jornal Folha de Boa Vista **35**

3 PONTUAÇÕES SOBRE TÍTULOS E *LEAD* **37**

3.1 O SURGIMENTO DO *LEAD* 40

3.2 A LÓGICA DA NOTÍCIA 42

4 ELEIÇÕES – QUANDO O LEAD É POLÍTICA **46**

4.1 COBERTURA DAS ELEIÇÕES DE 1990 48

4.2 COBERTURA DAS ELEIÇÕES EM 1994 53

4.3 COBERTURA DAS ELEIÇÕES DE 1998 58

4.4 COBERTURA DAS ELEIÇÕES DE 2002 62

4.5 COBERTURA DAS ELEIÇÕES DE 2006 67

4.6 COBERTURA DAS ELEIÇÕES DE 2010 69

CONCLUSÃO **75**

REFERÊNCIAS **80**

APÊNDICES **82**

ANEXOS **85**

INTRODUÇÃO

A presente monografia tem a proposta de avaliar a cobertura jornalística, as batalhas políticas ocorridas entre candidatos durante o fornecimento de elementos para os critérios de noticiabilidade, ou seja, quem e o quê, dentro de uma campanha eleitoral tem prioridade na cobertura jornalística. O estudo empírico abrangeu a cobertura feita pelo jornal Folha de Boa Vista nas eleições para governo em Roraima a partir da sua transformação em Estado, dos anos de 1990 a 2010.

A escolha do objeto empírico se deu apenas ao Jornal Folha de Boa Vista por este ser o único veículo de comunicação impressa a acompanhar todos os processos eleitorais. O objetivo deste trabalho é avaliar o comportamento da mídia impressa no pleito eleitoral a partir da influência política ou não, por meio do *lead* da notícia.

Especificamente, buscamos uma avaliação da abordagem do tema “Eleição”, e o momento vivido pelo veículo de comunicação. A referida pesquisa justifica-se por não haver uma avaliação do comportamento dos jornais impressos locais durante uma eleição majoritária para Governo. A contextualização da notícia, e os resultados aqui obtidos podem contribuir para um melhor entendimento sobre o desempenho dos mesmos no período eleitoral.

Pois, é indiscutível que, ao longo da história da comunicação jornalística, uma estrutura esquemática apresenta maior eficácia na transmissão de notícias. Funcionando como uma espécie de gênero discursivo, ela facilita a exposição das informações de modo a salientar as macroproposições e permitir melhor organização do conteúdo semântico global, garantindo agilidade e coerência ao texto e processamento mais rápido e eficiente das informações veiculadas.

Coletamos a amostra a ser analisada através da técnica da semana construída, reunindo um total de 96 edições entre os anos de 1990 a 2010, no período eleitoral para a escolha do governador. A metodologia proposta por José Marques de Melo, consiste na pesquisa por amostragem o que nos permite a representatividade.

A partir desta construção de uma semana com dias alternados, neste caso, antes e depois da eleição, podemos avaliar o discurso jornalístico do meio de comunicação, no sentido de fundamentar a hipótese de que as matérias publicadas

na imprensa no período eleitoral são construídas a partir da relação com determinados grupos políticos, refletidos no *lead* utilizado nas notícias.

A notícia colabora para a formação de opinião da sociedade, mas precisa ter qualidade jornalística, o que vai implicar na aceitação ou recusa por parte do leitor do jornal impresso, especificamente. Por suas especificidades e pelos momentos históricos abordados, a cobertura jornalística das campanhas eleitorais, por meio da metodologia da semana composta foi utilizada como base empírica da pesquisa que é parte integrante deste trabalho.

No estudo de caso observou-se toda a cobertura da campanha para governo do Estado, feita pelo jornal Folha de Boa Vista em edições veiculadas no durante o período de 1990 a 2010. Este periódico foi escolhido por sua reconhecida posição ativa diante da política roraimense e, principalmente, por critérios relativos à sua capacidade de alcance informacional. Além de ser único em circulação que acompanhou todos os processos eleitorais pesquisados.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos que fazem o percurso da nossa pesquisa. No primeiro capítulo são apresentados os históricos dos governadores eleitos em Roraima a desde a sua transformação em Estado. Trata-se de um conjunto de informações biográficas sucintas que abrangem sua trajetória política, passagens pelos Partidos políticos aos quais os mesmos se filiaram e ações que viraram notícias na imprensa local e nacional envolvendo-os na condição de administradores públicos.

No segundo capítulo, abordamos a importância da informação jornalística no sistema democrático, desde o direito da livre manifestação do pensamento, a livre expressão da palavra, o livre discurso, o direito de informar e discutir as idéias; e o direito de ser livremente informado, ou de ser um recipiente livre de informação ou idéias. Além do histórico administrativo no nosso objeto de estudo, o jornal Folha de Boa Vista e seu elo com os processos eleitorais analisados.

No terceiro, pontuamos conceitos e utilização de partes específicas estruturais da matéria: O título e *lead,* sendo que nossa avaliação se volta especificamente para o *lead/* ou lide. Esta abordagem é primordial para que possamos analisar a contextualização da notícia, a instrumentalização da informação e avaliar o *lead,* responsável por assegurar que o leitor se interesse por todas as informações constantes no restante do texto e sua relação com os interesses do jornal.

O quarto capítulo tem como ponto de partida a eleição para governador de Roraima de 1990, seguindo cronologicamente até 2010, as alianças políticas, candidaturas e todos os temas que giram em torno da eleição majoritária. É neste capítulo que se encontra toda a prática da pesquisa com aplicação da metodologia, bem como a discussão da hipótese de pesquisa.

Os dados que analisamos e interpretamos se referem a uma amostra representativa, selecionadas ao longo de 2010 do Jornal Folha de Boa Vista, que resultaram em 132 notícias. A técnica de seleção amostral adotada foi a de semana composta: para cada período eleitoral, foi composta uma semana representativa, totalizando 96 dias.

A validade de um estudo dessa natureza está na constatação de que a avaliação de qualidade da informação jornalística não é tão aleatória como acreditam alguns, pois existem critérios – comunicabilidade, inteligibilidade e transmissibilidade – coletivamente estabelecidos que devem ser respeitados.

Considerando que a melhoria da qualidade da informação jornalística faz parte de um processo maior de fortalecimento da democracia, as questões problemáticas aqui apresentadas são indícios preciosos sobre como pensar a cobertura jornalística frente às eleições, sejam elas majoritárias ou proporcionais.

1 GOVERNADORES DO ESTADO DE RORAIMA

Antes passar a Estado da Federação, Roraima foi denominado Território Federal de Rio Branco, período que durou de 1943 a 1962, quando os governadores eram nomeados pelo presidente da República e que pelo menos 13 indicados chefiaram o Poder Executivo. Alguns passaram apenas meses na função e outros pouco mais de um ano, sendo que o governador nomeado neste período que passou mais tempo foi José Maria Barbosa, com três anos e dez meses no cargo.

Em 13 de dezembro de 1962, de Território Federal do Rio Branco a nomenclatura mudou para Território Federal de Roraima, sendo que neste período, mais doze governadores foram indicados para o cargo. Com a promulgação da nova Constituição Federal em 05 de outubro de 1988, o Território Federal de Roraima foi finalmente transformado em Estado Federal.

Mesmo assim, até a posse do primeiro governador eleito na primeira eleição direta, ocorrida em 1990, dois governadores nomeados conduziram a administração do Estado, Romero Jucá Filho e Rubens Villar. Romero assumiu governo em 15 de setembro de 1988 e afastou-se do cargo em 1990 para concorrer a eleição. Em seu lugar assumiu Rubens Villar que permaneceu até a posse de Ottomar de Sousa Pinto em 1º de janeiro de 1991.

A partir da transformação em Estado, Roraima contabilizou quatro governadores efetivamente eleitos, em segundo e em primeiro turno: Ottomar de Sousa Pinto, Neudo Ribeiro Campos, Francisco Flamarion Portela e José de Anchieta Junior. Ambos são formados em Engenharia, sendo Ottomar Pinto, além de outras graduações, em Engenharia Elétrica, Neudo Campos, Engenharia Civil, Flamarion Portela, Engenharia Eletricista e Anchieta Junior, Engenharia Civil.

Quanto ao período, Ottomar de Sousa Pinto, teve primeiro mandato na condição de eleito de 15 de março de 1991 a 1º de janeiro de 1995; Neudo Ribeiro Campos de 1º de janeiro de 1995 a 1º de janeiro de 1999 e quando reeleito, de 1º de janeiro de 1999 a 6 de abril de 2002. Francisco Flamarion Portela foi governador de 6 de abril de 2002 a 1º de janeiro de 2003 e, reeleito, de 1º de janeiro de 2003 a 10 de novembro de 2004, quando teve o mandato cassado.

Ottomar de Sousa Pinto voltou ao governo em 10 de novembro de 2004 com a cassação de Flamarion e permaneceu até 1º de janeiro de 2006. Ele foi reeleito, para governar de 1º de janeiro de 2007 até 2010, mas faleceu em 11 de dezembro

de 2007. Com o falecimento de Ottomar, José de Anchieta Júnior assumiu o governo do estado em 11 de dezembro de 2007 a 1º de janeiro de 2011 e, foi reeleito para o mandato de 1º de janeiro de 2011 a 1º de janeiro de 2014.

1.1 OTTOMAR DE SOUSA PINTO

O primeiro governador eleito em Roraima foi o oficial brigadeiro Ottomar de Sousa Pinto (1930-2007), à época filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro – PTB. Antes de se filiar ao PTB, Ottomar pertenceu a ARENA, e posteriormente, ao PDS quando foi nomeado governador do então Território Federal de Roraima pelo presidente João Figueiredo, permanecendo na função entre os anos de 1979 e 1983 durante o regime militar.



Figura 1 - Ottomar de Sousa Pinto

Ele também chegou a filiar-se ao PMDB e ao PDC vindo a ser eleito deputado federal em 1986, ocasião em que participou da Assembléia Nacional Constituinte cuja nova Carta Magna elevou Roraima à condição de Estado da Federação. Nascido em Petrolina (PE), em 19 de janeiro de 1930, estudou Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Medicina, Direito, Ciências Contábeis e Economia.

> Ottomar teve formação na Aeronáutica e iniciou a carreira militar na Escola de Aeronáutica de Campos dos Afonsos em 1948, no Rio de Janeiro. No ano de 1973, Ottomar concluiu o curso de Estado-Maior da Aeronáutica, também no Rio de Janeiro, saindo coronel aos 42 anos de idade. Nos

> Estados Unidos, fez mestrados em transporte aéreo e pavimentação. No Brasil, fez os cursos de MBA para Executivo, Políticas Públicas e Governo, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (1995), e de Direito da Economia e da Empresa, na Fundação Getúlio Vargas (RJ). Chefiou a Comissão de Aeroportos da Região Amazônica (Comara), quando reformou e ampliou os aeroportos de Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Macapá, Tucuruí, Cruzeiro do Sul, Tefé, Conceição do Araguaia, Oiapoque, Imperatriz e São Félix do Xingu, dentre outros. (Biografia do governador Ottomar de Sousa Pinto. Assessoria de Comunicação do Palácio Senador Hélio Campos, 2007).

Após deixar o Governo, Ottomar disputou a prefeitura de Boa Vista, sendo eleito prefeito em 1996 e quando tentou a reeleição em 2000, foi derrotado nas urnas por Teresa Jucá, atualmente, deputada federal por Roraima. Em 2002 ele disputou o Governo do Estado contra Flamarion Portela e também foi derrotado. No dia 10 de novembro de 2004, foi conduzido ao cargo por decisão judicial.

Ocorre que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu cassar o mandato de Flamarion por abuso de Poder Político e Econômico e determinou a posse imediata de Ottomar. Nas eleições de 2006, quando já estava filiado ao Partido Social Democrático Brasileiro – PSDB, obteve 116.542 votos, 62,40% dos votos válidos do estado. Ele exercia o terceiro mandato como governador quando faleceu em 2007, em Brasília – DF, vítima de uma parada cardiorrespiratória.

> PACIENTE: GOVERNADOR OTTOMAR DE SOUZA PINTO. O governador de Roraima, Ottomar de Souza Pinto, 76 anos, teve óbito constatado às 13h42 desta terça-feira (11/12), em decorrência de parada cardiorrespiratória. Removido pelo Serviço do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, o governador deu entrada na Unidade de Emergência do Incor-DF, em Brasília, às 13h02 de hoje, já em parada cardiorrespiratória e sem sinais vitais (pulso, freqüência cardíaca e respiratória). O quadro se mostrou refratário às manobras de reanimação cardíaca empregadas pela equipe de emergência do hospital, aplicadas segundo protocolos internacionais para esses casos. Atenderam o paciente os médicos do Incor-DF: Dr. Luis Gustavo Gomes Ferreira e Dr. José Mário Baggio Júnior. (Portal Globo, 2009).

Portanto, Ottomar governou o Estado de Roraima por três vezes, de 1979 a 1983, de 1991 a 1995, e de 2004 a 2007. Neste período, teve como vice-governadores o militar da reserva e atual presidente da Federação do Comércio de Roraima - Fecor, Airton Dias, o atual deputado estadual, médico veterinário, Erci de Moraes, e o atual governador, o engenheiro civil, José de Anchieta Junior.

1.2 NEUDO RIBEIRO CAMPOS

Seguindo a ordem cronológica dos que governadores de Roraima, o segundo governador eleito foi Neudo Ribeiro Campos. Roraimense, ele nasceu no dia 1º de setembro de 1946 e formou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Pará - UFPA. No ano de 1990 quando era filiado ao PRN, Neudo se candidatou ao cargo de governador e ficou em quarto lugar.

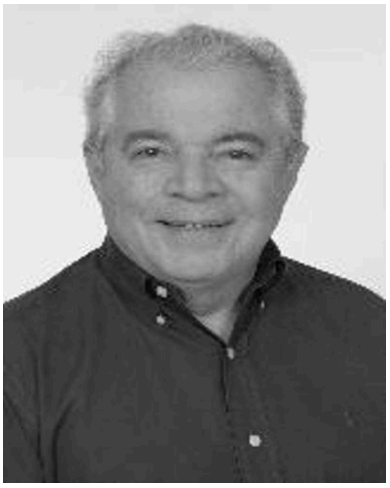

Figura 2 - Neudo Ribeiro Campos

Com o apoio de Ottomar, Neudo foi eleito governador em 1994 pelo PTB e reeleito em 1998 pelo PPB, que posteriormente veio a se chamar PP. Em 2002, candidatou-se ao senado pelo PFL, mas não foi eleito. Em 26 de novembro de 2003, Neudo foi preso por 90 dias juntamente com mais 54 pessoas, durante a Operação Praga do Egito, realizada pela Polícia Federal que desarticulou um esquema de desvio de verbas públicas, conhecido como o “Escândalo dos gafanhotos”.

Segundo as investigações da Polícia Federal à época, a estimativa foi de que o esquema tinha sugado 70 milhões de reais por ano, equivalente a 10% do orçamento do Estado, durante o a gestão de Neudo Campos. Aproximadamente 1.366 procurações foram outorgadas um grupo de sessenta pessoas para efetuarem saques de pagamentos em nome de outros que, na maioria das vezes, não sabia da sua situação funcional junto a folha de pagamento estadual e nem o valor do salário que deveriam receber.

> Entre os 42.000 servidores estaduais, havia 5.000 funcionários "gafanhotos", como se diz no vocabulário local, numa alusão ao inseto que come folhas – no caso, folhas de pagamento. Os gafanhotos tinham o nome incluído na folha do Estado, mas em geral nem sabiam disso, e o grosso do salário deles era embolsado por terceiros. [...] Entre os 5.000 gafanhotos, 176 nem moravam em Roraima. Espalhavam-se por dezoito Estados do Brasil. [...] Analisando-se quem são, fez-se outra descoberta interessante. A esmagadora maioria dos procuradores era formada por parentes ou funcionários de vinte deputados estaduais. (Revista Veja, 2009).

De 2005 a 2006, Neudo foi nomeado titular da Secretaria Extraordinária de Relações Fronteiriças no Governo de Ottomar Pinto, sendo que em 2006 conseguiu se eleger deputado federal pelo PP. Na sua trajetória política, Neudo se filiou ao Partido da Renovação Nacional – PRN no período de 1989 a 1993, ao PTB de 1994 a 1996, ao PPB de 1996 a 2000, ao Partido da Frente Liberal – PFL, de 2000 a 2003 e ao PP no ano de 2003.

Ele governou Roraima no período de 1995 a 1999 pelo PTB, foi reeleito para o cargo de 1999 a 2002 também pelo PTB, e eleito deputado Federal para o período de 2007 a 2011 pelo PP. Nas eleições de 2010, Neudo era deputado federal quando concorreu ao cargo de governador, tendo como vice a filha de Ottomar Pinto, a ex-deputada estadual, Marília Pinto (PSB), e renunciou ao cargo no mês de agosto ao mandato de deputado federal.

Ele alegou falta de tempo para ficar mais perto do eleitor roraimense, ato considerado pela mídia como uma manobra política para reverter a sua situação de réu no processo resultante do caso “Gafanhotos”. Ele foi derrotado nas urnas e, moveu ações na justiça contra o atual governador Anchieta Junior, para tomar posse no cargo como segundo colocado no pleito.

Quando deputado federal, Neudo também foi condenado em 2010 por desvio de verba pública pelo TCU (Tribunal de Contas da União) juntamente com outros envolvidos em processo referente a construção do Anel Viário do estado em 1997, a devolver aos cofres públicos cerca de 1,7 milhão de reais. Individualmente, ele foi multado em 100.000 reais. A condenação foi revertida meses depois.

Em 2011, Neudo foi condenado pela Justiça Federal à 16 anos de prisão e um ano de prestação de serviços acusado de peculato, formação de quadrilha, e de ser mentor do esquema dos Gafanhotos, razão pela qual ele é citado em dezenas de processos, entre ações penais e inquéritos. Quando governador de Roraima, Neudo

teve como vice, Airton Antônio Soligo, o ‘Airton Cascavel’ e Francisco Flamarion Portela.

1.3 FRANCISCO FLAMARION PORTELA

O terceiro governador de Roraima foi Francisco Flamarion Portela, nascido em Coreaú - Ceará, no dia 13 de outubro de 1954. É formado em Engenharia Eletricista pela Universidade Federal do Ceará. Ele ocupou diversos cargos na Secretaria de Obras do Estado nos anos de 1983 a 1990, tendo sido, inclusive, titular da Pasta.



Figura 3 - Francisco Flamarion Portela

No dia 8 de abril de 2002, Flamarion assumiu a vaga deixada por Neudo e concorreu a eleição majoritária para o cargo de governador de Roraima pelo PSL, vencendo Ottomar Pinto no segundo turno das eleições.

> Flamarion foi vereador em Boa Vista no período de 1993 a 1995, deputado estadual de 1995 a 1998 e vice-governador de Roraima 1999 a 2002. Ele era vice de Neudo Campos e assumiu a vaga de governador em 2002 quando o titular Neudo Ribeiro Campos renunciou ao cargo para se candidatar ao senado. (Biografia Francisco Flamarion Portela. Assessoria Parlamentar, 2009).

Após a eleição, Flamarion se filiou ao Partido dos Trabalhadores – PT mas logo que o escândalo dos “Gafanhotos” veio à tona e foi amplamente divulgado na

mídia nacional, lideranças nacionais iniciaram um movimento para afastá-lo do Partido. Antes que o afastamento ocorresse à revelia, no dia 12 de dezembro de 2003, Flamarion pediu para afastar-se alegando que não queria gerar incômodo aos companheiros de sigla.

> COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS. Em vista das irregularidades administrativas herdadas por meu governo, e colocam, neste momento, o estado de Roraima sob investigação federal solicito de V.Sa afastamento temporário, pelo prazo de 90 dias, do quadro de filiados do Partido dos Trabalhadores – partido ao qual me filiei e com o qual quero aprender a fazer política e que respeito e admiro por colocar a ética acima de tudo. [...] Reitero que, em momento algum, fui omisso ou conivente com as irregularidades e, como demonstro no documento em anexo, no qual detalho o desenvolvimento do processo, tomei medidas saneadoras desde o primeiro dia útil de meu primeiro mandato como governador (08/04/2002). Eventuais demoras se devem ao descalabro administrativo que encontrei. Coube-me enfrentar, desde então, interesses poderosos e escusos incrustados na máquina administrativa do Estado e realizar, pela primeira vez na história de Roraima, concursos públicos para a contratação de servidores, com a valiosa participação da Universidade de Brasília. Estou certo de que essas ações moralizadoras serão reconhecidas e a justiça será feita, mesmo que essas, como todos são sabedores, tenham me custado ameaças de morte, extensivas aos meus familiares. Pelo exposto opto por aguardar o desfecho dos acontecimentos, sem gerar incômodos aos meus companheiros e companheiras de legenda, que tanto admiro e respeito. Quero, mais do que ninguém, o esclarecimento cabal dos fatos, para, ao final, retornar a militância partidária, na luta pro ética e transparência na vida pública. Fraternalmente. Francisco Flamarion Portela.Governador do Estado de Roraima. (Jornal Nacional. 2003)

Flamarion ficou afastado do PT, e findou por se desfiliar do Partido. Ele permaneceu no cargo, tendo como vice o geólogo, Salomão Afonso de Souza Cruz, até a data de sua cassação, no dia 10 de novembro de 2004, pelos crimes de abuso de poder político e econômico.

> Ao examinar as provas anexadas ao processo, o ministro Carlos Velloso, disse estranhar que em pleno período eleitoral o governador candidato a reeleição tenha remetido mensagem a Assembléia Legislativa concedendo anistia de débitos habitacionais de imóveis vendidos pelo extinto Banco de Roraima e também o benefício do parcelamento de débitos fiscais. O ministro também considerou sem explicação, o aumento do valor do vale-alimentação."Isso tudo em plena campanha o que macula as eleições." O ministro Carlos Madeira ressaltou em seu voto que a fita de vídeo do programa eleitoral gratuito, na qual a primeira dama Ângela Portela participa da distribuição do Vale Custeio demonstra a vontade de obtenção de vantagem eleitoral. Já o ministro Gilmar Mendes disse ter ficado impressionado com a sucessão de eventos ligados ao quadro eleitoral. (Correio Forense, 2009).

Em seu lugar assumiu o segundo colocado da eleição, Ottomar Pinto, que enfrentou as mesmas acusações até seu falecimento no dia 11 de dezembro de 2007. Em 2006 Flamarion voltou à vida pública filiado ao Partido Trabalhista Cristão – PTC, ficando como suplente e assumindo vaga na Assembléia Legislativa de Roraima após a cassação do deputado estadual Chico das Verduras. Após cumprir a Legislatura 2007-2010, nas eleições de 2010, ele foi reeleito deputado estadual pelo mesmo Partido para a legislatura 2011-2014.

1.4 JOSÉ DE ANCHIETA JUNIOR

José de Anchieta Júnior nasceu na cidade de Jaguaribe - Ceará, no dia 11 de março de 1965. Em 1988, formou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Ceará - UFC e, em 1991, chegou à Roraima. Anchieta era casado com uma sobrinha de Marluce e Ottomar Pinto, o que possibilitou a sua relação de amizade com do governador falecido.



Figura 4 - José de Anchieta Junior

Anchieta divorciou-se, mas o relacionamento com Ottomar e Marluce continuou, lhe rendendo cargos públicos na gestão de Ottomar no Poder Executivo Estadual.

> Em novembro de 2004, Anchieta assumiu seu primeiro cargo público como secretário de Estado de Infra-Estrutura, além de assumir temporariamente a

> Secretaria de Estado de Articulação Municipal. Posteriormente, foi presidente do Conselho Rodoviário Estadual e membro do Comitê Gestor para Assuntos Fronteiriços e deixou suas atividades públicas em março de 2006, para concorrer à vaga de vice-governador. Elegeu-se em 2006 vice-governador do estado de Roraima na chapa de Ottomar Pinto pelo PSDB para o mandato de 2007 a 2011. Com a morte do governador Ottomar Pinto, Anchieta assumiu o governo do estado em 11 de dezembro de 2007.(Biografia do governador José de Anchieta Junior. Secretaria de Comunicação do Palácio Senador Hélio Campos, 2007).

Anchieta concorreu a reeleição em 2010, em uma disputa acirrada, tendo como candidato a vice o ex-deputado federal Francisco Rodrigues**.** Ele foi reeleito governador com 50,43% dos votos válidos, contra 49,57% da votação obtida por seu adversário, Neudo Campos (PP). Sendo que, no dia 11 de fevereiro de 2011, ele teve o mandato cassado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) pelo placar de 5 x 2. Por unanimidade, o Pleno julgou procedente a Representação (RP) nº 1696-77, seguindo a orientação Ministério Público Eleitoral (MPE) e do relator, juiz Johnson Araújo.

> O Pleno do Tribunal Regional Eleitoral de Roraima cassou hoje à tarde (11), por cinco votos a dois, o diploma do governador José de Anchieta Júnior (PSDB), e seu vice, Francisco de Assis Rodrigues (DEM), pela utilização indevida da Rádio Roraima, que faz parte da estrutura da Secretaria de Comunicação do Estado, e ainda porque o apresentador do programa era servidor comissionado do Executivo. [...]Além da cassação, o Tribunal, por maioria, aplicou multa de 50.000 UFIR a José de Anchieta Júnior (natureza pessoal). Vencidos, em parte, os juízes Robério Nunes e o Ricardo Oliveira, que deixaram de aplicar a cassação do diploma, por considerar que esta penalidade viola os princípios da razoabilidade e proporcionalidade. O Tribunal determinou, por unanimidade, a". imediata execução do acórdão, após sua publicação, que deverá ocorrer na segunda-feira (14), bem como a diplomação de Neudo Campos e de sua vice, Marília Pinto (PSB), na próxima sessão do TRE, marcada também para a próxima segunda-feira, às 9h, oficiando-se à Assembléia Legislativa. (Tribunal Regional Eleitoral de Roraima, 2009).

Porém, no dia 14 de fevereiro, quando seria publicado o acórdão da decisão, uma liminar proferida pelo Tribunal Superior Eleitoral –TSE suspendeu a execução do mesmo e manteve Anchieta no cargo até julgamento dos embargos de declaração. O julgamento dos embargos acontece no dia 17 de junho, após quatro meses e dois dias da cassação do diploma de Anchieta.

É que o julgamento só poderia ocorrer após a posse dos Juizes Stélio Denner e Jorge Fraxe como titulares no TRE/RR. Entretanto, durante a sessão, ambos pediram vistos do processo, alegando não estarem aptos a votar.

> O juiz eleitoral Stélio Denner disse que a retomada do julgamento foi esperada por 90 e que não seriam quatro dias a mais que provocariam um eventual prejuízo. [...] Nada mais plausível que analisar corretamente o que diz o voto do juiz e os argumentos das partes. Seria leviano, irresponsável, proferir um voto sem ter conhecimento de nenhum processo que trata sobre pedido de cassação.(Jornal Folha de Boa Vista, 2011)

No dia 21 de junho, o Tribunal Regional Eleitoral de Roraima –TRE/RR rejeitou os Embargos de Declaração. Com este resultado, Anchieta permanece no cargo, sendo que, a decisão final competirá ao TSE, por haver naquela corte um Mandado de Segurança para analisar, cujo relator é o ministro Arnaldo Versiani – o mesmo que concedeu a Anchieta, por meio de liminar, o direito de permanecer no cargo até o julgamento do mérito da ação.

Anchieta atualmente responde a mais de 30 processos relacionados à eleição de 2010 movidos pelo seu adversário Neudo Campos. Sendo que em um deles foi multado em cinco mil Ufir's, pouco mais de R$ 5 mil. O crime é referente ao uso de um caminhão pertencente à Secretaria Estadual da Agricultura, uma caminhonete L-200, cautelada para a Procuradoria da Fazenda Nacional em Roraima para suposto transporte de material de campanha de Anchieta Júnior e outros candidatos.

2 A INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA NA DEMOCRACIA

Vivemos em um sistema onde o exercício pleno da cidadania pressupõe que conheçamos nossos direitos e as ações do Estado (publicidade das coisas públicas) para que possamos participar de forma qualificada nas decisões políticas. É a democracia, governo ou poder do povo, o que é diferente da soma de vontades individuais.

> O que cada indivíduo deseja para si pode tornar-se, em termos globais, um resultado indesejável. Na verdade, quando um grande universo está envolvido, a soma pura e simples de preferências individuais pode gerar consequências globais que negam as intenções individuais.(Sartori, 1994, p. 162 citado por Mick, 2011, p.95).

> Enquanto forma política, a democracia tem de reduzir a vontade múltipla de milhões, dezenas e até centenas de milhões de pessoas dispersas a uma única autoridade; e isso significa que as condições segundo as quais uma sociedade democrática tem de atuar são apenas uma aproximação remota das condições ótimas encontradas em grupos primários e comunidades pequenas, integradas.(Sartori, 1994, p. 33 citado por Mick, 2011, p.95).

Quanto ao direito da livre manifestação do pensamento, podemos destacar a livre expressão da palavra, o livre discurso, seja ele oral ou impresso, que constitui o direito de informar e discutir as idéias; e o direito de ser livremente informado, ou de ser um recipiente livre de informação ou idéias.

“O direito de informar está intimamente relacionado ao direito de ser informado, constituindo binômio indissociável”. (Silveira, 2001, p. 55 citado por Benedeti, 2006, p. 19). Porém quando nos referimos a importância dos meios de comunicação nas sociedades regidas pelo sistema democrático, estamos nos referindo a permissão ao público do direito de informar e ser informado em grande escala.

A atividade jornalística tem sua notoriedade e relevância social nas sociedades democráticas, visto que ela proporciona um espaço plural e com abrangência para o debate de questões e produzindo informações que sejam de interesse público.

Se pensarmos desta forma, percebemos que o Jornalismo passa a assumir perante a sociedade, o papel de instituição social – que de acordo com a definição do Dicionário Aurélio, trata-se de uma “estrutura decorrente de necessidades sociais

básicas, com caráter de relativa permanência, e identificável pelo valor de seus códigos de conduta, alguns deles expressos em leis".

E essa maneira de o Jornalismo se institucionalizar está relacionada com o seu papel de informar a sociedade sobre questões atuais de interesse público. O Jornalismo, na realidade com o passar dos anos, passou a ser uma atividade com função eminentemente pública e execução privada.

A atividade jornalística, desta forma, se instituiu como um serviço público e um negócio privado, de forma que as informações jornalísticas se tornaram produtos e serviços. O caráter empresarial destas organizações sempre motivou e sempre motivará abordagens teóricas que vêem o Jornalismo apenas como instrumento para a geração de lucro e dominação política.

Tais abordagens desconsideram o papel social do Jornalismo. Porém, avaliamos que, restringir o Jornalismo à manipulação e ao interesse econômico é um equívoco, pois ele é mais do que isso; o que não significa que ele esteja livre de interesses privados, econômicos e políticos, infelizmente. Esta afirmação é justificada pelo grande número de políticos proprietários de veículos de comunicação, seja ele de rádio, TV ou impresso em Roraima.

> O caráter empresarial das organizações jornalísticas motivou, e ainda hoje motiva abordagens teóricas instrumentalistas que vêem o Jornalismo apenas como instrumento para a geração de lucro e dominação política. Essas abordagens desconsideram o papel social do Jornalismo ou optam por enfocá-lo como um discurso ideologicamente construído para legitimar a atividade. (Benedeti, 2006, p.22).

Mas podemos afirmar também que, a informação jornalística nas sociedades modernas tem sua importância, sua finalidade democrática de possibilitar aos cidadãos a formação de um juízo qualificado sobre as questões públicas. A informação produzida pelo Jornalismo da mesma forma orienta, emociona, diverte, mobiliza, rompe alguns preconceitos e expõe diversas curiosidades.

A história do Jornalismo se destaca por ser um processo lento e difícil de profissionalização, no qual a procura de legitimidade por parte dos jornalistas são objetivos essenciais. É notório que há um esforço para buscar na profissão, nos valores e conhecimentos compartilhados pelos jornalistas formados em academia. E não podemos tecer críticas ao corpo teórico do Jornalismo para não chegar à

conclusão equivocada de que os jornalistas não possuem conhecimentos específicos para o desempenho da atividade.

Ocorre que com o aperfeiçoamento profissional da atividade, inevitavelmente os jornalistas desenvolveram um referencial comum de conceitos, técnicas e procedimentos para orientar a prática da atividade, padronizando condutas e assim, evitar críticas e facilitar decisões.

> A noticiabilidade "é constituída pelo conjunto de requisitos [critérios] que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias". (Mauro Wolf , 1995, p. 170, citado por Benedeti, 2006, p.29).

No Brasil, a primeira regulamentação da profissão de jornalista data de 1938. O primeiro curso de Jornalismo foi criado em 1947, com a fundação da Faculdade Cásper Líbero. Setenta e dois anos mais tarde, exatamente no dia 17 de junho de 2009, o Supremo Tribunal Federal – STF decidiu ser inconstitucional a exigência de diploma para o exercício do Jornalismo e registro profissional no Ministério do Trabalho como condição o exercício da profissão de jornalista.

> O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu nesta quarta-feira, 17, que jornalista não precisa ter diploma para exercer a profissão. Por 8 votos a 1, o STF derrubou a exigência do diploma de Jornalismo. Essa obrigatoriedade tinha sido imposta por um decreto-lei de 1969, época em que o País era governado pela ditadura militar. Relator do caso no STF, o presidente do Supremo, Gilmar Mendes, disse que o Jornalismo é uma profissão diferenciada, que tem vinculação com o exercício amplo das liberdades de expressão e de informação. Segundo ele, exigir o diploma de quem exerce Jornalismo é contra a Constituição Federal, que garante essas liberdades. A exigência do diploma já estava suspensa desde 2006, por uma liminar concedida pelo STF. (O Estadão. 2011)

Entretanto, entendemos que o Jornalismo é um trabalho de mediação, onde a livre expressão é uma faculdade das fontes consultadas e não dos jornalistas, exceto quando atuam na condição de colunistas ou articulistas – condição que também é assegurada aos profissionais de outras áreas, os chamados colaboradores.

O Jornalismo e a mídia em geral não são os únicos espaços para expressão do pensamento nas sociedades democráticas; mas, são os mais importantes pela abrangência de público. Mesmo assim, o fato de nem todos se expressarem por meio do Jornalismo não se resolve com o livre acesso ao exercício profissional.

Se essa fosse a única maneira de assegurarmos a liberdade de expressão, teríamos que anular a pretensão de igualdade entre os cidadãos já que não haveria espaço para todos trabalharem como jornalistas.

Podemos afirmar ainda que o livre acesso à prática jornalística também não gera a democratização esperada, pois a abertura significa, mais do que tudo, dar ao mercado, e não às instâncias educacionais mantidas pela sociedade, o direito de decidir quem pode ser jornalista. O fato é que não é necessário que cada cidadão mantenha com as empresas jornalísticas uma relação trabalhista, regida por regras profissionais, para que garanta o seu direito à livre expressão.

Quanto a democracia, existe uma relação de mútuo fortalecimento entre o sistema democrático e o Jornalismo na história da sociedade, uma relação que influenciou tanto o conceito de Jornalismo quanto o conceito de democracia.

Esta relação entre democracia e Jornalismo se ampara na idéia de que o público precisa ser bem-informado para tomar as decisões que lhe cabem no sistema democrático, já que todos os cidadãos têm o mesmo direito a participar e votar. E a existência de um público esclarecido, capaz de opinar nos processos decisórios e influenciar os rumos da sociedade, é crucial para o pleno funcionamento da democracia.

Cabe ao Jornalismo a missão de orientar o público frente aos novos acontecimentos pela informação criteriosa, periódica e atualizada que produz.

> Isto é, dito de outra forma, há o reconhecimento – implícito ou explícito, intuitivo ou claro – de que a atividade jornalística e o profissional de Jornalismo permitem à humanidade, potencialmente, ou seja, como possibilidade, o conhecimento público, enorme, imediato, periódico – em períodos cada vez mais curtos – e planetário das coisas que ela mesma produz, segundo critérios como interesse público ou relevância social (Karam, 2004, p. 37, citado por Benedeti, 2006, p.50)

O Jornalismo adquire função social a partir do momento que dá visibilidade (publicidade e transparência) às coisas públicas e de interesse público. Podemos afirmar que o Jornalismo atende com mais facilidade aos anseios do público a quem ele é direcionado. Quando passa a ser uma instituição que não apenas fala a coletividade, mas que também toma esse público como referência para a sua atuação, o Jornalismo produz um conhecimento que preza a comunicabilidade e assemelha-se ao senso comum.

> Isso fica ainda mais claro quando a mídia mostra as indignidades da classe política, seus compromissos com o mundo econômico, os mecanismos de financiamento eleitoral, ou quando levanta o véu que encobre os métodos ilegais utilizados pelos dirigentes das grandes empresas para obter êxito no mercado. Nesses casos, a mídia estaria assegurando a transparência das instituições, estaria desempenhando a função de um contrapoder. Ao se aproximar da vida quotidiana dos cidadãos, de suas dificuldades, e tentar ajudá-los, a imprensa estaria consolidando o tecido democrático. Mas é verdade que as denuncias e os escândalos fazem aumentar a venda dos jornais e subir a audiência da televisão e do rádio. O Jornalismo-cidadão não é, portanto, avesso ao lucro. (Abreu et al, 2002:46, citado por Bezerra, 2005, p.5).

Porém, o Jornalismo depende da sintonia com a sociedade que é proporcionada pelo senso comum, tanto para que possa com ele comunicar-se quanto para que seja capaz de dizer algo sobre os fatos que se apresentam no cotidiano, mesmo sem conhecê-los por completo.

> Contudo, sabemos que as notícias não são textos expositivos comuns, mas são socialmente compromissadas com os princípios de correspondência, coerência, confiabilidade, verificabilidade, comunicabilidade, inteligibilidade, pluralidade, interesse público, independência, isenção e equilíbrio da mediação jornalística. Existem, portanto, referências de qualidade específicas para a informação noticiosa. Da mesma forma, não podemos perder de vista suas limitações peculiares. (Benedeti, 2006, p.63)

Por se tratar de atividade intelectual, a profissão exige do jornalista capacidade de compreensão, apuração, classificação e produção sistematizada de informações. A nosso ver, as notícias produzem um tipo de conhecimento em construção periódica, quando tratam do mesmo assunto periodicamente; esse conhecimento estabelece conexões entre as informações já veiculadas.

O modelo de mediação que implica na credibilidade do Jornalismo influencia na inclusão desta atividade no regime de mercado e de produção industrial, livre do poder de intervenção do Estado (pressupõe-se). Isso denota liberdade para promover uma das condições da democracia: a transparência pública das ações do Estado. É dessa atitude fiscalizadora da imprensa que decorre a concepção de quarto poder[1].

---

[1] A expressão “quarto poder” foi utilizada em 1828 por um deputado do Parlamento inglês, McCaulay, para designar os jornalistas que acompanhavam a sessão na galeria. Segundo Traquina (2004, p. 46), McCaulay referia-se aos três “poderes” da Revolução Francesa – o clero, a nobreza e o terceiro poder que incluía os burgueses e o povo –, mas, no novo enquadramento da democracia, os três poderes são o Executivo, Legislativo e o Judiciário.

Porém, se o financiamento dos jornais pela venda de espaços publicitários possibilitou a sua despolitização, por outro lado, o conflito entre interesses públicos e privados na atividade se tornou relevante. Durante o processo eleitoral de 2010, o jornalista Wirismar Ramos postou no Blog Fato Real, uma relação de 30 empresas de comunicação em atividade no Estado de Roraima, sendo que 22 são ligadas a políticos locais.

Dentre estes veículos estão: sete canais de televisão; treze emissoras de rádio, sendo nove em funcionamento e quatro em fase de implantação; e dois jornais impressos. Este número, segundo o autor, faz de Roraima “um dos Estados de maior concentração de meios de comunicação em mãos de políticos. Apesar de que alguns não assumem publicamente serem donos de tais concessões é de domínio público quem são os seus administradores de fato”.

Nesse aspecto, podemos afirmar que as informações jornalísticas se tornaram produtos e serviços, com os quais o público lida na condição de consumidor, de cidadão e, conseqüentemente, de eleitor. Mas não podemos desprezar a existência do Jornalismo investigativo, o denuncismo e o Jornalismo-cidadão que se transformaram em uma fórmula de sucesso predominante em todos estes meios de comunicação, para cativar a sociedade.

Quando nos referimos a política, é necessário frisar que a mídia e política são arenas de poder independentes, com intersecções necessárias por força da credibilidade. Mas acabamos por questionar qual o real papel dos meios de comunicação nos processos eleitorais, se a imprensa toma posição partidária ou ideológica, ou ainda, se a cobertura reflete um modo de fazer política.

Se os jornalistas estreitam as relações, se aproximando de políticos e assessores, afins de ter acesso a informações privilegiadas, os políticos, por sua vez, vivem sob o império da necessidade de manter acesa a chama da boa relação com o eleitor, um problema que se intensifica nas competições eleitorais, pois, no papel de candidatos, precisam usar de todas as formas de aproximação para falar, se apresentar, expor suas propostas, captar a atenção e, convencer o eleitor.

> A política, outrora, eram as idéias. Hoje são as pessoas. Ou melhor, as personagens. Pois cada dirigente parece escolher um emprego e desempenhar um papel. Como num espetáculo. Doravante, o próprio Estado se transforma em empresa de espetáculos, em “produtor” de espetáculos. A política se faz, agora, encenação. Agora, todo dirigente se exibe e se dá ares de vedete. Por aí vai a personalização do poder. Fiel à

> sua etimologia. “Pessoa” não é uma palavra derivada do latim “persona”, que significa máscara de teatro? (Schwartezenberg, 1977, p. 9, citado por Bezerra, 2005, p.9).

Neste cenário, a imprensa se revela um ator privilegiado na intermediação discursiva dos participantes do jogo eleitoral, quando os candidatos, eleitores, advogados e tantos outros atores relevantes no processo se alimentam das informações diárias. Além das informações produzidas nos bastidores de cada candidatura que possam garantir alguns votos a mais para uns e alguns a menos para outros.

Podemos afirmar que os meios de comunicação e políticos competem no mercado de opinião pública, mas os políticos precisam se enquadrar às regras de emissão midiática. Um ponto chave nessa discussão é a capacidade de interferência dos meios de comunicação na formação das preferências dos indivíduos, pois, conforme apontam diversas pesquisas, a mídia é de fato uma fonte importantíssima, seja para informar, seja para formar, mas nem tudo pode ser creditado à sua interferência.

Os principais fatores que teriam contribuído para o fortalecimento da personalidade dos candidatos em detrimento das propostas políticas, gerando a “democracia do público”, seriam: o modo como os políticos passaram a usar os meios de comunicação em detrimento das redes de apoio partidárias, principalmente nas campanhas eleitorais.

Estas afirmações nos levam a refletir sobre a importância de que o Jornalismo deve ser um trabalho voltado para o cidadão, de forma que possamos despertar a sua capacidade crítica e seu senso de entendimento. Pois os jornalistas não tem nenhuma necessidade de criar notícias para formar opiniões, e sim, subsidiar com situações reais o leitor para a formação de uma consciência crítica.

Atualmente muitos profissionais ainda acreditam que a imprensa foi ou é o quarto poder por ser temida pelos mais diversos segmentos sociais, um lêdo engano. O quarto poder da imprensa está no despertar de consciências e na atenção, na vigilância aos três poderes do país. De forma que, os jornalistas não podem utilizar suas influências para ameaçar alguém e sim, ter compromisso com o cidadão de ser o elo entre os poderes e a sociedade.

Algumas atitudes contrárias a este pensamento, levaram a novas pontuações sobre o posto de quarto poder da imprensa. Diante da relação entre jornalista e

política, percebe-se a existência de uma situação de cumplicidade entre o profissional da comunicação e o profissional da política. Tal relacionamento é avaliado por profissionais como submissão entre partes, o que prejudicou no decorrer dos anos, a imagem da mídia junto à sociedade.

O jornalista Bruno Rebouças (2008) afirma que a submissão dos meios de comunicação fez com que a imprensa perdesse o posto de quarto poder. “Um posto simbólico, mas muito valioso para a credibilidade da profissão. Que é encarada como uma profissão, hoje em dia, de submissos e profissionais que sonham em ser famosos e ganhar dinheiro, e não mais como profissionais que querem mudar o mundo; muitos ainda encaram como maior sonho da vida apresentar o Jornal Nacional”.

Quanto à contextualização da notícia em período eleitoral, o conceito de adversarismo político pode colaborar na busca das estratégias narrativas, pois, no caso da cobertura jornalística dos processos eleitorais. Supõe-se que o próprio conceito de política, na narrativa construída pela cobertura, vem revestido pela lógica do adversarismo. Além disto, o conceito recupera a presença das lideranças políticas como fundamentais na análise de processos eleitorais.

> Com a reconstrução do jogo discursivo de candidatos e lideranças, a imprensa constrói a sua narrativa sobre a dinâmica eleitoral. Supõe-se que, da forma como é construída, a narrativa encobre a posição do narrador como sujeito interessado, mesmo quando privilegia um competidor em detrimento de outro(s), pois toda a lógica narrativa foi construída a partir da disputa entre os competidores. (Bezerra, 2005, p. 59)

Podemos afirmar, entretanto, que o jornal deve ser considerado narrador e pode passar a situação de sujeito interessado durante as competições eleitorais. Conforma afirmamos anteriormente, na condição de partícipes do mercado de informação os empresários e profissionais da notícia são atores públicos.

> Os meios de comunicação, como um todo, tornam-se atores políticos quando seus controladores e editores definem qual linha ou orientação política básica deve ser apoiada ou rechaçada. Os controladores dos meios de comunicação agem politicamente quando eles dão mais espaço para alguns atores políticos e menos para outros; quando enquadram como positivas ou negativas certas linhas específicas de cobertura do processo político (Figueiredo, 2000, p. 46, citado por Bezerra , 2005, p.59).

2.1 OS JORNAIS IMPRESSOS

A transposição para a linguagem escrita das idéias e imagens que surgem na nossa mente pode delimitar o significado da palavra "redigir". Antes de redigir, é necessário que as idéias e imagens sejam verbalizadas, então ordenamos as letras, formamos a palavra, de forma a darmos sentido ao discurso. Na redação jornalística, devemos obedecer algumas especificidades, adotando os estilos jornalísticos.

O profissional do Jornalismo, por sua vez, deve aprender e ser capaz de adaptar-se às normas e ao funcionamento dos órgãos de Comunicação Social onde possa vir a trabalhar, principalmente, às normas de estilo utilizadas pelo veículo que o recrute. Quanto aos modos de enunciação, o Jornalismo admite vários estilos, sendo que cada órgão de comunicação utiliza um determinado estilo, ou vários.

No entanto, é comum encontramos elementos estilísticos comuns a vários órgãos jornalísticos. O fato de os jornais admitirem a variedade de estilos, faz com que encontremos notícias escritas de várias maneiras. Algumas são escritas de forma amena, outras emotivas, outras sensacionalista. Estas variações na sua maioria são toleradas porque a um jornal interessa ser eficaz na veiculação de informação e seduzir o leitor.

Ocorre que a notícia não deve informar apenas o que é importante, mas "interessante" ao leitor, ou pelo menos, ser contada de forma interessante. Não podemos ignorar que os jornais pertencem, geralmente, a empresas que visam o lucro, tendo de satisfazer os interesses e necessidades de alcance. Mas a tolerância estilística é limitada, pois é a personalidade de um jornal determinada pelo seu estilo, que dita o seu sucesso. Daí os jornalistas precisam ser profissionais para se adaptar às regras de estilo específicas do órgão de comunicação.

Conforme Pedro Sousa (2001), no Jornalismo, ter um estilo ou outro não significa ser menos verdadeiro, mas pode colocar influenciar na compreensão ou até mesmo na credibilidade. Um jornalista que não consegue redigir com qualidade será sempre incompleto, podendo até ser estigmatizado. Dominar a língua escrita passa por um estudo apurado e também pela prática. De forma que é preciso escrever, escrever muito e ler com a mesma intensidade.

> Um texto jornalístico pode proporcionar uma leitura mais ou menos amena, pode até fazer brotar uma gargalhada dos lábios do leitor, ou comovê-lo até às lágrimas, pode fugir às formas rotineiras de elaborar as mensagens. Mas

> não deve perder de vista os princípios régios da enunciação jornalística. É aferindo essas qualidades que se julga, em princípio, a qualidade do texto jornalístico. A rebelião criativa pode, no entanto, revelar-se um precioso auxiliar do jornalista inteligente. Escrever sobre o que se sabe e contar bem o que há para contar representam, em última análise, os principais ingredientes da enunciação jornalística. Mas pode ser-se criativo, pode contar-se bem o que há para contar, respeitando-se as regras que fazem do texto jornalístico um texto informativo capaz de chegar a um grande número de pessoas. (Sousa, 2001)

Foi neste sentido que, a cobertura jornalística das eleições a partir da transformação de Roraima em Estado da federação sem dúvida alguma foi essencial para levar a informação ao eleitor que, em muitos casos, se baseou nas notícias publicadas para avaliar os candidatos aos mais diferentes cargos. Assim foi em Roraima, assim é em Roraima e assim, ocorre no mundo inteiro.

2.1.1 Jornal Folha de Boa Vista

Dos jornais que circulavam no estado desde a primeira eleição para governo em 1990, o único que permanece ativo é o Jornal Folha de Boa Vista, criado em 21 de outubro de 1983, quando Roraima ainda era Território Federal. Á época, o grupo que compunha o periódico era formado pelos jornalistas Fernando Estrela, que ainda vive em Roraima, Sandra Regina Tarcitano e Cosette Espíndola de Castro, além de um antigo funcionário da Telebrás da Paraíba, de nome Cícero Cruz.

O Jornal tem como slogan: “Um jornal Necessário”, criado pelo jornalista Gustavo Abreu, um dos primeiros editores da Folha. O slogan teve inspiração no ideal da importância do jornal ser necessário para noticiar a verdade dos fatos. (JOTA7. 2011).

Atualmente, a empresa transformou-se no Grupo Folha, concentrando o Jornal Folha de Boa Vista, a Folha Web, Rádio Folha, Papelaria Papel Jornal, a Editora Boa Vista e o Bureau EBV. O Jornal Folha de Boa Vista dedica no Caderno A toda sua produção jornalística de assuntos locais à vida política e social dos roraimenses.

Nele estão as editorias de Opinião, Política, Cidade e Polícia, além das colunas Social e Parabólica, este último, um espaço que serve de editorial do Grupo Folha, escrita por um corpo de editores. No caderno A, há também de uma página de Opinião, do Espaço do Leitor, a coluna Minha Rua Fala.

No caderno B estão as páginas de Variedades e Cultura, a editoria de notícias nacionais e a editoria de Esporte, que inclui as seções nacional e local, o espaço Criançada, e as colunas Despertai e Okiá. O Caderno C é onde está o ClassiFolha, onde os leitores podem anunciar gratuitamente nos setores de imóveis, veículos, telefones, empregos, serviços e diversos. A Folha tem circulação diária de oito mil exemplares.

As alterações estruturais e administrativas no Jornal ocorreram a partir de 1987, quando a empresa foi comprada pelo economista, Getúlio Cruz, ex-governador nomeado no período de 26 de junho de 1985 a 14 de outubro de 1987. A partir de então, foram notórias as mudanças, inclusive na cobertura de notícias sobre política, visto que o novo proprietário esteve ligado diretamente aos processos eleitorais.

Nas eleições de 1990, Getúlio Cruz concorreu ao cargo de governador pelo Movimento Roraima Livre. Em 1994, concorreu novamente ao mesmo cargo, desta vez, pela Coligação União por Roraima. Nas eleições de 1998, ele concorreu a uma vaga no Senado Federal. Em 2002, Getúlio Cruz novamente concorreu ao Senado. Nas eleições de 2006, candidatou-se a deputado federal, e somou quatro derrotas consecutivas.

Em 2010, não concorreu a nenhum cargo político e chefiava a Secretaria de Planejamento do município de Boa Vista. Sendo que esta trajetória será tratada no quarto capítulo deste trabalho, juntamente com a análise do discurso jornalístico do citado objeto de estudo.

3 PONTUAÇÕES SOBRE TÍTULOS E *LEAD*

Mesmo sendo nossa análise focada em uma parte estrutural específica da notícia, o *lead*[2], cabe pontuarmos o papel do título nas matérias, visto que ambos são a porta de entrada para a informação jornalística. Estas pontuações sobre título nos dão embasamento fazermos considerações necessárias ao *lead*.

Sabemos que o texto jornalístico permite uma infinidade possibilidades e, dependendo do fato, da intenção do profissional que emite a notícia, das pressuposições acerca dos interesses e expectativas do receptor, entre outros fatores, estas possibilidades podem variar bastante. Porém é certo que, quando uma notícia apresentada obedecendo critérios estruturais, a sua eficácia será maior.

Os títulos e as manchetes na notícia, por sua vez possibilitam de imediato uma ideia geral do assunto tratado pelo texto. Títulos e *lead* particularmente são abordados neste capítulo por serem o conjunto inquestionável do discurso jornalístico, com forma e posição fixas, e por trazerem as informações mais importantes.

Díspare de outros gêneros do discurso, onde muitas vezes, as primeiras sentenças são apenas introdutórias, a notícia apresenta uma lógica própria, fundamentada na estrutura da relevância da informação. De forma que a notícia prioriza a ordenação dos fatos ou informações mais importantes ou interessantes que, aparecem primeiro, geralmente de maneira resumida ou breve.

Os detalhes e outras informações secundárias são distribuídos hierarquicamente ao longo do texto, seguindo técnica de construção da noticia da pirâmide invertida - PI. Na pirâmide invertida, as informações são dadas por ordem decrescente de importância, de forma que, à medida que se vai descendo no corpo da notícia, os fatos relatados se vão tornando cada vez menos essenciais.

A base da PI é que a parte da notícia mais importante, se encontra no topo, de forma a garantir ansiedade imediata por todo o conteúdo da informação. A organização estrutural da notícia e os princípios que a orientam são condicionados por várias imposições de produção e uso, em respeito a condições sociais e culturais.

---

[2] *Lead*: Palavra provém do inglês, que significa “comando”, “primeiro lugar”, “liderar”, “guiar”, “induzir”, “encabeçar”.

> A reportagem em PI evitaria julgamento, atenta aos fatos apurados, num relato que ganharia em legitimidade sobre as versões particulares de cada fonte. Mas as técnicas “objetivas” disfarçam artifícios da opinião. A cada página, o repórter e o editor definem o que é importante para, por exemplo, iniciar a notícia. Por mais impessoal e reiterativo, um texto em PI direciona, já no título e no lide, o modo como o público deverá ler e o que ele deve entender da leitura. (Anuário de Jornalismo, 2000, p. 87).

Ou seja, por meio da técnica da PI, o jornalista aprendeu a facilitar a produção da informação noticiosa e os leitores, por sua vez, passaram a ter o hábito da leitura de jornais e encontrar no esquema estrutural os sinais de que precisam para uma compreensão rápida do relato.

Se para o jornalista é no *lead* que começa a construção da notícia, visto que é dali que sai o título, com o leitor a situação é diferente. Pois, na nossa cultura jornalística, é o título (ou manchete) que encabeça a notícia em jornais impressos.

O título, conforme Guimarães (1990, p. 51 citado por Comassetto, 2003, p.59), "expressa a macroestrutura, pois, lido em primeiro plano, orienta a compreensão para a estrutura de relevância na apresentação das notícias".

Funcionando como "chave para a decodificação da mensagem", se convenientemente proposto, do ponto de vista do consumidor, é mais importante que o *lead*, porque "sem título atraente, o leitor não chega sequer ao *lead*" (Burnett, 1991, p. 43 citado por Comassetto, 2003, p.59).

O título atraente deve chamar a atenção do leitor para a notícia de maneira clara, objetiva e resumida. O título, segundo Amaral (1969, p.86 citado por Comassetto, 2003, p.59) deve ser constituído de palavras curtas e usuais e corresponder exatamente no conteúdo do texto que resume e interpreta.

> O leitor é sujeito apressado que precisa rapidamente da informação; os jornais, pelo menos os que se pretendem ao Jornalismo sério e, por isso, são os de maior credibilidade, têm muito a contar em um espaço que é limitado. Por isso, economia de espaço para o jornal e de tempo para o leitor são palavras de ordem nas redações. Logo, o título não precisa falar demais. Precisa, sim, dizer muito com poucas palavras. (Comassetto, 2003, p.59).

Comassetto (2003) destaca que, quanto maior a identificação do título com o *lead*, mais aproximado será o sentido pensado pelo autor da representação derivada pelo leitor. Daí, a importância de a manchete sair do *lead* e de ambos expressarem a

macroestrutura da matéria. Van Dijk (1999, p. 134 citado por Comassetto, 2003, p.60) reforça: "quando uma manchete ou *lead* não é uma sumarização adequada de todo o sentido global de um texto, podemos, formalmente ou subjetivamente, dizer que estes são distorcidos".

Logo, podemos afirmar que, o título do texto jornalístico está intimamente ligado à notícia, que, sem ele, a matéria perde o sentido. O título serve para dar equilíbrio estético à página, anunciar o fato, resumir a notícia e ativar fatores cognitivos que guiem a compreensão. É também pela importância que exerce na macroestrutura da notícia que ele aparece em corpo maior, comumente, acima da matéria.

Em geral, deve ser constituído de uma frase, redigida em ordem direta e sempre com verbo, o que garante impacto e expressividade. Por questão de estilo, os manuais de redação dos jornais aconselham que se evite a reprodução literal das palavras iniciais no texto. O título (manchete) de um jornal promove a relevância às matérias, hierarquizam este grau de importância das notícias distribuídas nas páginas.

> O título representa uma região-chave do jornal na medida em que aparece na interseção de suas articulações; constitui uma unidade de corte do estrato e uma unidade de corte da coluna. [...] os dois valores do título, mesmo estando opostos, sustentam um ao outro, de sorte que o título constitui a abóbada do dispositivo completo do jornal. Eis porque o título não representa simplesmente uma variedade do enunciado em um *corpus* lingüístico, nem um item no fluxo das informações, mas a inscrição do jornal por excelência. (Mouillaud, 1997, pp. 99-100, citado por Bezerra, 2005, p.53)

A manchete jornalística de hoje não surgiu com a forma e função que conhecemos, de maneira que seu papel foi alterado aperfeiçoado na medida em que a atividade jornalística passou a acompanhar as transformações da sociedade. Os títulos, no início eram apenas fórmulas para separar diferentes tipos de textos ou indicar diferenças temáticas entre eles e adquiram função estética e expressiva no final do século XIX, conforme Melo (1985 citado por Comassetto, 2003, p.63).

Vale destacar que, apesar de sua capacidade informativa, o título não cobre toda informação da notícia, contemplando apenas parte dela. Outras informações importantes terão que ser buscadas no *lead*, que, em conjunto com o título,

expressa a macroestrutura semântica da matéria. Ou seja, a leitura dos títulos e do *lead* pode produzir os mesmos resultados que a leitura completa da notícia.

3.1 O SURGIMENTO DO *LEAD*

A utilização do *lead* nas redações se espalhou numa época em que o jornal impresso era a primeira fonte de informação do público. Atualmente, o *lead* não é mais preferência do impresso, pois é utilizado pelos profissionais do rádio, TV e Internet, que tem a vantagem de usá-lo antes dos jornais impressos. Tornou-se comum o leitor conhecer hoje o sumário das informações que serão impressas amanhã.

Seguindo a expressão do francês Pierre Bordieu, "circulação circular da informação", é comum aos veículos copiarem-se mutuamente e costumeiramente cobrir fatos que foi notícia no jornal concorrente. Desta forma, os jornais se tornam cada vez mais semelhantes, ficando frente ao desafio de oferecer não somente quantidade de informações, mas qualidade de informação.

O *lead*, segundo o professor Francisco José Karam, da Universidade de Santa Catarina, teve como seu precursor o orador romano Marco Túlio Cícero que, em De Inventione, relacionou os aspectos essenciais para que o texto se tornasse completo. Para o orador romano, era preciso responder as perguntas quem? *(quis / persona)* o quê? *(quid / factum)* onde? *(ubi / locus)* como? *(quemadmodum / modus)* quando?*(quando / tempus)* com que meios ou instrumentos *(quibus adminiculis / facultas)* e por quê *(cur / causa)*.

As proposições de Cícero, originadas na Retórica da Antigüidade Grega, foram paradigma da exposição de acontecimentos nos dois milênios seguintes. Em diversos momentos, ao longo de tal período, as circunstâncias do fato tiveram grande relevância na constituição de uma ética da palavra, sendo exemplarmente utilizada no discurso jurídico e na argumentação filosófica.

No século XIX, o formato da PI sofreu depuração em virtude da popularização do telégrafo, a chegada das agências de notícias e a Guerra Civil Americana. Conforme Comassetto, (2003), a evolução tecnológica foi o primeiro evento a depurar a PI. Antes do surgimento do telégrafo, as mensagens chegavam na

velocidade do mensageiro de acordo com o meio de transporte utilizado, cavalo, barcos à vela ou pombos-correios.

Samuel Morse apresentou seu invento ao público em 1837 e sete anos depois, em 24 de maio de 1844, a nova tecnologia conectou Washington e Baltimore, nos EUA. Eram 100 quilômetros de linha telegráfica em 1846. E dois anos depois, quando as linhas representavam 3,5 mil quilômetros em todo o país, o telégrafo despertou o interesse dos barões da imprensa.

> Até meados do século XIX, todos os jornais possuíam mais ou menos a mesma cara. Quando foi lançado, em 1851, The New York Times tinha só quatro páginas com pequenas manchetes de uma coluna. Mas o produto jornal mudou com a invenção do telégrafo, a instalação de cabos transatlânticos e até a popularização dos bondes e dos telefones. Para garantir leitura fácil aos usuários de transportes coletivos, Joseph Pulitzer aumenta o tamanho dos títulos e das letras dos textos de seu World, diminui o tamanho das páginas e explora o texto enxuto e sensacionalista. Foi o telégrafo, no entanto, que afetou definitivamente o negócio da imprensa na época. (Anuário de Jornalismo, 2000, p. 89).

Porém, os gastos com a nova tecnologia passaram a pesar no bolso dos empresários no envio de longas reportagens por telegrama, devido a problemas técnicos. Tal situação levou as agências de notícias à época a mudar o habitual método cronológico de narrar os fatos e começaram a concentrar os elementos mais importantes no primeiro parágrafo.

O temor de falhas na transmissão das notícias enviadas a distância influenciou na decisão de que o mais importante deveria ser transmitido em primeiro lugar. O número de clientes também colaborou na necessidade de uma escrita comum, que agradasse a todos, com um texto não apenas sucinto como imparcial, utilizável por todos os meios de comunicação.

Segundo o autor, a procura por serviços de agências de aumentou até o início do século XX, sendo que nas primeiras décadas, jornalistas norte-americanos começam a ser enviados em massa para o exterior, como John Reed (ao México de Pancho Villa e à Rússia dos bolcheviches) e Ernest Hemingway (Espanha em guerra). Mas, até lá, para aproveitar a apuração dos não-especialistas, as agências estimulam o *lead* no formato que o conhecemos.

Ou seja, as reportagens precisavam ter um formato muito próximo ao de um questionário, de forma que cada correspondente precisava enviar ao menos um

sumário inicial das notícias, preenchendo os questionamentos: Quê? Quem? Quando? Como? Por quê? Onde? E então qualquer pessoa poderia escrever para jornais dessa maneira.

Durante a Guerra Civil Americana, no início do século XIX, os jornais nos Estados Unidos tiveram um aumento súbito e expressivo, quando surgiu a classe média e, juntamente com ela, os jornais de 1 penny (um centavo de dólar) , como os de William Raldolph Hearst (Journal) e Pulitzer (World). Em 1846, as rotativas de duplo cilindro produziam oito mil páginas por hora, garantindo a produção em massa.

As guerras asseguraram o excessivo consumo de jornais. A Guerra Civil Americana (1860-70) dobrou a tiragem do The New York Times que, em 1857, chegou a circular com 40 mil exemplares diários. Em 1861, o número subiu para 75 mil. A busca de informações mais recentes pelos americanos transformou a guerra na primeira a ser coberto por jornais de diversos lugares do país. E foi no ritmo das batalhas que a pirâmide invertida se universalizou.

> Para estudiosos como o espanhol José Francisco Sánchez, a pirâmide invertida virou texto hegemônico por pura imitação ou mera comodidade. “Se os textos vinham assim da agência, para que mudá-los?”, explica Sánchez em El relato periodístico convencional. Logo, afirma ele, surgiram outras justificativas para a proliferação da PI: estímulo à imparcialidade, atenção aos fatos, mais informação em menos espaço. E por aí afora. Desse processo emergiu a personalidade própria do texto jornalístico: impacto e vibração a cada frase. (Anuário de Jornalismo, 2003, p.92).

Segundo Comassetto (2003), o processo se regularizou no Brasil no início do século XX, quando o Diário Carioca passou a utilizar o *lead*. Seguidamente, Folha de S.Paulo, Jornal do Brasil, O Estado de S. Paulo começam a utilizar o formato. A adesão ao formato causou a impressão de um absolutismo da pirâmide invertida. Porém, o estilo começou a ser revisto com o advento das novas tecnologias, além do perfil e quantidade de profissionais diferentes de quando o *lead* começou a ser utilizado na imprensa.

3.2 A LÓGICA DA NOTÍCIA

Compreender o discurso jornalístico consiste em observar o título, que anuncia a informação mais importante do texto, guiando a compreensão e despertando o interesse pela informação constante na matéria. Ao observar o título, muitos leitores podem não ler a notícia por não se sentirem atraídos ou ainda, por não verem relação imediata de seu conteúdo com as informações iniciais do texto, contidas no *lead*.

> O título, portanto, deve estar coerente com o *lead*, expressando a sua informação principal. Daí dizermos que a coerência do texto jornalístico - embora, na ótica do leitor, seja buscada a partir do título - começa, na verdade, no lead, que é de onde o título sairá. (Comasseto, 2003, p. 61).

Portanto, a lógica do texto passa a ser um problema do jornalista, que deve formular o título a partir das informações do *lead*. É certo que identificação desta relação requer a participação do leitor, durante a leitura, mas cabe ao autor do título evidenciar a compreensão rápida dos temas.

Os diversos estudiosos da cognição têm dito que os textos expositivos que não começam com o tema ou tópico central são mais complexos de compreender. Comassetto (2003) lembra que “o título, então, estabelece uma estrutura de controle que resulta mais fácil a compreensão. Mas, no caso da notícia, é o *lead* o determinante para a eficiência do título e a consequente eficácia do texto”.

O lead deve conter a fórmula: (3Q+O+P+C) - Quem, Que, Quando, Onde, Porque e Como[3], que nos dão a noção completa da notícia. Podemos afirmar que as manchetes acabam por estruturar os textos e o *lead* sintetiza a informação. Segundo Erbolato (2008), o *lead* pode ser definido como o parágrafo sintético, vivo, leve com o que se inicia a notícia, na tentativa de prender a atenção do leitor.

E todos os assuntos (ou incidentes) que configurarem no *lead* devem constar obrigatoriamente no desenvolvimento a matéria, já que é um índice, resumo ou forma de chamar a atenção do leitor. Esta técnica, conhecida como "pirâmide invertida", apresenta os dados da notícia por ordem de importância, começando pelo *lead*, ou seja, pelas notações principais, e está relacionada à própria tradição oral, por sua eficácia para comunicar uma informação singular.

---

[3] Fórmula proposta por Harold Laswell na década de 1920, descendente diretamente da retórica clássica, em particular de Marco Túlio Cícero.

Amaral (1969, citado por Comassetto, 2003) enfatiza que ministrar primeiro os fatos mais importantes é fundamental para manter o leitor preso à informação, algo que o redator sempre deve perseguir. Ou seja, se o jornalista conseguir prender o leitor às primeiras linhas da notícia, já atingiu seu objetivo.

Característica fundamental do *lead* reside na ordem das notações, ou seja, a ordem como o fato (ou fatos) é exposto. Como ocorre na notícia, a coerência no *lead* também é baseada na relevância:

> O lead de uma notícia deve começar pela notação principal, aquela que desperta mais interesse: poderá começar pelo sujeito, pelo complemento do verbo ou por qualquer das circunstâncias, se estiverem nesse caso. Começará pelo sujeito, se este for o mais relevante, ou se a ação expressa pelo verbo, esta sim, for relevante; pelo complemento do verbo, se este for o mais relevante; ou pela circunstância que for mais relevante. (Lage, 2000, citado por Comassetto, 2003, p. 57).

O *lead*, portanto, pode (e deve) ser redigido de formas diferentes, priorizando sempre a notação mais importante do episódio. Erbolato (2008) ensina seis modos de redigir o lead, valorizando cada um dos elementos da notícia. O mesmo autor cita a existência de vários tipos de *leads*, enumerando 12 possibilidades: simples, composto, integral, suspense, flash, resumo, citação, contraste, chavão, documentário, direto e pessoal.

> Há também o lidão, que se aplica em dois casos: se houver matéria especial de qualquer tamanho e quando o jornal dedica uma página inteira a um só assunto geral, embora com vários títulos. O lidão dará um resumo de todos os enfoques e servirá também como roteiro e índice. Não é, porém, uma chamada e deve ter estilo ameno e narrativo. Deve ser composto em corpo maior, ou preferencialmente em grifo. (ERBOLATO, 2008, p. 69)

E os tipos de *leads* variam de acordo com a imaginação do jornalista, sendo que alguns são fáceis de identificar. Segundo Erbolato (2008), os leads podem assim ser definidos:

TIPOS DE LEAD		
1	**Simples**	Refere-se apenas a um fato principal
2	**Composto**	Anuncia vários fatos importantes, abrindo a notícia
3	**Integral**	Dá noção perfeita do fato
4	**Suspense ou Dramático**	Provoca emoção em quem o lê

5	**Flash**	Flash, jornalisticamente, quer dizer relâmpago, ou introdução lacônica de uma notícia
6	**Resumo**	Conta praticamente tudo o que ocorreu ou vai ocorrer. (É o mesmo que o lead composto)
7	**Citação**	Transcreve um pronunciamento
8	**Contraste**	Revela fatos diferentes e antagônicos
9	**Chavão**	Cita um ditado ou slogan. Não é muito usado
10	**Documentário**	Serve de base histórica
11	**Direto**	Anuncia a notícia sem rodeios, indo diretamente ao fato
12	**Pessoal**	Fala ao leitor

Tabela 1 - Apresentação dos conceitos de *lead*, por Mário Erbolato.

A importância do *lead* é justamente que ele descreve a singularidade da notícia: o que ela anuncia. E é por isso que a sua linguagem deve ser clara, objetiva e direta, de forma que o objetivo de quem escreve a notícia, seja alcançado com êxito.

Um texto bem elaborado assegura logo no primeiro parágrafo as informações básicas que o leitor espera encontrar em uma notícia. A junção destes elementos com conhecimentos anteriores, informações circunstanciais, crenças, atitudes e ideologias, associados aos fatos, o leitor dá uma representação satisfatória à informação que acabou de receber.

4 ELEIÇÕES – QUANDO O LEAD É POLÍTICA

Durante as eleições, o conceito de adversarismo político pode colaborar na busca das estratégias narrativas, pois, no caso da cobertura jornalística dos processos eleitorais, supõe-se que o próprio conceito de política, na narrativa construída pela cobertura, vem revestido pela lógica do adversarismo. Além disto, o conceito recupera a presença das lideranças políticas como fundamentais na análise de processos eleitorais.

> "Com a reconstrução do jogo discursivo de candidatos e lideranças, a imprensa constrói a sua narrativa sobre a dinâmica eleitoral. Supõe-se que, da forma como é construída, a narrativa encobre a posição do narrador como sujeito interessado, mesmo quando privilegia um competidor em detrimento de outro(s), pois toda a lógica narrativa foi construída a partir da disputa entre os competidores". (Bezerra, 2005, p. 59)

Podemos afirmar, entretanto, que o jornal deve ser considerado narrador e pode passar a situação de sujeito interessado durante as competições eleitorais. Ocorre que na condição de membros do mercado informativo, os empresários e profissionais da notícia também são atores públicos. E por estarem envolvidos diretamente com a notícia, acabam por se tornar atores políticos, a partir do momento que abordam as notícias e os outros atores políticos de acordo com algum valor político.

> Os meios de comunicação, como um todo, tornam-se atores políticos quando seus controladores e editores definem qual linha ou orientação política básica deve ser apoiada ou rechaçada. Os controladores dos meios de comunicação agem politicamente quando eles dão mais espaço para alguns atores políticos e menos para outros; quando enquadram como positivas ou negativas certas linhas específicas de cobertura do processo político (Figueiredo, 2000, p. 46, citado por Bezerra, 2005, p.59).

Partindo desta premissa, é que passamos a observar a cobertura jornalística no processo eleitoral, a partir da transformação de Roraima em Estado. Discutiremos o conceito de enquadramento a partir de exemplos retirados do estudo de caso envolvendo a eleição para governador em Roraima de 1990 a 2010.

Neste capítulo, transcrevemos materiais retirados da cobertura jornalística analisada, ou seja, das seis eleições para Governo do Estado que ocorreram em

Roraima desde 1990. Os materiais foram dispostos por ano de eleição, utilizando-se o método da semana composta, no sentido de dar leveza à demonstração e objetivando atingir uma didática favorável.

Justamente por isso, optamos pelo detalhamento do rendimento empírico nos exemplos selecionados, ou seja, trabalhamos o *lead* das edições separadamente a cada mês, por ano/ período eleitoral e por meio da semana construída, conforme tabela:

ANO	EDIÇÕES	MANCHETES/LEADS
1990	18	18
1994	18	18
1998	18	25
2002	16	23
2006	13	14
2010	17	24
Total	**96**	**132**

Tabela 2 - Amostragem de edições do Jornal Folha de Boa Vista publicadas durante as eleições para governo em Roraima a serem avaliadas.

Caso ocorram eventuais repetições, inclusive frente ao disposto no Caderno pesquisado, as mesmas são necessárias na tentativa de se esgotar a explicação em detalhes no sentido de acompanhar a evolução dos elementos textuais, o processamento dos relatos jornalísticos aqui citados.

O nosso objetivo é evidenciar a teoria exposta nos capítulos anteriores, através de analise das noticias, observando se os temas mais importantes da notícia estão presentes no *lead*. Buscaremos uma avaliação da estrutura esquemática do texto, verificado se a mesma apresenta a coerência e dirige a compreensão do restante da matéria.

Com relação à transcrição dos materiais que colhemos, cabem três explicações: 1) poderemos nos referir a Editoria de Política apenas como página; 2) ao transcrever os títulos das matérias, todos virão em negrito; 3) O *lead* será colocado entre aspas, 4) palavras inelegíveis foram substituídas por reticências entre parênteses.

O objetivo deste capítulo é explicar a macroestrutura da notícia no jornal Folha de Boa Vista, de modo a salientar a teoria exposta nos capítulos anteriores. Para isso, tomamos como objeto de estudo notícias publicadas nos anos de 1990,

1994, 1998, 2002, 2006 e 2010, nos períodos em que ocorreram as eleições para Governo em Roraima. Algumas edições foram excluídas por não contextualizarem o tema proposto. Entretanto, um exemplo de cada mês foi anexado neste trabalho (ver anexos).

Nossa proposta é analisar o texto, as informações nele contidas e assim, desvendar o tema ou temas principais da notícia. Além de verificar se os temas mais importantes ou interessantes estão expressos no o *lead*, com coerência e direcionando a compreensão do restante do texto.

4.1 COBERTURA DAS ELEIÇÕES DE 1990

Os textos avaliados nesta fase do trabalho foram publicados na primeira eleição ocorrida em Roraima para o cargo de governador, no ano de 1990, quando concorriam ao governo de Roraima: Getúlio Cruz (Movimento Roraima Livre); Belgerrac Batista (Coligação Novo Roraima), Ottomar Pinto (Coligação Nova Estrela), Robert Dagon (PT), Neudo Campos (PRN) e Romero Jucá Filho (Roraima pra Valer).

Como já afirmamos anteriormente, a pesquisa colheu amostra por meio da semana construída, sendo que no ano de 1990, o Jornal Folha de Boa Vista circulava semanalmente, e por conta disso, algumas edições a serem avaliadas em determinada data, foram substituídas pelas publicações disponíveis no arquivo da empresa e de acordo com as publicações. Porém, a amostragem nos permite a representatividade, sem prejudicar a análise do objeto estudado.

As semanas foram compostas a partir da data em que ocorreu a eleição, tanto no primeiro quanto no segundo turno. Vale destacar que das eleições ocorridas em Roraima para o cargo de governador, apenas no ano de 2006 não houve segundo turno. Nos demais, as disputas foram decididas em duas etapas de votação.

As semanas compostas em 1990 resultou em uma amostragem de 18 edições das editorias de política do periódico, a partir do dia 3 de outubro e 25 de novembro, datas em que ocorreram o primeiro e o segundo turno do pleito, respectivamente, conforme tabela abaixo:

ANO: 1990	
Mês	**Edições/dias**
Agosto	8,16 (15),24 (25)
Setembro	1, 9, (12)17 e 25
Outubro	*3, 11 (13), 19 (20) e 27
Novembro	4,12,20 e *25
Dezembro	3,11,19 e 27

Tabela 3 - Apresentação de amostragem por meio da semana composta do ano de 1990.
*Com asterisco, data em que ocorreu a eleição.
*Entre parêntes estão as datas que substituíram as definidas anteriormente.

As matérias neste período trouxeram informações sobre o processo eleitoral, onde o proprietário era um dos candidatos que concorriam à eleição, com outros ex-governadores. O momento era, ou foi tratado pelo jornal como uma disputa acirrada entre candidatos. Das 18 edições selecionadas, cinco foram excluídas por não contextualizar eleições para Governo, conforme veremos a seguir com a relação dos títulos em *leads* por extenso para melhor observação:

> **8/08**, página 3, **manchete: DESESPERO DE CAUSA: Povo enganado por Jucá com uma pesquisa falsa.**
> **Lead**: "A falta de critérios e por ter omitido o percentual dos demais candidatos ao governo; e a inexistência do índice de votos nulos e brancos coloca em dúvida os números da pesquisa que teria sido feita em Roraima para apurar a intenção dos eleitores em relação às eleições gerais deste ano. Os números divulgados pela Rede Globo de Televisão na última segunda feira, dia 6, são mentirosos e tentam dessa forma manipular a consciência do povo, denunciou o professor Marcos Montenegro, candidato da Coligação Roraima livre a deputado estadual

> **15/08**, página 3, manchete: **EX-GOVERNADOR TEM CANDIDATURA CASSADA - Romero Jucá está for a das eleições de outubro.**
> **Lead**: A condição de ter sido governador do Estado de Roraima, embora não tenha sido outorgado pelo povo e mesmo alegando que Roraima ainda não é Estado, não foram argumentos suficientes para tirar da cabeça de Romero Jucá a espada de "Damocles" que o considerou, através da decisão do TRE/AM, inelegível para concorrer ao governo do estado no pleito de 3 de outubro próximo "

> **25/08**, página 3, manchete: **NÃO HOUVE ACORDO EM BRASÍLIA – Anuncio da reabertura dos garimpos é jogada política.**
> **Lead:** "O minerador José Altino, 48, que esteve em Brasília esta semana para discutir com as autoridades federais a suspensão da expulsão dos garimpeiros das terras indígenas. Ele explicou ontem que a decisão(….) em manter a exploração (…) garimpeiras foi fruto do entendimento entre a comissão por ele liderada, o ministro da justiça, Polícia Federal e o chefe da operação Yanomami.

> **12/09,** página 4, manchete: **Villar é acusado de irregularidades.**
> **Lead:** "Os vereadores Francisco de Assis Rodrigues (PTB), Salomão Cruz (PSDB) e Rodolfo Braga (PL), acusaram da tribuna da Câmara Municipal de

Boa Vista, o governador Rubens Villar de estar promovendo uma série de irregularidades na administração estadual, juntamente com o candidato a deputado federal Fernando Saraiva. Segundo os vereadores, Villar estaria beneficiando empresas de outros Estados, em detrimento das locais, enquanto Saraiva estaria cobrando comissões de 10, 20 ou 30% do empresariado local".

19/09, página 3, manchete: **Villar revela: Jucá não confia no povo macuxi.**
Lead: "O governador Rubens Villar distribuiu, na última segunda- feira, nota oficial do Palácio da Fronteira, esclarecendo sua posição, assim como do presidente Collor, em relação à candidatura e Romero Jucá ao governo do estado. Nos 11 ítens levantados na nota, Villar frisa que Jucá não tem condições de gerir os destinos de Roraima, chamando-o de candidato de um sistema falido, "produto do senhor José Sarney", salientando ainda que Collor sempre recusou-se a receber Jucá no Planalto, acusando-o também , de não cumprir com a palavra, quando ofereceu a vaga de vice na sua chapa ao governador Villar".

03/10, página 3, manchete: **O Dia da Vitória - Getúlio Cruz chama o povo roraimenses a não ser mais o segundo.**
Lead:" O candidato ao governo pela Coligação Roraima Livre, Getúlio Cruz, avaliando sua campanha e os resultados das urnas, afirmou que vê tudo com muito otimismo, baseado em indicadores seguros, como a manifestação do próprio eleitor. "Nós tivemos a condução da melhor campanha, dentro das nossas possibilidades. Tivemos a mensagem mais condizente com o momento sócio-político, social e econômico que enfrentamos. Alguns adversários nossos afrontaram a população, ao conduzir uma campanha milionária, oferecendo um contra-ponto ao sacrifício que a população está sofrendo, com a falta de escolas adequadas, saúde, emprego, falta de estradas e até a falta de perspectivas. Isso se contrapõe pelo esbanjamento de dinheiro que nunca se tinha ouvido ou visto em Roraima", disse Getúlio Cruz.

13/10, página 3, manchete: **Desmentida saída de Rubens Villar do Governo.**
Lead: "Na última quinta-feira Boa Vista foi tomada por rumores de que o governador Rubens Villar cria sido demitido do cargo pelo presidente Fernando Collor, que no seu lugar teria nomeado o usineiro alagoano João Lyra, candidato derrotado ao senado por Roraima, o argumento era de que Villar não teria cumprido a missão dada pelo presidente:de eleger Lyra e o primo Mário Mello, o último para a Câmara Federal. Aparentemente as coisas se encaixavam, uma vez que o governador declarara a incubência de levar Lyra, Mário e Júlio Cabral ao congresso, dos três, apenas Cabral foi eleito. Para completar, Villar encontra-se em Brasília.

20/10, página 4, manchete: **Villar critica ação política de Romero Jucá.**
Lead:"O governador Rubens Villar, em entrevista coletiva realizada na última quinta-feira, no Palácio da Fronteira falou do apoio dado ao candidato Ottomar Pinto e das divergências com o outro candidato Romero Jucá. Fazendo uma auto-avaliacão do seu papel político em Roraima, Villar salientou que antes de tudo prima pela coerência. "Se algum dia...Jucá foi devido ao .. João Lyra", revelou.

15/11, página 3 – manchete: **PSDB e PSC decidem apoiar Ottomar Pinto no segundo turno.**
Lead: "Com a eleição do segundo marcada para o próximo dia 25, os blocos envolvidos na disputa dão os últimos retoques nas costuras com as lideranças políticas estado, na busca de angariar os votos daqueles que concorreram no primeiro turno. Ontem, o PSDB anunciou o apoio ao

candidato Ottomar Pinto do PTB. O ex-candidato Belgerrac Batista, do PSC, também declarou apoio irrestrito à Ottomar enquanto o PT, de Robert Dagon, eximi-se em apoiar qualquer um dos candidatos. O PTN de Neudo Campos, ainda não decidiu que rumo tomar".

22/11, página 3 – manchete: **Jucá teme confronto com estudantes**.
Lead: "Foi realizado nos dias 15, 16, e 17 no auditório da Escola de Formação de Professores, o 1º Encontro Municipal dos Estudantes Boa-vistenses. Os objetivos foram: fundar a União Municipal dos Estudantes Secundaristas (UMES), promover um ciclo de palestras sobre a educação, elaborar um plano de lutas para ser encaminhado aos 24 estaduais, visando a elaboração da Constituição estadual e a exposição da plataforma de ação dos dois candidatos ao governo do estado".

24/11, página 3, manchete: **Pesquisa aponta liderança de Ottomar Pinto**.
Lead: "Uma pesquisa feita pela CCE Informática nos dias 21 e 22 deste mês. aponta o Candidato Ottomar Pinto, da Coligação Nova Estrela, como o líder na preferência do eleitorado, com uma vantagem de 28,1% sobre seu adversário. Romero Jucá Filho, da coligação Roraima Pra Valer. Foram ouvidas 314 pessoas de vários bairros de Boa Vista e outros municípios do Estado. Por estes números, Ottomar Pinto já está eleito para ocupar o cargo histórico de primeiro governador do Estado de Roraima".

01/12, página 3 , manchete: **Ottomar vai extinguir Fader e Secretaria de Economia**.
Lead:"O governador eleito Ottomar Pinto pretende extinguir a Fader e a Secretaria de Economia nos primeiros dias de seu governo. A ideia surgiu de um grupo de assessores que realizou consultas junto aos agricultores e constatou que as atividades do órgão na prática, não atingiram o resultado esperado, além de consumir mais recursos e prejudicar os projetos da Secretaria de Agricultura. No caso da Secretaria de Economia, Ottomar acredita que é mais dinâmico para a administração estadual a existência de duas secretarias para realizar a sua função. Uma planejará e a outra executará o Projeto. Serão recriadas as secretarias de Planejamento e Finanças".

12/12, página 3, manchete: **TSE estabelece definitivamente a data de posse do governador eleito.**
Lead: "Uma consulta feita pelo senador Pompeu de Souza à Procuradoria Geral Eleitoral resultou em uma resolução definitiva do TSE sobre a data de posse para os governadores eleitos para o Distrito Fedei e para os novos Estados de Roraima e Amapá. Segundo a decisão da Procuradoria, a posse destes governadores ocorrerá no dia 1° de janeiro de 91. Como justificativa para esta decisão, os ministros do Tribunal Superior Eleitoral resolveram preservar o que estava definido nos artigos 28 e 32 da Constituição Federal, ignorando o parágrafo 3° do artigo 4º das Disposições Transitórias que estabelecia esta posse para o dia 15 de março do próximo ano. Na mesma resolução, o Tribunal Superior Eleitoral formou que os deputados estaduais de Roraima e Amapá devem assumir seus mandatos antes ou no mesmo que o governador, e que para a presidência da Assembleia Estadual será nomeado, temporariamente, quem for o deputado estadual mais idoso em uma respectiva Assembleia.

No esquema de tabela a abaixo temos os *leads*[4] identificados nas matérias do período, ponto de partida para avaliarmos a sua instrumentalização no processo eleitoral

ANO: 1990	
Mês	***Lead* predominante**
Agosto	Retardado/ suspense ou dramático
Setembro	Composto/ retardado/ /suspense ou dramático
Outubro	Retardado/ suspense ou dramático
Novembro	Composto/ retardado/ suspense ou dramático/ contraste
Dezembro	Retardado e simples

Tabela 4 - Tipos de leads observados no período eleitoral de 1990.

Observamos que em alguns momentos, especialmente em temas com maior longevidade, os *leads* configuraram *compostos*, trazendo varias informações ao leitor. Apesar de haver certa dificuldades na identificação da fórmula: 3Q+O+P+C (Quem, Que, Quando, Onde, Por Que, Como), existe uma intenção por parte do emissor da mensagem impressa em repassar tais informações.

Em alguns casos, o *lead retardado* se apresenta com mais intensidade de forma que o leitor necessita ir até final do texto para saber todas as informações deduzidas nas manchetes. No mês de agosto, percebemos títulos atraentes e leads com notícias irrelevantes em comparação com a manchete da matéria. O título desperta no leitor a curiosidade pelo texto, porém, falta contraste entre *lead* e título.

Constatamos que a informação tanto no título quanto no *lead* é influenciada pelo período eleitoral, onde o jornal apresenta o candidato Romero Jucá de forma explicitamente negativa, e Getúlio Cruz, sereno e confiante de forma que os demais concorrentes ficam neutralizados. Esta particularidade utilizando-se o *lead* dramático e *lead contraste* é estratégica, pois, neste cenário a imprensa se revela um ator privilegiado na intermediação discursiva.

> Supõe-se então que, durante uma competição eleitoral, a emolduração contribuiu para o tipo de visibilidade que cada um dos competidores passa a ter. Neste sentido, as estratégias utilizadas na composição das histórias, quando os eventos passam à categoria de acontecimentos, legitimam uma

[4] Para melhor compreensão do leitor, os tipos de lead virão em itálico.

> determinada fração da realidade como resultado da seleção deliberada de algumas imagens. São convenções narrativas que ajustam o tecido midiático ao mundo social e tornam as mensagens compreensíveis, assim como reforçam certas impressões sobre a política. Elas servem para dar unidade a acontecimentos políticos muitas vezes descontínuos e de natureza complexa. (Bezerra, 2005, P.45)

Ocorre que, no jogo eleitoral, candidatos, eleitores, patronos políticos e demais atores relevantes desse processo se alimentam das informações cotidianas publicadas diariamente. E ao mesmo tempo, a realimentam com novas informações, como as que são produzidas nos bastidores de cada candidatura: propostas, recados, intrigas, escândalos, boatos e tudo que puder garantir alguns votos a mais ou, no mínimo, alguns a menos no saldo dos adversários.

4.2 COBERTURA DAS ELEIÇÕES EM 1994

As eleições de 1994 chegavam com mudanças para o eleitorado e, mais uma vez, o jornal Folha de Boa Vista, teria sua parcela de contribuição na escolha do candidato a Governo pelo eleitorado. Pois, as preferências eleitorais seriam construídas a partir de informações vindas da competição que estava ocorrendo no palco político, sofrendo muito mais influência com a participação efetiva da imprensa neste processo.

Em 1994, a eleição para Governo também foi decidida no segundo turno. As semanas compostas neste período resultaram em uma amostragem de 17 manchetes das editorias de política do periódico, em virtude de o jornal Folha de Boa Vista dedicar mais de uma página para o tema e am algumas datas, sequer abordar assunto.

A editoria de política do dia 1º de setembro, por exemplo, dedicou três páginas para as eleições, e no dia 3 de outubro, dedicou cinco páginas para o assunto. No mês de dezembro, nos dias propostos pela metodologia utilizada, não houve menção ao tema.

A amostragem foi selecionada conforme as datas em que ocorrem os turnos da eleição, nos dias 3 de outubro, e 15 de novembro, conforme tabela abaixo:

ANO: 1994	
Mês	**Edições/dias**
Agosto	16 e 24
Setembro	1,9, 17 e 25
Outubro	*3, 11, 19 e 27
Novembro	4,12,*15 e 23
Dezembro	1, 9, 17 e 25

Tabela 5 - Apresentação de amostragem por meio da semana composta do ano de 1994
*Com asterisco, data em que ocorreu a eleição.
*No dia sublinhado não houve edição.

Nesta eleição, a eleição foi disputada por cinco candidatos, sendo eles: Airton Dias (Coligação Frente Roraima Popular) apoiado por Ottomar Pinto, Neudo Campos (Coligação Luta Roraima), César Dias (Coligação Terceira Via), Elvira Fonseca (PT) e Getúlio Cruz (Coligação União por Roraima), apoiado por Romero Jucá.

Ocorreu que após a derrota nas urnas 1990, Romero Jucá lançou o ex-governador e proprietário do Jornal Folha de Boa Vista, Getúlio Cruz candidato ao Governo em 1994, numa verdadeira demonstração de articulação entre política e imprensa. No primeiro turno, Neudo Campos (PTB) ficou em em primeiro lugar com 35.805 votos, ou seja 44,63% do eleitorado e Getúlio Cruz (PSDB) em segundo com 24.972 votos, ou seja, 31,13% do eleitoral.

Neudo ganhou a eleição e Getúlio foi derrotado pela segunda vez nas urnas. Jucá foi eleito senador da República. O jornal Folha de Boa Vista, por sua vez, trouxe neste período eleitoral matérias com títulos fortes e cativantes a leitura. Das 17 matérias selecionadas, apenas uma foi excluída. As informações do *lead* também consideradas relevantes no processo da informação sobre o fato noticiado, conforme amostragem nas notícias a seguir:

> **16/08**, página 4, manchete: **ALTO ALEGRE – comício da União por RR atraiu multidão.**
> **Lead**: “A coligação União por Roraima (PSDB, PPR, PRP e PL) levou grandes multidões aos comícios que realizou neste final de semana em três municípios do interior do estado: Alto Alegre, Normandia e Caracaraí”.

> **24/08**, página 3 – manchete: **Irado, Neudo tumultuou o debate ontem na Acir.**
> **Lead:** “O candidato da Coligação Luta Roraima, empreiteiro Neudo Ribeiro Campos (PTB), mostrou ontem que não tem equilíbrio e nem serenidade para governar o estado, durante o debate promovido pela Associação Comercial e Industrial de Roraima-Acir. Depois de dizer que os agricultores do sul de Roraima serão substituídos por outros mais competentes senão

produzirem agora, com a usina hidrelétrica de Jatapú gerando energia, o empreiteiro disse ainda que vai trazer gente de fora para ocupar cargos em seu governo e que a Emater nunca fez nada de positivo pela agricultura de Roraima".

01/09, página 3, manchete: **Getúlio defende mineração para áreas indígenas de Roraima.**
Lead: "Indagado durante o debate promovido na noite de terça-feira, o candidato ao governo pela Coligação União por Roraima, Getúlio Cruz mostrou que é possível conciliar mineração, direitos indígenas e preservação do meio ambiente em Roraima, com uma rápida e definitiva solução para a questão fundiária em todo o estado".

01/09, página 4, manchete: **"Almir 'Quero-Quero' Queiroz será processado"**.
Lead: "Getúlio Cruz, candidato a governador pela coligação União por Roraima, está processando o candidato a deputado federal Almir Queiroz, vulgarmente conhecido por Quero-Quero. Queiroz é candidato pela coligação Terceira Via e vem atacando a honra de Getúlio no horário eleitoral. Quero-Quero não tem autoridade moral para atacar ninguém. Nos meios políticos de Boa Vista comenta-se que o apelido de pássaro originou-se na sua ânsia pelo dinheiro dos outros. Principalmente o dinheiro do contribuinte.

09/09, página 3, manchete: **LUTA, RORAIMA – Neudo e Cascavel brigam durante comício em BV-8**.
Lead: "Está cada vez mais difícil de ser contornada a situação dentro da coligação Luta, Roraima, onde os candidatos majoritários Neudo Campos (governador) e Airton Cascavel (vice) não se entendem mais, protagonizando brigas que envolvem ainda a senadora Marluce Pinto e o governador Ottomar Pinto. O último episódio violento envolvendo os dois candidatos aconteceu em Vila Pacaraima, no comício realizado na quarta-feira pela Coligação".

17/09, página 3, manchete: **ELEIÇÕES 94 – 4 coligações pedem ao TRE atuação de forças federais**.
Lead: "Quatro, das cinco frentes partidárias que disputam a eleição em Roraima este ano, protocolaram na última quarta-feira, 14.09, um requerimento no Tribunal Regional Eleitoral solicitando a presença de forças federais para garantir a segurança e legitimidade das eleições próximo dia três".

25/09 página 3, manchete: **IMPORTAÇÃO DE ELEITORES – Pessoas trazidas por Ottomar continuam chegando à cidade.**
Lead: "Uma grande quantidade de nordestinos, dos que o governador Ottomar Pinto está trazendo para votar em seus candidatos, chegou ontem a Boa Vista. Durante todo o dia o movimento no desembarque de passageiros foi intenso na Rodoviária Internacional. Os eleitores trazidos por Ottomar chegam à capital nos ônibus da Empresa União Cascavel".

03/10, página 3, manchete: **Eleição está indefinida.**
Lead:" O roraimense vota hoje os candidatos das disputas eleitorais mais acirradas da história do Estado. Os dois candidatos que lideram na preferência do eleitorado para o governo do Estado estão empatados tecnicamente de acordo com pesquisa do IBOPE realizada dias atrás.

3/10, página 4, manchete: **Descoberto acordo entre César e Ottomar.**
Lead: “A Polícia Federal realizou ontem uma grande apreensão de material de propaganda eleitoral em posse do deputado federal Avenir Ângelo Rosa Filho que evidenciam a existência de um acordo entre o governador Ottomar Pinto, que tem candidato próprio ao governo do estado, e César Dias, candidato da coligação Terceira Via, para ganhar a eleição. As provas demonstram que na verdade estas duas coligações que disputam o governo do estado são uma só, e fazem uma campanha casada”.

3/10, página 5, manchete: **Candidatos da União por Roraima são agredidos pelo desespero governista**
Lead:”As vésperas da eleição, candidatos da Coligação por Roraima foram atingidos por uma avalanche de ofensas disparadas pelo desespero do grupo liderado pelo governo estadual. Além das - falsas notícias, foram utilizados vários...aspectos, como a manipulação de resultados de (...) pesquisa e até mesmo contra a honra do candidato a governador, Getúlio Cruz, atacada por um panfleto de mau gosto, fartamente distribuído em todo o estado.

3/10, página 15, manchete: **Abuso de poder preocupa Romero Jucá**
Lead:”O candidato ao senado pela Coligação União por Roraima, Romero Júcá (PPR) disse ontem que está preocupado com o resultado que os crimes eleitorais que estão sendo praticados pelos candidatos governistas, com o apoio da estrutura do governo podem ter sobre o resultado das urnas”.

27/10, página 3, manchete: **Getúlio defende melhorias para o setor agropecuário.**
Lead:”O candidato do governo pela Coligação União por Roraima, Getúlio Cruz (PSDB), lamentou ontem o abandono do setor agropecuário no estado que levou praticamente a falência a produção de carne bovina”

27/10, página 4, manchete: **Grupo pela vida declara apoio a Getúlio.**
Lead: “ Uma organização constituída pelos mais diferentes segmentos da sociedade, chamado Grupo Pela Vida, declarou apoio a candidatura de Getúlio Cruz. A a principal atividade do grupo é trabalhar em favor das pessoas portadoras do vírus da AIDS através de assistência alimentícia e social além de palestras educacionais e preventivas. Formado há três anos, o grupo já atendeu mais de 130 pessoas, apesar das inumaras dificuldades encontradas no desenvolvimento de suas ações”.

04/11, página 3, manchete: **Ottomar faz ameaças para que índios votem em Neudo Campos**.
Lead:“ O governador Ottomar Pinto está agora fazendo ameaças explícitas aos eleitores do interior, principalmente, das comunidades indígenas, que não votarem seu candidato, o empreiteiro Neudo Campos, na eleição do próximo dia 15. A pressão feita pelo governador vem aumentando à medida em que cresce a rejeição do eleitorado ao seu candidato”

12/11, página 4, manchete: **UNIÃO POR RORAIMA – Comício reuniu milhares em Alto Alegre**.
Lead: “No comício realizado na sede de Alto Alegre na quinta-feira à noite o candidato ao governo do Estado, Getúlio Cruz, renovou o compromisso que tem com o produtor rural. O candidato disse que vai implantar projetos voltados para o setor produtivo do Estado, com o objetivo de melhorar as condições de vida da população, principalmente ao homem do campo”.

> **15/11**, página 4, manchete: **ERA OTTOMAR – Governo foi marcado pela violência**.
> **Lead**: “Até 1991 ninguém nunca havia ouvido falar em cemitério clandestino em Roraima. Quando o governador Ottomar Pinto assumiu o governo, trouxe para o estado uma família que se notabilizou pelo envolvimento em atos violentos, O pai, Luiz Gonzaga Batista, nomeado ilegalmente desembargador do Tribunal de Justiça e os dois filhos, Luiz Antonio Batista e Luiz Gonzaga Batista Júnior, foram colocados como delegados de Polícia, revezando-se no comando da Delegacia Geral de Crimes Contra o Patrimônio”.

Quanto a apresentação dos *leads* neste período, a amostragem a seguir nos traz os tipos apresentados nas matérias publicadas durante o processo eleitoral:

ANO: 1994	
Mês	***Lead* predominante**
Agosto	Simples/ Integral
Setembro	Simples/ Suspense ou dramático/ Retardado
Outubro	Simples/ Integral
Novembro	Suspense ou dramático/ integral
Dezembro	* Não houve matérias relacionadas ao assunto proposto

Tabela 6 - Tipos de *leads* observados no período eleitoral de 1994.

Neste período de cobertura jornalística, os *leads* não só configuraram do tipo *simples*, *integral*, *retardado*, mas também *dramático*, onde a intenção é sensibilizar o leitor a respeito de determinado fato noticiado. Já o título aguça a curiosidade do leitor para o conteúdo e tem suas vantagens nesse aspecto, pois, a competição eleitoral é um período de “caça” ao eleitor, que por sua vez, na maioria das vezes, acaba se deixando enredar pela gama de informações oferecidas pela mídia.

Quanto à estrutura esquemática, verificamos que os textos priorizaram as informações mais relevantes. Conforme Comasseto (2003), os manuais de redação dos jornais e as disciplinas das escolas de Comunicação voltadas ao Jornalismo enfatizam a importância dos títulos e *lead* e das informações neles contidas.

> Apesar de sua popularidade, o lead parece ser uma técnica ainda distante das redações de muitos periódicos do interior do país, que apresentam textos com falhas estruturais graves, deficientes do ponto de vista cognitivo. Não raro, as notícias são apresentadas em forma narrativa, com as informações expostas em ordem cronológica ou relatando primeiro fatos de importância secundária. São comuns também títulos com pouca ou nenhuma relação com os principais eventos noticiados. Nem sempre há identificação do título com o primeiro parágrafo do texto. Tudo isso prejudica

> a cognição e afasta o interesse do leitor pela notícia. (Comasseto, 2003, p. 77).

Podemos afirmar que dramatização do *lead* na cobertura jornalística em momentos políticos acaba personificando os candidatos. Ou seja, a dramatização ajuda os indivíduos na aceitação de condições impostas pelo jogo político. Considerando o mercado da informação também é um mercado de poder político, o formato da informação acaba por fornecer elementos de relevância que podem influenciar no contexto eleitoral.

E apesar de acreditarmos estar escolhendo o candidato certo, é necessário admitir que as preferências eleitorais, em sua maioria, são construídas a partir de informações vindas da competição que está ocorrendo no palco político, divulgadas pelos veículos de comunicação. É a partir das matérias publicadas no período eleitoral que o leitor forma opinião isolada, pois a imagem do homem e do administrador se completam e se transformam no político perfeito.

4.3 COBERTURA DAS ELEIÇÕES DE 1998

É evidente que nas campanhas eleitorais, a comunicação acaba sendo embalada por uma necessidade permanente de convencimento aos eleitores. Em Roraima, o período eleitoral é dinâmico e movido por interesses de todos os tipos, envolvendo acordos políticos e disputas de toda natureza.

A verdade é que não existe política sem visibilidade, nem mídia sem a pauta política. Uma e outra são absolutamente dependentes. No contexto político e a opinião pública, é a questão da vivência. Muito se tem discutido sobre as funções do Jornalismo no processo eleitoral. A imprensa, de modo geral, ocupa um lugar relevante para que a população possa conhecer os candidatos e fazer o que poderia ser a melhor escolha, o que pode comprometer seu papel social.

> Nesse aspecto, a imprensa brasileira é demagógica, superficial e evasiva. Aparentemente defende o que sua linha editorial entendo como interesse público, mas nas entrelinhas preocupa-se somente com os seus interesses e a permanência do seu status quo. E isso é uma marca muito forte no período eleitoral. Diferentemente da imprensa norte-americana que não tem medo de assumir sua opção político-partidária, a imprensa brasileira “esconde a mão”! Revela-a somente nos períodos eleitorais. Pode-se

> comprovar facilmente essa situação entre as empresas jornalísticas de Campo Grande. Basta ler a mesma notícia nos vários jornais, telejornais, radiojornais e ciberjornais.(O papel do jornalismo nas eleições. 2010)

Nossa pesquisa se volta para a cobertura a partir do dia 17 de agosto, sendo que as semanas compostas foram construídas obedecendo as datas em que ocorreram as eleições, conforme veremos a seguir:

ANO: 1998	
Mês	**Edições/dias**
Agosto	17 e 25
Setembro	**2**, 10, **18** e 26
Outubro	***4**, **12**, 20 e 28
Novembro	5, **13**, 21 e *25
Dezembro	**3**, 11, 19 e **27**

Tabela 7 - Apresentação de amostragem por meio da semana composta do ano de 1998.
*Com asterisco, data em que ocorreu a eleição.
*Em negrito, não foi publicada matéria na data relacionado ao tema

Na campanha de 1998, O ex-candidato ao governo Getúlio Cruz foi candidato a uma vaga no Senado Federal e apoiou Teresa Jucá uma das candidatas ao governo pela Coligação Compromisso com Roraima. Os outros candidatos foram: Marluce Pinto, da Coligação Trabalho e Oportunidade Para Todos e Neudo Campos da Coligação Roraima em ação.

No primeiro turno, Neudo Campos (PPB) obteve 57.864 votos, 47,49% e Teresa Jucá (PSDB) 48.612, ou seja, 39,89%. Campos venceu o segundo turno, com 67.889 votos e Teresa Jucá obteve 57.352 votos, ficando com 45,79%. Observamos que as matérias publicadas no Jornal Folha de Boa Vista abordaram tema de forma mais amena.

Esta afirmação pode ser comprovada a partir das amostras selecionadas e dispostas a seguir, onde reunimos onze matérias publicadas abordando o assunto. Das 18 matérias selecionadas, sete foram descartadas por não contextualizar eleição. A redução de amostras é decorrente justamente da composição da semana, construída com dias alternados, tendo como marco a data da eleição e priorizaçãod tema:

> **17/08**, página 3, manchete: **TRE investiga pesquisa paga pela Secretaria de Educação.**
> **Lead**: “O corregedor do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Lupercino Nogueira, acatou pedido de investigação judicial feito pelo PRP,

para que seja apurada a denúncia de que verbas destinadas à Secretaria Estadual de Educação tenham sido usadas para pagar pesquisa de intenção de voto, feita pelo Instituto Vox Populi".

02/09, página 3, manchete: **MPE tem provas de desvio de dinheiro na Codesaima**.
Lead: "O Ministério Publico Estadual (MPE) está com todos os documentos provando que o dinheiro da nota fiscal no valor de R$ 34.998, emitida pela empresa R.J.P. dos Santos Filho-ME, em 10 de setembro 1996, na venda de feijão para a Codesaima (Companhia de Desenvolvimento de Roraima) foi desviado para comprar uma Toyota Hilux SW4 V6".

10/09, página 3, manchete: **ESCÂNDALO NA CODESAIMA – Jornal Bandeirantes traz novas denúncias**.
Lead: "O Jornal da Band voltou ontem a denunciar o desvio de dinheiro público e possível envolvimento do governo do Estado no esquema de tentar (...) o processo de investigação promovido pela Promotoria de Defesa do Patrimônio Público".

26/09, página 4, manchete:**Neudo diz que gravações não passam de truques de edição**.
Lead: "Não passam de truques de edição e montagem os trechos da gravação onde aparecem as vozes do governador Neudo Campos, candidato à reeleição pela coligação "Roraima em ação", e do secretário de Fazenda, Roberto Leonel, onde, numa delas, o secretário avisa que terá que tirar dinheiro da folha de pagamento do funcionalismo público para atender o (...) da campanha de Neudo"

20/10, página 3, manchete: **SINDICÂNCIA JUDICIAL – TRE quer saber como títulos foram para mãos de terceiros**.
Lead: "Como os títulos eleitorais foram parar nas mãos de terceiros? Esta é uma pergunta que por enquanto, nem o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador José Pedro Fernandes, sabe responder. Ontem, o presidente do TER anunciou a abertura de uma sindicância e de uma correição, determinada pelo Juiz da 1ª Vara Eleitoral, Mauro Campello, para apurar os fatos".

28/10, página 3, manchete: **Contas de Neudo podem ser votadas em 99.**
Lead: "A prestação de contas do governador Neudo Campos (PPB) referente ao exercício de 1997, poderá ser votada só no próximo ano. A informação é do presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Manoel Dantas, que, nos próximos dias, deve apresentar seu voto sobre o pedido de suspeição feito pelo governador, contra o conselheiro Reinaldo Neves".

05/11, página 4, manchete: **TRE não tem dados sobre entrega da prestação de contas pelos candidatos.**
Lead: "O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador José Pedro Fernandes, confirmou ontem que o candidato eleito no último pleito que não apresentar sua prestação de contas no prazo determinado pela Justiça Eleitoral, não será diplomado pelo TRE".

21/11, página 3, manchete: **Governo não repassa verba prometida para PAI- Saúde.**
Lead: "O Governo do Estado ainda não repassou os R$ 2 milhões para o Pai-Saúde (Plano de Atendimento Integral à Saúde) fazer o pagamento de salários dos cooperativados que trabalham em suas unidades".

25/11, página 4, manchete: **AJUSTE DE FUNCIONÁRIOS – Secretarias ainda fazem levantamento.**
Lead: “O Governo do Estado ainda está fazendo o levantamento que vai apontar o número de servidores que serão demitidos a partir de dezembro. As demissões foram anunciadas como sendo a parcela de esforço do governo estadual ao pacote de ajuste fiscal do governo federal”.

11/12, página 3, manchete: **TRE diploma hoje os eleitos**.
Lead:” O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) empossa hoje, às quatro horas da tarde, em sessão solene no Fórum Sobral Pinto, os candidatos eleitos em outubro. Os suplentes só serão diplomados se houver tempo durante o evento. São 53 candidatos contando com os suplentes.

19/12, página 3, manchete: **EMPRESTIMO AO ESTADO – Sem previsão para pagar o 13º**.
Lead: “Embora a Assembléia Legislativa tenha autorizado o empréstimo de 5 milhões junto à Caixa Econômica Federal (CEF) para que o Governo do Estado pague o 13° salário do funcionalismo estadual, o servidor público pode passar as festas de fim de ano sem receber”.

ANO: 1998	
Mês	***Lead* predominante**
Agosto	Simples/ Integral
Setembro	Citação
Outubro	Simples/ Integral
Novembro	Integral
Dezembro	Integral/ Composto

Tabela 8 - Tipos de *leads* observados no período eleitoral de 1998.

Além dos *leads* do tipo *simples, citação* e *lead composto*, durante a cobertura jornalística deste período, identificamos a existência do *lead integral*, a partir da fórmula (3Q+O+P+C) dando a informação na sua forma perfeita. O *lead* integral leva a objetividade, sem pormenores, sem rodeios e esta é o ponto principal da notícia, ser objetiva e é essa característica que dá qualidade a notícia, seja qual for o meio de comunicação.

Além de haver total sintonia e coerência entre *lead* e título. Por exemplo, a manchete datada de 11 de dezembro: TRE diploma hoje os eleitos. E o *lead*: “O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) empossa hoje, às quatro horas da tarde, em sessão solene no Fórum Sobral Pinto, os candidatos eleitos em outubro. Os suplentes só serão diplomados se houver tempo durante o evento. São 53 candidatos contando com os suplentes”.

O título ativa a idéia e as informações do parágrafo introdutório completam o sentido a informação. Esta é a lógica da notícia, facilitar a interpretação para o leitor mais ou menos informado sobre o tema que se noticia. A partir de um tópico principal, o leitor estabelece com facilidade e rapidez as relações com os demais episódios. Este resultado é uma demonstração da mudança no perfil dos profissionais do jornal.

> Uma imprensa livre, um Jornalismo livre, com responsabilidade, preparado, com profissionais qualificados no ensino universitário específico em Jornalismo são condições básicas para o trabalho da imprensa, para o fortalecimento e a garantia das liberdades democráticas e da democracia no Brasil. .(O papel do jornalismo nas eleições. 2010).

Quanto a instrumentalização do *lead* no período, apesar de não haver uma ligação direta da candidatura do proprietário do jornal Folha de Boa Vista com a disputa pelo cargo de governo, uma vez que ele era candidato ao senado, o periódico realizou a cobertura seguindo, em parte, a linha editorial de anos anteriores.

Entretanto, percebe-se que os textos abordam com mesmo com sutileza, os fatos negativos relacionados ao adversário político. Apesar deste posicionamento do jornal, vale ressaltar que no Jornalismo consolidado e por mais simples que seja, é, sem dúvida, a imprensa uma das poucas maneiras que a sociedade tem para saber, informar sobre o processo político, conhecendo seus políticos e optando com o mínimo de risco possível.

4.4 COBERTURA DAS ELEIÇÕES DE 2002

Antes de iniciarmos a avaliação da amostragem deste período, devemos ressaltar que um texto jornalístico bem construído do ponto de vista cognitivo é o texto funcional, aquele em que o leitor recebe de imediato a informação principal. Isso proporciona economia de tempo na formação de uma representação mental e estabelece um sistema de controle no processamento do discurso.

> A pragmática da notícia, portanto, desconsidera a estrutura condicional dos fatos e ignora a sequência cronológica de apresentação das informações, típica da narrativa. A lógica do texto jornalístico é expositiva, com sua coerência funcional baseada na relevância: "a informação importante vem em primeiro lugar e os detalhes por último'1 (Van Dijk, 1999, p. 69 citado por Comassetto, 2003, p. 92).

A respeito da cobertura jornalística neste período, é necessário registrar que, a partir das datas pesquisadas, as matérias estavam assinadas por profissionais. Neste pleito, os candidatos ao governo foram: Carlos Levischi (PRTB); Flamarion Portela (PSL), coligação Roraima de Todos Nós; Leopoldo Junior (PCO), Ottomar Pinto (PTB), coligação Frente Trabalhista; e Petrônio Araújo (PGT). Os dados coletados, partiram das datas 6 e 27 de outubro, primeiro e segundo turno, respectivamente, como mostra a tabela a seguir:

ANO: 2002	
Mês	**Edições/dias**
Agosto	19, 27
Setembro	**4**, 12, (19) **20**, 28
Outubro	*6, 14, 22 e *27
Novembro	4, **12**, 20 e **28**
Dezembro	**6** e **14**

Tabela 9 - Apresentação de amostragem por meio da semana composta do ano de 2002.
*Com asterisco, data em que ocorreu a eleição.
*Entre parêntes estão as datas que substituíram as definidas anteriormente.
*Em negrito, não foi publicada matéria na data relacionada ao tema.

Neste pleito, Ottomar de Sousa Pinto venceu o primeiro turno com 76.358 votos, o equivalente a 49% do eleitorado. Flamarion Portela ficou em segundo lugar com 75.435 votos, 48% do eleitorado. No segundo turno, Flamarion conseguiu 87.036, ou seja, 53% do eleitorado e Ottomar perdeu a eleição, conseguindo apenas 75.675 votos, equivalente a 46% do eleitorado.

Neste ano, o economista Getúlio Cruz havia ingressado nas fileiras do Partido Trabalhista – PT e mais uma vez concorreu ao Senado apoiando o governador à época, Flamarion Portela. Um exemplo de acordo político reescrito todos os dias a partir do discurso das lideranças, tentativas de novas alianças, novos acertos com o governo e novos acordos políticos.

Nossa pesquisa inicia em 19 de agosto, um dia antes de começar a propaganda eleitoral. Das 17 edições avaliadas, apenas 12 abordam as eleições para Governo, conforme relação a seguir:

> **19/08**, página 3, manchete: **Propaganda eleitoral de rádio começa amanhã.**
> **Lead**: "Começa amanhã o horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão para os candidatos, que concorrem às eleições majoritárias e proporcionais de 6 de outubro, apresentarem suas propostas de trabalho".
>
> **27/08**, página 3, manchete: **Posição de candidatos na cédula é definida em sorteio.**
> **Lead**: "O presidente do TRE (Tribunal Regional Eleitoral), desembargador Ricardo Oliveira, realizou ontem o sorteio da ordem dos candidatos aos cargos majoritários nas cédulas de votação a serem utilizadas numa emergência, caso aconteça algum problema com alguma urna eletrônica ou se ocorrer falta de energia elétrica nos locais de votação".
>
> **12/09**, página 3, manchete: **Carlos Levischi será ouvido hoje novamente pelo MPF**.
> **Lead**: "O ex-diretor do extinto Departamento de Estradas e Rodagens (DER) e candidato ao Governo, Carlos Levischi (PRTB), será ouvido hoje pela segunda vez no Ministério Público Federal".
>
> **19/09**, página 3, manchete: **Carlos Levischi deve depor hoje no Ministério Público Federal.**
> **Lead**: "Está marcado para hoje o depoimento do candidato ao Governo do Estado pelo PRTB, Carlos Levischi, no Ministério Público Federal (MPF). O ex-diretor do hoje extinto Departamento de Estradas de Rodagens (DER) deverá entregar ao procurador Ageu Florêncio uma lista contendo nome de funcionários fantasmas e de deputados estaduais que teriam participado de esquema de propina existente no órgão". 29/12, página 3, manchete:
>
> **28/09**, página 3, manchete: **TV RORAIMA – PCO e PGT recorrem para tentar participar de debate.**
> Lead: "Os partidos políticos PCO e PGT estão aguardando para este final de semana que a Justiça Eleitoral julgue uma representação na qual solicitaram a inclusão de seus candidatos Governo do Estado no debate que está sendo organizado pela TV Roraima, filiada da Rede Globo, marcado para a próxima quarta-feira (02/10)".
>
> **06/10**, página 3, manchete: **Guerra de pesquisas marca final das eleições de 2002.**
> **Lead**: "O eleitor roraimense vai votar amanhã sem ter a certeza dos favoritos que disputam os cargos majoritários do próximo pleito. Nos últimos dias, três pesquisas foram registradas no Tribunal Regional Eleitoral. As três apresentam resultados diferentes para os cargos majoritários".
>
> **06/10**, página 4, manchete: **PF apreende nove urnas queimadas**.
> **Lead**: "Nove urnas eletrônicas foram encontradas incendiadas no Km 4 da BR- 174, próximo ao anel viário. A denúncia da existência das urnas eletrônicas chegou ao conhecimento da Polícia Federal através do candidato a deputado federal pelo PT, Lurenes Cruz do Nascimento. Ele disse que foi avisado da existência das urnas através de um telefonema anônimo".

> **14/10**, página 3, manchete: **Tranqüilidade marca reinício da campanha no segundo turno**.
> **Lead**: “O reinicio da campanha eleitoral no segundo turno das eleições para Governo do Estado tem sido tranqüilo. O setor de denúncias do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) ainda não foi acionado pelos eleitores para informar sobre atos ilícitos praticados pelos candidatos”.
>
> **22/10**, página 3, manchete: **Lei de incentivo a cultura é regulamentado por decreto.**
> **Lead**: “O governador Flamarion Portela (PSL) assinou ontem o decreto nº 5.024 que regulamenta a lei de incentivos fiscais de estímulo a realização de projetos culturais em Roraima. A lei foi aprovada em dezembro do ano passado, mas necessitava de regulamentação para começar a vigorar”.
>
> **27/10**, página 3, manchete: **Flamarion diz que nunca viu uma campanha tão suja em Roraima**.
> **Lead**: “Dizendo que já trabalhou em sete campanhas eleitorais e disputou quatro eleições, o governador Flamarion Portela (PSL) candidato à reeleição pela coligação Roraima de Todos Nós disse se ontem que nunca viu tanta baixaria. Entre outras coisas, Flamarion se disse indignado com as declarações do senador Romero Jucá (PSDB). No rádio, Jucá disse que a única mudança que Flamarion poderia promover seria a mudança de sexo. "Nós já sabíamos que a campanha deles baixaria o nível, mas tudo tem um limite. Mesmo perdendo o respeito pelo cargo de governador, deveriam pelo menos respeitar o cidadão Flamarion, o homem Flamarion, o pai de família Flamarion, que nunca agrediu a honra, nunca atingiu a moral das pessoas". Quando soube das declarações de Jucá no rádio, Flamarion diz que ficou indignado que sentiu vergonha de fazer parte da mesma política que tem como personagens pessoas assim”. Numa entrevista ontem à tarde e transcrita na íntegra a seguir, Flamarion fez um balanço do debate da noite anterior na TV Roraima, da campanha, do comportamento dos seus adversários, das propostas destes e da sua própria plataforma como candidato a governador".
>
> **04/11**, página 4, manchete: **Candidatos têm até amanhã para recolher material de propaganda.**
> **Lead**: “De acordo com o calendário eleitoral termina amanhã o prazo para os candidatos que participaram das eleições de 6 de outubro retirarem todo e qualquer material de propaganda utilizado durante os três meses de campanha eleitoral. Nos casos em que a fixação da propaganda política tenha ocasionado algum dano físico no local em que foi fixada, caberá ao candidato ou partido político efetuar a restauração do bem”.
>
> **20/11**, página 4, manchete: **SALOMÃO AFIRMA – Fim do problema fundiário será em 2003.**
> **Lead**:”O deputado federal e vice-governador eleito, Salomão Cruz (PFL), acredita que o problema fundiário de Roraima será decidido no próximo ano. Entre as alternativas, cita a parceria com o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e a aprovação do projeto de lei de sua autoria regulamentando o uso das terras na faixa de fronteira. O parlamentar admite que na atual circunstância, o desenvolvimento econômico do Estado necessariamente passa pela produção industrial de grãos”.

Neste período selecionamos matérias conforme prevê a metodologia utilizada para a formação da semana composta, considerando a abordagem das eleições para o cargo de governador. E podemos afirmar que mais os tipos de *leads* se

apresentaram, dando ênfase a *lead* integral que se tornou base da maioria das notícias publicadas, uma característica que, certamente, colaborou com a credibilidade dos meios de comunicação da qual dependem os políticos.

Na tabela abaixo, apresentamos os tipos de *leads* encontrados:

ANO: 2002	
Mês	***Lead* predominante**
Agosto	Integral/ Simples
Setembro	Integral/ Simples
Outubro	Retardado/ Composto/ Lidão
Novembro	Simples/ Composto/ Retardado
Dezembro	* Não houve matérias relacionadas ao assunto proposto

Tabela 10 - Tipos de leads observados no período eleitoral de 2002.

O material avaliado neste período traz um novo formato do texto jornalístico, infelizmente, ainda com algumas deficiências em que as informações contidas no *lead* são irrelevantes por já estarem contextualizadas no título. Ocorre que, a notícia tem uma estrutura temática e uma estrutura esquemática sendo que as categorias óbvias do esquema da notícia são a manchete (título) e o *lead.*

Por aparecem primeiro, o título e o *lead* expressam os temas mais relevantes e importantes da estrutura temática da matéria. Os princípios adotados na produção proporcionam leitura estratégica que favorecem a compreensão e memorização do discurso.

> Manchetes e *leads* são reconhecidas como tal, estabelecendo ou confirmando o modelo de contexto comunicativo. O leitor sabe que está lendo jornal, que envolve interesses, objetivos e crenças específicas. As proposições iniciais, explícitas e subjacentes, ativam conhecimentos e crenças e instanciam scripts relevantes e modelos da memória, que fornecem a base para que o leitor determine a importância do conteúdo e decida se está interessado ou não em obter informação sobre ele. (Comassetto, 2003, p. 101).

É notório que, por se tratar de um processo eleitoral, percebemos que no período analisado, existe no discurso jornalístico uma tendência em priorizar determinado candidato em detrimento de outro para o cargo majoritário, infelizmente. Verificamos que as matérias não são totalmente informativas, pois de forma perspicaz, acabam por enaltecer o candidato Flamarion.

Ocorre que nem tudo são flores na profissão e na instrumentalização da notícia, porém, mesmo com essa necessidade de princípios, a imprensa acaba por assumir papel decisivo no jogo político. Pois, a sua atuação tanto pode fortalecer como desestabilizar uma campanha eleitoral.

4.5 COBERTURA DAS ELEIÇÕES DE 2006

Podemos considerar as alianças políticas como a capacidade de um subjugar ou paralisar o outro. É com a aliança que as fronteiras de cada candidatura podem ser ampliadas ou encolhidas em função da capacidade de articulação dos laços de amizade ou inimizade das lideranças de cada grupo.

A corrida eleitoral é sempre marcada pela busca do líder, o candidato majoritário, onde se extrai dessa candidatura os compromissos, as promessas, os acordos. É nessa competição que os candidatos se abraçam como se faz com um velho amigo, sem desconfianças públicas, sem implicâncias, sem rancores, todo mundo é amigo e irmão. E é onde todos buscam na imprensa se mostrar o candidato ideal, comportamento que, certamente, pode influenciar na notícia.

Foi assim que se desenrolou o pleito de 2006 quando Roraima teve sete candidatos ao governo do estado: Ariomar Faria (PCO), Almira Mary (PSOL), Romero Jucá (que agora estava filiado ao PMDB), Petrônio Araújo (PHS), Roberto Lopes (PSDC), Ottomar Pinto e Augusto Botelho (PDT). Nossa avaliação inicia a partir do dia 14 de agosto, com a construção das semanas a partir das datas 1º e 29 de outubro do ano citado:

ANO: 2006	
Mês	**Edições/dias**
Agosto	14, 22 e **30**
Setembro	**7, 15** e **23**
Outubro	*1, **9, 17** e **25**
Novembro	**2, 10 e 18**

Tabela 11 - Apresentação de amostragem por meio da semana composta do ano de 2006.
*Com asterisco, data em que ocorreu a eleição.
*Em negrito, não foi publicada matéria na data relacionada ao tema.

Getúlio Cruz agora era candidato a deputado federal, filiado ao PSDB e apoiava Ottomar Pinto para Governo. A eleição para governador de Roraima em 2006 foi decidida logo no primeiro turno. Ottomar Pinto (já PSDB) obteve 116.542 votos, 62,39% contra Romero Jucá (PMDB), que obteve 57.232, 30,64%.

A amostragem exposta a seguir traz três notícias das 13 selecionadas, oriundas do jornal Folha de Boa Vista à época, visto que nas datas que formaram a semana composta, não houve publicação de matérias relacionadas às eleições para Governo.

.

> 14/08, página 3, manchete: **Resultado das eleições poderá ser divulgado até as 21 horas.**
> **Lead: "**O eleitor de Roraima poderá ser o primeiro no Brasil a conhecer os candidatos eleitos ou pelo menos saber o mais votado no Estado para presidente da República. O Tribunal Regional Eleitoral de Roraima (TRE/RR) está capacitando seus servidores e os dotando de toda a tecnologia necessária para realizar as apurações das urnas e a divulgação dos resultados, caso não haja nenhum imprevisto, até as 21 horas do dia da eleição".
>
> **22/08**, página 3, manchete: **TRE promove hoje o sorteio dos majoritários na cédula eleitoral.**
> **Lead: "**O presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), desembargador Robério Nunes, está convocando todos os candidatos majoritários que concorrem nas eleições deste ano aos cargos de Governo do Estado e ao Senado para a reunião de sorteio da ordem dos candidatos para a confecção da cédula eleitoral impressa para as eleições deste ano. O encontro acontece às 15h de hoje no auditório do TRE".
>
> **01/10**, página 3, manchete: **ELEIÇÕES 2006 - 'Operação Voto Livre' fará fiscalização.**
> **Lead: "**O abuso de poder econômico, com a prática de tentativa de compra de voto que historicamente acontece na madrugada do dia das eleições em bairros periféricos, deve ser coibido com maior intensidade este ano. O presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Roraima (TER/RR), desembargador Robério Nunes afirmou que a Força Policial da Justiça Eleitoral estará fazendo rondas pelos bairros da Capital e em municípios do interior na tentativa de coibir os candidatos que tentam se 'eleger a todo custo'".

Quando se lê uma notícia, o que de mais evidente se espera é que o texto apresente ou ratifique o que está sendo anunciado no título. Caso contrário, estará se anunciando uma coisa ao leitor e se entregando outra. Além de perder tempo em busca da informação que lhe interessa, o leitor se sentirá enganado ao perceber que ela não se encontra no texto e dificilmente aproveitará ou lembrará algo da matéria, já que o título foi o que o motivou a lê-la.

A amostragem aqui apresentada, a contextualização das matérias selecionadas consolidou o verdadeiro sentido da cobertura jornalística, informando sobre todos os acontecimentos relevantes. Na tabela abaixo inclui-se os tipos de *leads* utilizados no material avaliado.

ANO: 2006	
Mês	***Lead* predominante**
Agosto	Integral/ Simples
Setembro	* Não houve matérias relacionadas ao assunto proposto
Outubro	Composto
Novembro	* Não houve matérias relacionadas ao assunto proposto
Dezembro	* Não houve matérias relacionadas ao assunto proposto

Tabela 12 - Tipos de leads observados no período eleitoral de 2006.

Nas matérias publicadas, observamos a predominância dos *leads* do tipo *simples* e do tipo *composto*. Neste período que a instrumentalização do *lead* é evidente, afinal, ainda havia ligação direta do proprietário da empresa, Getúlio Cruz com a eleição para majoritário, uma vez que ele era candidato a deputado federal e apoiava Ottomar Pinto na campanha para a reeleição. Porém, percebemos que houve prudência na abordagem do tema.

4.6 COBERTURA DAS ELEIÇÕES DE 2010

O título desperta o interesse na pessoa para ler a matéria em busca da informação. E priorizar informações, em se tratando de notícia, significa dá-las por primeiro, ou seja, fazê-las constar do lead e, conseqüentemente, do título (extraído do *lead*). O conceito de *lead* implica que

> qualquer texto publicado no jornal dispõe de um núcleo de interesse, seja este o próprio fato, uma revelação, a idéia mais significativa de um debate, o aspecto mais curioso ou polêmico de um evento ou a declaração de maior impacto ou originalidade de um personagem (Manual da Redação. 2001, p. 28 citdo por Comasseto, 2003, p. 17).

Vale lembrar que os jornalistas, por experiência acumulada ou auxiliados pelos critérios editoriais sabem (ou ao menos devem saber) separar o que é notícia do que não é. E este procedimento é importante, principalmente para despertar o interesse pela notícia. Se o fato em si não é a notícia, cabe ao redator buscá-la dentro dele, identificando a informação principal, aquela que pode interessar ao leitor e que, portanto, será o tema do relato.

No processo eleitoral, o comportamento partindo do princípio ético da profissão deveria ser de total imparcialidade. Porém, é normal na atualidade nos depararmos com a mídia defendendo determinados interesses políticos, ou defendendo o seu próprio negócio. E quando não se agrada de um projeto político, não propõe outro, apenas o desqualifica.

No processo eleitoral de 2010 ocorreram situações inesperadas, mas politicamente naturais. É que a morte de Ottomar, em 11 de dezembro de 2007, colocou no Governo seu vice Anchieta Júnior (PSDB), que disputou a eleição de 2010 contra o ex-governador e à época, deputado federal Neudo Campos (PP). Além dos outros candidatos: Petrônio Araújo (PHS) e Robert Dagon (PSOL).

A construção da semana proposta pela metodologia que utilizamos teve como base os dias 3 e 31 de outubro, conforme tabela abaixo:

ANO: 2010	
Mês	**Edições/dias**
Agosto	16 e **24**
Setembro	1, **9**, 17 e 25
Outubro	*3, **11**, 19, 27 e *31
Novembro	8, 16 e 24
Dezembro	2, **10** e 18

Tabela 13 - Apresentação de amostragem por meio da semana composta do ano de 2010.
*Com asterisco, data em que ocorreu a eleição.
*No dia sublinhado, não há arquivos da edição na empresa.
*Em negrito, não foi publicada matéria na data relacionada ao tema.

Nesta eleição, Romero Jucá aliou-se a Anchieta, com o apoio de Marluce Pinto, que tentava retornar ao senado. Neudo teve o apoio de Getúlio Cruz, agora não mais candidato, porém, secretário de Planejamento do município de Boa Vista,

administrado pelo prefeito Iradilson Sampaio, que apoiava Jucá, mas não apoiava Anchieta, em uma maquiavélica[5] aliança política, onde os fins justificam os meios.

No primeiro turno, Anchieta obteve 99.124 votos e perdeu para Neudo Campos, que conseguiu 104.804. No segundo turno, com uma diferença de 1.759 votos, Anchieta Junior conseguiu a eleição com 107.466 votos e Neudo foi derrotado nas urnas obtendo 105.707 votos.

Durante a campanha eleitoral o jornal Folha de Boa Vista dedicou mais de uma página para a editoria de política em praticamente todas as datas analisadas, de forma a nossa pesquisa iniciada no dia 16 de agosto, de 17 edições e 24 manchetes avaliar, apenas 14 abordam as eleições para Governo, expostas a seguir:

> **16/08**, página 3, manchete: **Horário eleitoral gratuito na rádio e TV começa amanhã**.
> **Lead**: "A partir de amanhã, televisões e rádios de todo o país começarão a transmitir a propaganda eleitoral gratuita. A data de início foi estabelecida pelo calendário elaborado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O último dia de veiculação dos programas, caso não haja segundo turno, será 30 de setembro. A primeira propaganda a ir ao ar vai ser a do candidato a presidência José Serra (PSDB), às 16h, no rádio. Às 12h, iniciam os programas na televisão. Ambos são horários locais".
>
> **01/09**, página 3, manchete: **STF não é mais foro para julgar Neudo, diz diretor**.
> **Lead**: "As informações vazadas para a imprensa dando conta de que um juiz executor com competência de ministro estaria desde ontem em Roraima designado para ouvir as testemunhas do suposto esquema de desvio de dinheiro público que ficou conhecido como caso Gafanhotos foram negadas pelo diretor da 1ª Vara da Justiça Federal em Roraima, Flávio Dias de Souza Cruz".
>
> **17/09**, página 3, manchete: **"ELEIÇÕES 2010 - PHS nacional decide por nova expulsão de Hiran e Petrônio.**
> **Lead: "**A Comissão Executiva Nacional do Partido Humanista da Solidariedade (PHS) decidiu pela expulsão definitiva dos filiados Petrônio Araújo, Hiran Gonçalves, Riobranco Brasil e Laerth Thomé, que integram a chapa majoritária que concorre às eleições deste ano. A decisão foi deliberada em reunião da Executiva Nacional do PHS no dia 13 de setembro".
>
> **17/09**, página 4, manchete: **TV UNIVERSITÁRIA - Anchieta não vai a debate televisivo**.
> **Lead**:"O candidato a reeleição Anchieta Junior (PSDB), da Coligação União por Roraima não compareceu ao debate na TV Universitária, retransmissora

[5] Em qualquer uma de suas acepções, o maquiavelismo está associado a idéia de perfídia, a um procedimento astucioso, velhaco, traiçoeiro.

da TV Brasil, transmitido ao vivo na noite de ontem. Ele foi o único a não atender o convite feito no dia 26 passado. Os candidatos Neudo Campos, da Coligação Pra Roraima voltar a Ser Feliz, Robert Dagon (PSOL) e Petrônio Araújo (PHS) participaram da programação".

25/09,página 3. manchete: **PM- Coligação vai formalizar denúncia contra remanejamento de policiais**.
Lead:" Diante de denuncias feitas por policiais militares de que o Comando-Geral da PM remanejará o efetivo no dia das eleições com o objetivo de retirar os policiais dos seus domicílios eleitorais para que supostamente eles fiquem impedidos de votar, a Coligação Para Roraima Voltar a Ser Feliz (PP/ PSB/ PT/ PHS/ PTB/ PTC/ PSC) vai formalizar denuncias ao Ministério Público Federal e Ministério Público Estadual alegado ilegalidade no ato, por se tratar de conduta vedada ao agente público e perseguição política".

03/10, página 3, manchete: **RETA FINAL DAS ELEIÇÕES – Pesquisas divergem resultado**.
Lead: "Os resultados das últimas pesquisas registradas junto a Justiça Eleitoral divergem quanto ao resultado da eleição. Nas três pesquisas analisadas e divulgadas pela Folha os resultados apontam poucas diferenças nos percentuais dos candidatos ao governo e possibilidade de segundo turno, sendo em duas delas Neudo Campos (PP) aparece em primeiro lugar e na última, Anchieta Junior (PSDB) figura em primeiro".

03/10, página 5, manchete: **TRE prevê que resultado das eleições deve sair até as 22 horas.**
Lead: "Aproximadamente 271.890 eleitores vão às urnas hoje, conforme expectativa do presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Roraima (TRE), desembargador Ricardo Oliveira. Ele acredita que o resultado saia até as 22h".

19/10, página 3, manchete: **SEGUNDO TURNO – Pesquisa Ibope dá 10 pontos de vantagem para Neudo Campos**.
Lead: " A primeira pesquisa Ibope de intenção de votos divulgada neste segundo turno da disputa para o Governo de Roraima aponta o candidato Neudo Campos (PP) da Coligação Pra Roraima Voltar a Ser Feliz, com 9 pontos de diferença sobre o segundo colocado, Anchieta Junior (PSDB) da Coligação União por Roraima. Os números, contratados pela Rádio TV do Amazonas foram divulgados no final da tarde de ontem pela retransmissora local da Rede Globo".

19/10, página 4, manchete: **DINHEIRO DECLARADO - Candidatos não gastaram nem a metade.**
Lead: "Os dois candidatos que disputam o Governo de Roraima neste segundo turno declararam na Justiça Eleitoral o montante de R$ 30 milhões para custear a campanha, sendo R$ 20 milhões declarados por Anchieta Júnior (PSDB), da coligação União por Roraima, e R$ 10 milhões por Neudo Campos (PP), da coligação Pra Roraima Voltar a Ser Feliz".

27/10, página 3, manchete: **REVOADA TUCANA – Marluce declara voto a Neudo e participa de agenda política**.
Lead: " A adesão da candidata ao Senado pelo PSDB, Marluce Pinto, viúva do falecido governador governador Ottomar Pinto, à campanha do candidato Neudo Campos (PP), da Coligação Pra Roraima Voltar a Ser Feliz, confirmou a revoada no ninho tucano na disputa do segundo turno pelo governo do Estado. Marluce é secretária-geral do Diretório Regional da Sigla em Roraima e seguiu os mesmos passos do vice-presidente local do

> partido, deputado Urzeni Rocha, que dias atrás também declarou apoio a Neudo”
>
> **27/10**, página 5, manchete: **Juiz manda PF apurar denúncia de perseguição política a servidores.**
> **Lead:** “O juiz Luiz Alberto de Morais Júnior, da 2ª Zona Eleitoral, encaminhou à Polícia Federal duas denúncias protocoladas anteontem junto ao órgão, para investigação. Nela, dois servidores públicos do Ex-território Federal de Roraima afirmam serem vítimas de perseguição política”.
>
> **24/11**, página 4, manchete: **PROMESSA DE CAMPANHA- Orçamento não vai aumentar Vale Solidário.**
> **Lead:** “Em análise ao Orçamento do estado para 2011, o deputado estadual Flamarion Portela (PTC) identificou que o aumento do Vale Solidário de R$ 80,00 para R$ 150,00, um dos compromissos de campanha do governador reeleito Anchieta Júnior (PSDB), não foi contemplado. Em discurso, na tribuna da Assembleia Legislativa (ALE), ele afirmou que as 65 mil famílias carentes inscritas no benefício teriam sido “enganadas””.
>
> **02/12**, página 3, manchete: **REELEIÇÃO DE ANCHIETA – Secretários e empreiteiras foram os maiores doadores.**
> **Lead:** “A campanha à reeleição do governador Anchieta Júnior (PSDB) teve como maiores doadores os secretários de estado e empresas de engenharia, algumas delas prestadoras de serviços para o governo do estado. Os números da prestação de contas final do governador reeleito e de seu opositor, Neudo Campos (PP), foram disponibilizados na noite da terça-feira, 30, no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)”.
>
> **18/12**, página 3, manchete: **TRE diploma todos os eleitos.**
> **Lead: “**Durante uma cerimônia rápida, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), desembargador Ricardo Oliveira, acompanhado de todo o pleno do órgão, diplomou todos os candidatos eleitos nas eleições de outubro passado. O rito, agendado para ter início às 16 horas, foi pontual e concluiu o processo eleitoral deflagrado em junho passado, quando iniciaram as convenções partidárias”.

Observamos neste período, o surgimento de novas formas de elaboração do *lead* em coerência com os títulos, de forma que facilitou a assimilação da informação por parte do leito. Na reportagem, um bom *lead* é o que consegue reunir apresentar de forma dinâmica, curiosa e atrativa o que abordará no restante da matéria.

> A flexibilidade redacional admitida pela reportagem, todavia, não diminui a importância do lead, que sempre é uma forma segura de introduzir o assunto. O fundamental, ainda mais quando não se trata de fatos urgentes, é que o lead não seja "realizado de maneira automática, com escrita burocrática" (Manual da Redação, 2001, p. 29), preocupando-se apenas em dar respostas imediatas às perguntas tradicionais (o que, quem, quando, onde, como, por que), o que poderia gerar desinteresse pela matéria. (Comassetto, 2003).

Observamos que neste período, não houve evolução do *lead*, no material analisado, mas, como afirmamos anteriormente, é inegável a sua instrumentalização do mesmo para a cobertura do processo eleitoral. A apresentação do *Lead*, certamente, ocorreu novamente devido à influência do momento e, possivelmente, a desqualificação de um projeto político, nítido nas matérias analisadas, que se tratava do proposto pelo candidato Anchieta Junior.

A tabela abaixo traz os tipos identificados nas matérias selecionadas:

ANO: 2010	
Mês	***Lead* predominante**
Agosto	Integral
Setembro	Composto/ Integral/ retardado
Outubro	Simples/ Composto/ retardado
Novembro	Composto
Dezembro	Composto/ simples

Tabela 14 - Tipos de *leads* observados no período eleitoral de 2010.

Sabemos que a conquista da atenção do leitor para a leitura da reportagem é a abertura. Daí porque, além de apresentar um texto construído de forma mais livre e literária, a reportagem ter uma abertura que saia do convencional. Os fatos mais importantes devem ser informados primeiro, pois, na reportagem é narrativo-expositiva deve ser apresentado o relato cronológico dos fatos.

E seja qual for a notícia, o importante é que esta desperte a atenção e, quando possível, seja também elegante. A abertura da reportagem precisa ser forte para conduzir o leitor até o fim da história sem que os fatos principais se esgotem no *lead*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender as múltiplas possibilidades de atuação dos meios de comunicação tem se mostrado uma tarefa de grande importância, especialmente no que se refere a sua atuação em períodos eleitorais. O esforço deste trabalho é justamente dar início a uma nova proposição metodológica para estudos de periódicos, além de um novo conceito para estudos de enquadramento de eventos políticos, especialmente, as competições eleitorais majoritárias.

Durante o desenvolvimento do modelo teórico, evitamos debater sobre pilares tradicionais do Jornalismo, como neutralidade, imparcialidade e objetividade. Entretanto, desde o início, optamos por trabalhar com a idéia de que a cobertura jornalística que os meios de comunicação fazem deve seguir critérios pré-estabelecidos de forma a assegurar o interesse pela notícia.

Dar uma notícia é narrar uma história, segundo pontos de observação escolhidos pelo narrador, que, no caso, não diz respeito especificamente aos jornalistas, mas ao jornal como um todo já que a história é contada e recontada em diversos momentos e de modos também diversos.

Conseqüentemente, para construir uma edição diária é preciso fazer escolhas e estas são feitas segundos critérios das editorias que, certamente, obedecem aos critérios instituídos pelo jornal. Além de considerarmos o próprio jornal como narrador, no caso das competições eleitorais, supomos também que esse narrador passa à condição de sujeito interessado.

O tratamento concedido à política e aos competidores, nesses casos, é fruto de escolhas que vão refletir na natureza da cobertura realizada. Nos textos selecionados, procuramos observar principalmente os aspectos relacionados ao *lead*, responsável pela da compreensão da notícia num primeiro momento por trazer a informação principal, que realmente interessa ao leitor.

Ocorre que o *lead*[6] é responsável pela compreensão da notícia atuando como sumarizador do texto. Pois, durante o processo cognitivo, o leitor precisa de um ou mais tópicos norteadores, encarregados de monitorar o restante das informações e fazer a associação entre elas. E quando o leitor busca a informação principal. É esta que de fato lhe interessa e é o que ele busca no *lead*.

---

[6] Para melhor compreensão do leitor, o tipo de lead estará em itálico.

Constatamos que as estratégias da política criam um ambiente ou fornecem elementos para que a mídia construa a sua estratégia narrativa. Ao usar o adversarismo como estratégia narrativa, a mídia pode ser sujeito interessado sem que este comportamento, que influi nas escolhas sobre que pessoas ou temas entram e de que modo entram na cobertura do evento eleitoral.

Analisemos o que aconteceu na cobertura das seis eleições para governador em Roraima. As estruturas apresentadas pelo Jornal Folha de Boa Vista em alguns casos, são deficientes do ponto de vista cognitivo, por dificultarem a compreensão e evocação do discurso. Isso, por priorizarem informações no *lead* não relevantes. Essa característica se deu pelo momento da cobertura, quando ocorreu a de interesses.

Podemos afirmar que ficou evidenciado na cobertura jornalística analisada, o *lead* não evoluiu no processo eleitoral, ao contrário, ele foi adaptado de acordo com a linha editorial. As características do *lead* não foram alteradas, porém, houve a instrumentalização para atender aos interesses do veículo de comunicação, sem prejuízos para a informação, conforme tabela a seguir:

***Lead* identificado na cobertura jornalística analisada**	
Ano	***Lead* predominante**
1990	Retardado/ suspense ou dramático/ retardado/ composto/ contraste/ simples.
1994	Simples/ integral/ suspense ou dramático/ retardado.
1998	Simples/ integral/ citação/ composto.
2002	Integral/ simples/ retardado/ composto/ Lidão.
2006	Integral/ simples/ composto.
2010	Integral/ composto/ retardado/ simples.

Tabela 15 - Tipos de *leads* observados nas eleições para Governo em Roraima.

Em 1990, o proprietário do Jornal, Getúlio Cruz era candidato ao cargo majoritário. O Jornal apresenta o candidato Romero Jucá de forma explicitamente negativa, e Getúlio Cruz, sereno e confiante de forma que os demais concorrentes foram neutralizados. Os *leads* que se apresentaram à época foram dos tipos: *retardado, suspense ou dramático, composto, contraste* e *simples*.

Nos meses de largada da competição, o jornal Folha de Boa Vista apresentou nas suas páginas principalmente um *lead dramático*, com informações que

desqualificavam o adversário político de Cruz. Esta particularidade nos *leads* é estratégica, pois, no cenário político a imprensa se revela um ator privilegiado na intermediação discursiva, como afirmamos anteriormente.

No ano de 1994, não houve mudança no perfil da cobertura, visto que Getúlio era candidato novamente ao cargo de governador. Entretanto, a cobertura da candidatura de Getúlio não cresceu a ponto de suplantar significativamente a candidatura dos concorrentes, em especial a Neudo Campos, apoiado por Ottomar Pinto. Neste período, Getúlio esteve nos melhores lugares narrativos do jornal.

À medida que se aproximava a data de votação, aumentavam as denúncias, os ataques e a exposição de aspectos negativos da candidatura de Neudo Campos. A cobertura jornalística deu amplo espaço ao discurso ofensivo da candidatura de Neudo, que resultou em muito mais visibilidade do candidato junto aos eleitores. Porém, sob ataque, não havia espaço na cobertura para a discussão das suas propostas e idéias.

Na amostragem analisada, observamos a predominância dos *leads* do tipo: *simples, integral, suspense ou dramático* e *retardado*. A instrumentalização do *lead* foi evidente também neste período, tomando como base o conceito de adversarismo, que reforçou a hipótese de que as estratégias políticas criam um ambiente favorável às escolhas editoriais que incidem sobre as estratégias narrativas dos meios de comunicação.

Em 1998, Getúlio Cruz foi candidato a uma vaga no Senado Federal e apoiou Teresa Jucá, candidata ao governo pela Coligação Compromisso com Roraima, e esposa do senador Romero Jucá, eleito no pleito anterior. Neste período, os leads encontrados nas notícias foram do tipo: *simples, integral, citação* e *composto*.

Porém, evidenciou-se o *lead integral*, que traz a objetividade como característica. Esta particularidade na cobertura do processo eleitoral colaborou para que o mau desempenho nas urnas, não conduzisse Teresa Jucá à obscuridade, ao anonimato.

No ano de 2002, o economista Getúlio Cruz mais uma vez concorreu ao senado apoiando o governador à época, Flamarion Portela. Um exemplo de acordo político reescrito todos os dias a partir do discurso das lideranças, tentativas de novas alianças, novos acertos com o Governo e novos acordos políticos.

É notória a freqüência com que temas e pessoas entraram ou ficaram ausentes de cobertura e de que modo se deu a noticiabilidade de candidatos, lideranças e

temas. Nas notícias manifestaram-se os *leads: integral, simples, retardado, composto* e o *lidão*. Entretanto, foram observadas algumas deficiências nas informações contidas no *lead,* muitas irrelevantes em comparação ao título.

Porém, verificamos que os *leads* apresentados, de forma sutil, acabaram por enaltecer o candidato Flamarion em detrimento do seu concorrente, Ottomar Pinto. O lidão é um exemplo desta instrumentalização da notícia neste período, quando traz a entrevista de Flamarion, destacando projetos e criticas ao adversário.

Em 2006, Getúlio Cruz agora era candidato a deputado federal e apoiava Ottomar Pinto para Governo. É inegável que as notícias objetivavam mostrar o candidato ideal que, certamente, poderia influenciar na escolha do eleitor. Porém, é normal na atualidade nos depararmos com a mídia defendendo determinados interesses políticos, ou até mesmo, o seu próprio negócio.

Neste período verificamos a apresentação dos *leads integral* e *composto*. Na mesma linha editorial de anos anteriores, as notícias veiculadas trouxeram como característica a contextualização da informação, consolidando o verdadeiro sentido da cobertura jornalística, informando sobre todos os acontecimentos relevantes no *lead*.

Em 2010, como afirmamos em capítulos anteriores, aconteceram situações inesperadas, mas politicamente naturais. Ottomar Pinto faleceu em 2007, e o vice-governador Anchieta Júnior assumiu o cargo, vindo a disputar a eleição de 2010 contra o ex-governador e à época, deputado federal Neudo Campos, agora apoiado por Getúlio Cruz, que se desligou da administração da empresa por assumir a Secretaria de Planejamento do município de Boa Vista.

Ou seja, Getúlio estava ao lado do prefeito Iradilson Sampaio, que apoiava Neudo e Jucá. Iradilson não apoiava Anchieta, que por sua vez, tinha o apoio de Romero Jucá e também o apoio da viúva de Ottomar, a senadora aposentada Marluce Pinto, que tentava retornar ao Senado Federal. Neste período, surgem no Jornal Folha de Boa Vista novas formas de elaboração do *lead,* em coerência com os títulos e que facilitou a assimilação da informação por parte do leitor.

Em evidência estiveram os *leads*: *integral, composto, simples* e o retorno da utilização do *lead retardado*. E como afirmamos anteriormente, é inegável a sua instrumentalização para a cobertura do processo eleitoral. A apresentação do *lead* ocorreu novamente devido a influência do momento e para a desqualificação do projeto político proposto pelo candidato Anchieta Junior.

A volta do *lead retardado* não pode ser considerada um retrocesso, mas, uma forma que o jornalista encontrou de noticiar o fato, de desqualificar o projeto político do candidato a governador Anchieta Junior, que de certa forma, terminou por prejudicar a estética do jornal. Ocorre que o *lead retardado* prejudica a dinâmica da notícia predominante na atualidade. O que pode ter causado o desinteresse do leitor, acostumado com o resumo da notícia logo no primeiro parágrafo.

No material apresentado, além da demonstração clara da relação de dependência existente entre política e imprensa, percebemos a utilização do *lead* para se alcançar os objetivos propostos pela linha editorial de uma empresa de comunicação. Durante a cobertura do período eleitoral analisado, é indiscutível essa estratégia.

Vale ressaltar que esta tática utilizada no *lead* não funciona somente para a editoria de política, mas para todas as outras quando o objetivo for prender a atenção do leitor e, ainda, chamar a atenção do mesmo para um determinado assunto e formar opinião do mesmo junto a determinado tema.

Com isto, chegamos ao fim da parte conceitual desta monografia e esperamos que as propostas nela contidas enriqueçam a área de estudos e pesquisas em Comunicação Social. E que a metodologia e o conceito sejam aprimorados durante sua utilização em outras pesquisas. Quanto às críticas que virão, que as mesmas sejam transformadas em novas possibilidades de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BENEDETI, Carina Andrade. A qualidade da informação jornalística: uma análise da cobertura da grande imprensa sobre os transgênicos em 2004, Brasília, 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

BEZERRA, Heloisa Dias. Cobertura Jornalística e Eleições Majoritárias - Proposta de um Modelo Analítico, Rio de Janeiro, 2005. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Ciência Política) - Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

Biografia do governador José de Anchieta Junior. Secretaria de Comunicação do Palácio Senador Hélio Campos. 2007.

Biografia do governador Ottomar de Sousa Pinto. Assessoria de Comunicação do Palácio Senador Hélio Campos. 2007.

Biografia Francisco Flamarion Portela. Assessoria Parlamentar. 2009.

Biografia Neudo Campos. Disponível em: <http://deputadoneudocampos.blogspot.com/2009/03/biografia-neudo-campos.html> Acesso em: 24 de jun 2010.

COMASSETTO, Leandro Ramires. As razões do título e do *lead.* Uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia. Editora Concórdia, Santa Catarina, 2003.

CORREIO FORENSE. TSE cassa o mandato do governador de Roraima Flamarion Portela. Disponível em:<http://www.correioforense.com.br/noticia_pdf/id/3198/titulo/TSE_cassa_o_mandato_do_governador_de_Roraima_Flamarion_Portela.html>. Acesso em: 24 jun 2009.

Dicionário Jurídico. Embargos de declaração. Disponível em: < http://www.direitonet.com.br/dicionario/exibir/739/Embargos-de-declaracao>. Acesso em: 28 jun 2009

ERBOLATO, Mário L. Técnicas de Codificação em Jornalismo. Redação, captação e edição no jornal diário. 5 ed. Série Fundamentos. Editora Ática, São Paulo, 2008.

ESTADÃO. Por 8 a 1, STF derruba exigência de diploma para jornalistas. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,por-8-a-1-stf-derruba-exigencia-de-diploma-para-jornalistas,388942,0.htm>.Acesso em 20 jun 2011)

INCOR. Nota de falecimento. Divulgada em 11 de dezembro, às 16h. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL213569-5601,00.htmlm>. Acesso em: 23 jun 2009.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. TRE adia mais uma vez julgamento de cassação do governador Anchieta. Disponível em: < http://www.folhabv.com.br/Noticia_Impressa.php?id=110895> . Acesso em: 18 jun 2011

JOTA7.COM. Roraima. Jornal Folha de Boa Vista completa 25 anos. Disponível em <http://www.jota7.com/roraima/1798/jornal_folha_de_boa_vista_completa__25_anos.html>. Acesso em: 16 mai 2011.

MARQUES DE MELO, José. Comunicação Social: Teoria e Pesquisa. Petrópolis: Editora Vozes, 6 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1972.

MARQUES DE MELO, José. Estudos de Jornalismo Comparado. São Paulo: Editora Pioneira, 1972.

MARTINS, Gerson Luiz. O papel do Jornalismo nas eleições. Jornalismo. Mato Grosso do Sul, 14 de Nov 2010. Disponível em: < http://www.gersonmartins.jor.br/artigo-jornal/o-papel-do-Jornalismo-nas-eleicoes-710 >. Acesso em 21 de jul 2011.

MICK Jaques. Ciência Política. Florianópolis: UFSC/CSE/ Departamento de Ciências Econômicas. Santa Catarina. 2011.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. "A Crise e a História da Pirâmide Invertida" in Anuário de Jornalismo. Revista da Coordenadoria do Curso de Jornalismo da Faculdade Casper Líbero, Ano II, nº 2, São Paulo, 2000.

PORTAL AMAZÔNIA. Governador de RR se afasta do PT por 90 dias. Disponível em: < http://www.amazonia.org.br/noticias/print.cfm?id=91991> Acesso em:.8 de jul 2011.

REVISTA VEJA. Brasil Um governo Infestado de gafanhotos. Edição 1820 . 17 de setembro de 2003. Malu Gaspar, Boa Vista. Disponível em <http://veja.abril.com.br/170903/p_046.html> . Acesso em 24 jun 2009

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE RORAIMA. TRE cassa diploma do governador de Roraima - 11/02/2011. Raimundo Siqueira – Assessor de comunicação do TRE/RR. Disponível em: < http://www.tre-rr.gov.br/site/noticias/noticia_086_110211.html > . Acesso em 25 jun 2009

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Liminar do TSE mantém governador de Roraima no cargo. Disponível em: < http://g1.globo.com/politica/noticia/2011/02/liminar-do-tse-mantem-governador-de-roraima-no-cargo.html. 8 de jul 2011.> Acesso em. 22 de jun 2010.

WEFFORT, Francisco. Os clássicos da política. vl 1, Editoria Ática, São Paulo, 2006.

APÊNDICES

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Ofício s/n **Boa Vista, 02 de maio de 2011.**
A Sra Paula Cruz
Diretora do Jornal Folha de Boa Vista
NESTA//

Tendo em vista que a aluna, Sebastiana Brazão de Lima, acadêmica de Comunicação Social – Jornalismo, matrícula – 200722117- devidamente matriculada nesta instituição de ensino superior, venho por meio deste solicitar documento que possa sanar as necessidades do seu referido Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Tais documentos pertencem ao acervo de notícias deste veículo de comunicação. Desta forma, requeiro a disponibilidade de cópias de matérias publicadas de acordo com o cronograma abaixo descrito.

Do ano de 1990, as páginas de editorias de Política dos seguintes dias e meses:
Agosto – 8, 16 e 24
Setembro – 1, 9, 17 e 25
Outubro – 3, 11, 19 e 27
Novembro – 4, 12,e 20
Dezembro – 3, 11, 19 e 27

Do ano de 1994, as páginas de editorias de Política dos seguintes dias e meses:
Agosto – 16 e 24
Setembro – 1, 9, 17 e 25
Outubro – 3, 11, 19 e 27
Novembro – 4, 12, 15 e 23
Dezembro – 1, 9, 17 e 25

Do ano de 1998, as páginas de editorias de Política dos seguintes dias e meses:
Agosto – 17 e 25
Setembro – 2, 10, 18 e 26
Outubro – 4, 12, 20 e 28
Novembro – 5, 13, 21 e 25
Dezembro – 3, 11, 19 e 27

Do ano de 2002, as páginas de editorias de Política dos seguintes dias e meses:
Agosto – 19, 27
Setembro – 4, 12, 20, 28
Outubro – 6, 14, 22 e 27
Novembro – 4, 12, 20 e 28
Dezembro – 6 e 14

Do ano de 2006, as páginas de editorias de Política dos seguintes dias e meses:
Agosto – 14, 22 e 30
Setembro – 7, 15 e 23
Outubro – 1, 9, 17 e 25
Novembro – 2, 10 e 18

Do ano de 2010, as páginas de editorias de Política dos seguintes dias e meses:
Agosto – 16 e 24
Setembro – 1, 9, 17 e 25
Outubro – 3, 11, 19, 27 e 31
Novembro – 8, 16 e 24
Dezembro – 2, 10 e 18

Atenciosamente,

Maurício Elias Zouein
Professor/Orientador

ANEXOS



Folha de Boa Vista

Boa Vista, 08 de Agosto de 1990

03 - Política

DESESPERO DE CAUSA:

Povo enganado por Jucá com uma pesquisa falsa

Ex-governador desobedece juiz que mandou apagar propaganda

Parabólica

EM BAIXA

A tão propalada popularidade do candidato Romero Filho, que se diz o preferido e até se anuncia como futuro governador, ainda em baixa em alguns bairros da cidade. Nos bairros São Pedro e Jóckei Clube o índice de impopularidade do homem chega a quase 100%.

EM ALTA

Enquanto isso, nesses mesmos bairros Getúlio Cruz, do Movimento Roraima Livre é preferido por 80% do eleitorado. Esse índice não foi obtido através de pesquisas encomendadas, mas visto 'in loco' nas visitas feitas pelo candidato aos bairros.

ESQUISITO

É estranho a atitude do publicitário Rubens de Camargo Penteado. Candidato ao senado, na coligação Roraima P'ra Valer, Penteado não deu ainda o ar de sua graça. Todos os mais de 300 candidatos às eleições de outubro já se anunciaram. Penteado, contudo, se mantém na surdina.

MAGISTRADO

os veículos servem apenas às vontades pessoais de seus condutores e a família destas. Sábado, a ambulância AE-2792 foi apreendida pela Polícia Militar e conduzida ao Detran, porque seu motorista estava dirigindo completamente embriagado.

SEM PESO

O presidente Fernando Collor não servirá de aporte na transferência de votos nestas eleições gerais. Em Boa Vista, pelo menos, até os pobres odeiam o presidente e avisaram que não votarão nos candidatos apoiados por ele.

TREM DA ALEGRIA

A população está cobrando do governador Rubens Villar uma posição sobre o "Trem da Alegria" constituído pelo ex-governador onde foram contratados apadrinhados seus com data retroativa. O secretário de Economia, Antônio Machado anunciou, certa vez, que eles seriam demitidos, mas até agora não se viu falar como andam as investigações.

AMIZADE

Coisas de quem nada

Anexo 1 – Jornal Folha de Boa Vista – 8 de agosto de 1990.



Boa Vista, 19 de setembro de 1990

Folha de Boa Vista

Villar revela: "Jucá não confia no povo macuxí"

Jackson Machado

Villar: "o governo não apoiará mais Romero Jucá porque ele não tem palavra"

O governador Rubens Villar destituiu, na última segunda-feira, nota oficial do Palácio da Fronteira, esclarecendo sua posição, assim como do presidente Collor, em relação à candidatura Romero Jucá ao governo do estado. Nos 11 itens levantados na nota, Villar frisa que Jucá não tem condições de gerir os destinos de Roraima, chamando-o de candidato de um sistema falido, "produto do senhor José Sarney", salientando ainda que Collor sempre recusou-se a receber Jucá no Planalto, acusando-o também de não cumprir com a palavra, quando ofereceu a vaga de vice na sua chapa ao governador Villar.

Segundo a assessoria de comunicação do Palácio da Fronteira, o primeiro nome indicado por Villar foi o do ex-deputado e prefeito de Boa Vista, Júlio Martins. Posteriormente, ante a resistência de Romero em aceitar o nome de Júlio, Villar indicou o político alagoano José Teotônio, nome aprovado pelo Presidente COLLOR. Todavia, Jucá, embora tenha, ele próprio, tomado a iniciativa de oferecer a vice de sua chapa a Villar em troca do apoio do Fronteira, mostrou-se negligente na iniciativa de aceitar Teotônio. Villar declarou à imprensa que "o governo não apoiará mais Romero Jucá porque ele não tem palavra. Me propôs para fazer composição dizendo que não queria Júlio Martins, como vice, porque ele era macuxi e não existe macuxi confiável".

Ainda segundo a assessoria de comunicação, durante a reunião com os secretários de estado, realizada na manhã da segunda-feira, o governador Villar deixou clara sua posição ao secretariado, inadmitindo a idéia de que, caso houvesse alguma divergência com respeito à posição assumida por ele em apoiar a candidatura Ottomar Pinto, sobretudo no segundo turno, obteve consentimento de todos os secretários, com a execução do de Agricultura,

se apoiar a candidatura Getúlio Cruz, eximindo-se de subir em palanque para apoiar Ottomar.

Ponderando, Villar consentiu na posição político-ideológica do secretário, salientando que, em vista de ter uma carta de Figueiredo, pondo seu cargo à disposição, caso Ottomar indique outro nome para a secretaria de Agricultura, acatará a indicação.

Quanto ao candidato ao senado João Lyra, o pivô do apoio a Jucá pelo Palácio da Fronteira, foi revelado que Villar também cortou as relações políticas com ele. O próprio João Lyra teria revelado a assessores, há alguns dias, que iria romper com Villar.

Para alguns analistas políticos, tudo não passou de uma "jogada de marketing", uma vez que Romero Jucá estava sem discurso algum e caiu consideravelmente na preferência do eleitorado, baixo índice de rejeição, o que inviabiliza sua eleição no segundo turno, se disputada com Getúlio Cruz.

Paschoal Duarte, doutor em Ciência Política pela Universidade de Frankfurt, diz que "a história é a mesma da eleição para a presidência da República. Collor de Mello era um candidato da direita, do sistema, e como o PT estava francamente em ascensão, a equipe de marketing de Collor optou pelo discurso anti-marajá, anti-governo, anti-Sarney, anti-comunista. Até então, o único discurso substancialmente de oposição era do Roraima Livre. Jucá simplesmente resolveu assumir tal discurso, visando recuperar o grande número de eleitores que perdeu desde que começou a aparecer na televisão, em função de seu discurso

teve seu nome incluído por Romero, ao lado de Rubens Villar e Ottomar Pinto, numa articulação contra o candidato do Roraima Prá Valer, desmente tal conspiração e diz que "é óbvio que o discurso de oposição de Romero não vai pegar. Há três ou quatro dias atrás o candidato estava mandando nas setas do estado e agora está fazendo campanha contra o sistema. Chega a ser ridículo". "Felizmente - continua Getúlio - o povo já está sabendo avaliar o quadro falacioso. Isso é briga de comadres. Eu, não tenho nada com isso. O candidato apoiado por Villar é Ottomar e não eu", diz Getúlio.

Júlio Martins, um dos alvos da controvérsia, não acredita que seja apenas "questão de marketing". Para ele, a atitude de Villar

Anexo 2 – Jornal Folha de Boa Vista –19 de setembro 1990.



3 - Política Folha de Boa Vista

O DIA DA TÓRIA

Getúlio Cruz c. ama o povo roraimense á não ser mais o segundo

Getúlio: confiante na vitória e na libertação de Roraima

Barac tem seu candidato id eal

Anexo 3 – Jornal Folha de Boa Vista – 3 de outubro de 1990.



Vista, 15 de novembro de 1990 Folha de Boa Vista 83 - Política

PSDB e PSC decidem apoiar Ottomar Pinto no 2º turno

foto: Dedson Machado

Parabólica

ARMAÇÃO

DESTRUIR PARA RECUPERAR

MUITO ESTRANHO

Anexo 4 – Jornal Folha de Boa Vista – 15 de novembro de 1990.



Boa Vista, 12 de dezembro de 1990 — Folha de Boa Vista

TSE estebelece definitivamente a data de posse do governador eleito

Uma consulta feita pelo senador Pompeu de Souza à Procuradoria Geral Eleitoral resultou em uma resolução definitiva do TSE sobre a data de posse para os governadores eleitos para o Distrito Federal e para os novos Estados de Roraima e Amapá. Segundo a decisão da Procuradoria, a posse destes governadores ocorrerá no dia 1º de janeiro de 91. Como justificativa para esta decisão os ministros do Tribunal Superior Eleitoral resolveram preservar o que está definido nos artigos 28 e 32 da Constituição Federal, ignorando o parágrafo 3º do artigo 4º das Disposições Transitórias, que estabelecia esta posse para o dia 15 de março do próximo ano. Na mesma resolução, o Tribunal Superior Eleitoral informou que os deputados estaduais de Roraima e Amapá devem assumir seus mandatos antes ou no mesmo dia que o governador, e que para a presidência da Assembléia Estadual será nomeado, temporariamente, quem for o deputado estadual mais idoso em sua respectiva Assembléia.

A interpretação unânime do TSE, prevê a redução de dois meses e meio no mandato dos governadores eleitos para os demais Estados brasileiros (excluindo o Distrito Federal e os Estados de Roraima e Amapá). Esta redução se dará por falta de uma regulamentação constitucional que a [illegible] peça. Por outro lado, os governadores nomeados deve[illegible] deixar o cargo dois meses e meio antes do que esperavam, o que lhes deixa em situação delicada devido ao curto espaço de tempo até a posse do novo governador.

Não havendo legislação específica sobre a posse das Assembléias Legislativas de Roraima e Amapá, o TSE resolveu tomar por base as disposições constitucionais sobre as posses do Congresso Nacional e do presidente da República para aplicação nestes casos. Isto resultou nas seguintes resoluções: os governadores do Distrito Federal e dos Ex-Territórios Federais de R[illegible]raima e Amapá deverão tom[illegible] posse em 1º de janeiro de 91[illegible] instalação das Assemblé[illegible] Legislativas dos novos Estad[illegible] e da Câmara Distrital deve[illegible] acontecer às 10 horas do m[illegible]mo dia para presidirem a pos[illegible] dos governadores eleit[illegible] Serão presidentes provisóri[illegible] das Assembléias Estaduais [illegible] Roraima e Amapá os deput[illegible] dos estaduais mais idosos de[illegible]tes Estados, apenas para efei[illegible] de empossar o governador.

OTTOMAR quer assumir em 1º de jan[illegible]

VILLAR sonha em ficar até 15 de março

Fiscais Roraimenses participam

Anexo 5 – Jornal Folha de Boa Vista – 3 de outubro de 1990.



FOLHA DE BOA VISTA — política — Boa Vista, quarta-feira, 24 de agosto de 1994 | 03

Irado, Neudo tumultuou o debate ontem na Acir

A plateia no debate da Acir estava em silêncio antes de Neudo iniciar as agressões

Getúlio Cruz foi o melhor entre os três candidatos a debate

PARABÓLICA

BOM DIA

É cada vez mais gritante a maneira como a tropelagada ao governador Ottomar Pinto e seu candidato fantoche tentam enganar a população. A cada vez que fazem um comício no interior do estado, tentam passar a imagem de que milhares de pessoas lá estavam para ouvir suas idéias, que de originais não têm nada.

Ora, todo mundo sabe que as populações dos municípios do interior do estado, inclusive das sedes, são bastante reduzidas. Prova disto são os indicadores de que 70% da população de Roraima vive em Boa Vista, sobrando 30% para ser divididos nos outros sete municípios. Se os candidatos não conseguem reunir "milhares" de pessoas nem em Boa Vista, onde a população permite, como poderiam no interior, onde o candidato Getúlio Cruz, da oposição, é muito mais popular.

SOBRECARREGADO

O anestesista colombiano Fabian Munhoz Herrera, diretor do Hospital Geral de Roraima e genro do governador Ottomar Pinto, assumiu o Departamento de Medicina da Universidade Federal de Roraima. Resta saber como o médico vai conseguir conciliar as atividades de plantonista, diretor do HGR, professor da UFRR e coordenador do Curso de Medicina.

EM FAMÍLIA

Também as anestesistas Marina Pinto e Marília Reginatto, ambas filhas do governador Ottomar, foram contratadas como professoras do Curso de Medicina da UFRR, aprovadas em concurso. O curioso é que elas já haviam sido aprovadas em concurso anterior para a UFRR, com contrato de 40 horas [illegible]

INFORMAÇÃO

A Assessoria de Comunicação da Assembléia Legislativa distribuiu ontem nota à imprensa contestando as declarações do candidato a deputado estadual Paulo Afonso Andrade (PDT). De acordo com a nota, o candidato mentiu no horário gratuito da TV ao dizer que o poder legislativo, desde que foi instalado, aprovou apenas quatro leis.

INFORMAÇÃO II

Ainda de acordo com a Assessoria, neste período os deputados analisaram, discutiram e votaram 160 projetos de leis. Destes, 75 foram transformados em leis, além da Constituição Estadual, que foi aprovada em 92 com 184 artigos. Para elaborar a Constituição, de acordo com a Assessoria, os deputados [illegible]

Anexo 6 – Jornal Folha de Boa Vista – 24 de agosto de 1994.



FOLHA DE BOA VISTA — política — Boa Vista, sexta-feira, 09 de setembro de 1994 03

"LUTA, RORAIMA"

Neudo e Cascavel brigam durante comício em BV-8

Airton Cascavel foi expulso do palanque por falar mais que Neudo

PARABÓLICA

BOM DIA,

É um absurdo! O candidato empreiteiro parece desconhecer que o cargo ao qual está concorrendo é o de governador de estado. Pois bem. Diariamente, ele utiliza seu horário de propaganda eleitoral para dizer que irá asfaltar, drenar ruas, agir na limpeza urbana, enfim. Parece até que está concorrendo ao cargo de prefeito. Esquece que para esta função, ocupa o cargo a prefeita Teresa Jucá, diga-se de passagem, muito bem no seu desempenho, mesmo respeitando a falta de recursos. Aliás, o governador Ottomar Pinto sem tido um péssimo parceiro na resolução dos problemas da capital, bloqueando recursos para o município, o que tem obrigado a prefeita a gestionar junto ao governo federal.

Esquecendo-se, ou melhor, sem propostas para resolver os macro problemas do estado, Neudo Campos deveria a atenção dos eleitores, tratando de problemas que existem, não na escala em que fala e muito menos de sua competência administrativa. De outro modo, fugindo ao detalhamento das propostas que não tem, Neudo cria excelente oportunidade para que Getúlio, candidato da coligação União Por Roraima, fale a posição de que, indiscutivelmente, é o melhor candidato para a sucessão governamental.

BRIGA

A união Neudo/Cascavel deve tomar os mesmos destinos que teve a fatídica aliança Ottomar/Airton Dias, mesmo antes da eleição. No comício da Luta, Roraima em BV-8 no último sábado os dois quase chegaram às vias de fato. Tudo porque Cascavel foi o último a discursar, coisa se fosse o cabeça de chapa. O empreiteiro não gostou nada da idéia e a que fizeram declarações através de disquete de computador. A primeira remessa de restituições constitui-se de 243 notificações, equivalentes a 52 mil UFIRs ou 37 mil reais.

CONVÊNIO

A Procuradoria Geral da República em Roraima deverá firmar convênio de cooperação técnica com a UFRR, oferecendo vagas para

Anexo 7 – Jornal Folha de Boa Vista – 9 de setembro de 1994.



FOLHA DE BOA VISTA — ELEIÇÕES 94 — Boa Vista, segunda-feira, 03 de outubro de 1994 05

Candidatos da União por Roraima são agredidos pelo desespero governista

Foto: Alberto Maia

Getúlio Cruz disse que os governistas temem a descoberta de rombos administrativos

Confiança

Composições

Anexo 8 – Jornal Folha de Boa Vista – 3 de outubro de 1994.



política

Ottomar faz ameaças para que índios votem em Neudo Campos

Trator que é utilizado pelos índios pode ser tomado se estes não votarem em Neudo Campos

PARABÓLICA

BOM DIA

DESESPERO

INVERTENDO

DIFERENÇA

URNAS

Anexo 9 – Jornal Folha de Boa Vista – 4 de novembro de 1994.



política

Ministério Público ajuíza 27 recursos contra diplomações

Senado aprova projeto que prevê revisão de reservas

PARABÓLICA

BOM DIA

RECURSOS

ALÍVIO

RESERVA

Anexo 10 – Jornal Folha de Boa Vista – 17 de dezembro de 1994.



POLÍTICA

DENÚNCIA

RE investiga pesquisa paga la Secretaria de Educação

REQUERIMENTOS FEITOS PELA CORREGEDORIA ELEITORAL TERÃO QUE SER RESPONDIDOS ATÉ HOJE

ESCÂNDALO DA CODESAIMA

resa alugou caminhão por mais de 30.000 Reais

PAINEL

NACIONAL

Anexo 11 – Jornal Folha de Boa Vista – 17 de agosto de 1998.



4 - Boa Vista, 26 e 27 de setembro de 1998 — POLITICA — FOLHA DE BOA VISTA

Neudo diz que gravações não passam de truques de edição

NDIDATO À
LEIÇÃO, JUSTIFICOU
PROGRAMA POLÍTICO
E OPOSITORES
NTARAM AS
NVERSAS COM
IETIVO DE
MORALIZÁ-LO

Não passam de truques de edição e montagem os trechos da gravação onde aparecem as do governador Neudo Campos, lidato à reeleição pela coligação rama em ação", e do secretário de nda, Roberto Leonel, onde, numa o, o secretário avisa que terá que dinheiro da folha de pagamento do ionalismo público para atender o a de campanha de Neudo.

Essa foi a justificativa dada pelo ernador durante o seu programa tico de rádio e televisão, veiculadesde a noite de quinta-feira, 24, do Campos, chega a comentar d natural as conversas sobre mostação de dinheiro entre o goador e secretários de Estado, principalmente, quando se conversa com cretário de Fazenda.

Neudo disse que, por muitas ve- a autorização para o pagamento fornecedores e prestadores de ser- os para o Estado é feita por telefo- de forma a agilizar o processo de gamento, onde a documentação nada é logo em seguida remetida.

No programa da coligação rorama em ação", os produtores esentaram como exemplo da jusativa de Neudo, a montagem prodital de uma frase pronunciada por a das apresentadoras do progra- público. Na montagem feita, quase não se percebe as alterações feitas pela edição da frase.

Como as fitas gravadas dentro do Palácio Hélio Campos não servem como prova na conclusão de inquéritos, judicialmente, ficará o dito pelo não dito. Isso porque, a Justiça não irá requisitar as fitas grampeadas para saber se houve ou não montagem nas conversas gravadas de dentro do seu gabinete, como alega o governador do estado.

Foto: Divulgação

Neudo Campos; doa a quem doer com pedido de arquivamento da ação

DOA A QUEM DOER

Ainda durante o programa da "Roraima em ação", o governador Neudo Campos reafirmou que demitiu a diretoria da Codesaima envolvida com as denúncias de corrupção, desvio de dinheiro público, enriquecimento ilícito e tráfico de influência, apuradas pelos ministérios públicos Estadual e Federal, e pediu que as irregularidades fossem apuradas, "doa a quem doer".

Ocorre que Neudo só demitiu a diretoria da Codesaima depois que a Justiça recusou pedido feito pela Procuradoria Geral do Estado, autorizada pelo governador, para que o inquérito aberto pelo Ministério Público Estadual fosse arquivado.

A informação foi prestada em entrevista coletiva pela promotora Janaína Menezes, que afirmou que o governador havia solicitado cópia do inquérito pois segundo ele, iria tomar providências. "A providência tomada pelo governador do estado foi a de propor judicialmente, através da Procuradoria Geral do Estado, que o inquérito do MPE fosse arquivado", disse a promotora.

Ainda de acordo com Janaína Menezes, diante do "interesse" demonstrado pelo governador em apurar as irregularidades na Codesaima, o Ministério Público Estadual não tinha como negar ao chefe do Executivo Estadual cópia do processo para que as providências fossem tomadas.

A ação de improbidade administrativa movida pelo MPE contra os ex-diretores da Codesaima está encravada agora numa indecisão de competências para que vara jurídica deve ser encaminhado o processo.

AÇÃO DE IMPROBIDADE

MPE entra com recurso na 2ª Vara

O Ministério Público Estadual ingressou ontem com pedido de agravo retido, pedindo que o juizado da 2ª Vara Cível, reconsidere a decisão tomada anteriormente pelo juiz substituto, César Alves, que acompanhou o entendimento do Tribunal de Justiça do Estado, que considerou a 2ª Vara incompetente para julgar processos relativos à Codesaima.

O MPE ingressou com ação de improbidade administrativa, pedindo a devolução do foi desviado da Codesaima, pelos ex-diretores da Codesaima e por dois outros funcionários. No entendimento do juiz César Alves, não compete à Vara de Fazenda Pública ou 2ª Vara, analisar e decidir ações em que a Codesaima é parte envolvida.

Ele se baseia no artigo 35 do Código de Organização Judiciária, onde aponta que a Codesaima, por ser empresa de economia mista, não se enquadra na competência da Vara da Fazenda Pública que decide sobre secretarias e autarquias do Estado.

Os promotores do MPE contestam esse entendimento, lembrando que quando o Estado é citado como parte - réu ou autor - em todo e qualquer processo onde haja desvio de dinheiro, é por ser o Estado, o maior interessado para que ocorra a devolução do que for desviado, a ação passa a ser, então, analisada e julgada pela 2ª Vara, que é Vara da Fazenda Pública, à única em que o Estado pode ser parte. No caso da Codesaima, o Estado é o maior acionista, portanto, o maior interessado.

Promotora Janaína Menezes, autora da ação

As aparições do governador Neudo Campos, onde como chefe do Executivo Estadual, tem informado que quer a apuração do caso Codesaima "doa a quem doer", é visto pelos promotores como o reconhecimento de que o processo tem que ser apurado e julgado pela 2ª Vara, a qual compete julgar as ações onde o Estado é parte interessada.

Anexo 12 – Jornal Folha de Boa Vista – 26 de setembro de 1998



04 POLÍTICA

Contas de Neudo podem ser votadas em 99

SÓ AGORA, APÓS A POSSE DE NOVOS CONSELHEIROS, O PRESIDENTE DO TCE VAI DECIDIR SOBRE O PEDIDO DE SUSPEIÇÃO CONTRA REINALDO NEVES

A prestação de contas do governador Neudo Campos (PFL) referente ao exercício de 1997, poderá ser votada só no próximo ano. A informação é do presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Manoel Dantas, que, nos próximos dias, deve apresentar seu voto sobre o pedido de suspeição feito pelo governador, contra o conselheiro Reinaldo Neves.

Decidindo ou não pela suspeição de Reinaldo Neves, o Tribunal de Contas do Estado entrará numa corrida contra o tempo, na perspectiva de julgar as contas de Neudo Campos, antes do mesmo dá fim de ano.

Caso seja confirmada em plenário a suspeição de Reinaldo Neves, outro conselheiro será nomeado para relatar as contas do governador Neudo Campos. Neves fica impedido, também, de votar o relatório de prestação de contas. Como o pedido de suspeição foi encaminhado junto com o processo de prestação de contas, nenhum procedimento foi adotado pelo TCE no sentido de analisar as contas do governo estadual, em 1997.

O conselheiro Manoel Dantas, presidente do TCE. "Corre o risco de só acontecer ano que vem"

De acordo com técnicos do TCE ouvidos pela Folha, a corrida contra o tempo poderá atropelar as apurações e consequentemente, comprometer o levantamento e batimento de dados.

IMPEDIMENTO

O pedido de suspeição do conselheiro motivou o atraso nas apurações e análises do Tribunal de Contas sobre as contas governamentais, porque Neves fora nomeado relator das contas de Neudo. Inicialmente enviado à Assembléia Legislativa, o processo foi encaminhado ao Tribunal de Contas para que o próprio órgão decidisse sobre o pedido de suspeição.

De acordo com o regimento interno do TCE, cabe ao plenário decidir afastar ou não o conselheiro relator, em processos de pedido de suspeição, após conhecer o voto do presidente da Casa, que atua, nesses casos, como relator da matéria.

Dantas ainda não apresentou o seu voto por falta de quórum no plenário do TCE, haja visto que, sendo considerado suspeito por uma das partes envolvidas no processo de prestação de contas, no entendimento do presidente, o conselheiro relator estaria impedido de participar da votação do seu relatório, pois com apenas dois membros o Tribunal acho mesmo poderia abrir a sessão ordinária.

Diante disso, Manoel Dantas decidiu suspender o processo de suspeição contra Neves até que o quórum constitucional do TCE fosse complementado.

Desde terça-feira passada, com as posses de procuradores Marcos Hollanda e da professora Cilene Salomão, o plenário do Tribunal poderá se reunir normalmente pois o problema de quórum em plenário para votação de matéria, está contornado.

Deputados se dizem confiantes no segundo mandato de Neudo

Teresa agradece votação com mensagem no rádio e na TV

A ex-prefeita de Boa Vista e candidata derrotada ao governo do estado, Teresa Jucá (PSDB) usou apenas 30 segundos para "agradecer de coração, o carinho, as orações e o apoio" que teve de 48% do eleitorado do estado.

A candidata não concedeu nenhuma entrevista à imprensa, preferindo se pronunciar através da mensagem de agradecimento gravada, e veiculada nas emissoras de rádio e televisão.

Além de agradecer os votos recebidos, a candidata do PSDB disse que seu líder nem morreu vai continuar lutando por política, porque, sem ajuda, só, como na vez em que o governo mandou que sangue disputar as próximas eleições.

PANO DE FUNDO Modas

Anexo 13 – Jornal Folha de Boa Vista – 28 de outubro de 1998.



POLÍTICA Boa Vista, 21 e 22 de novembro de 1998 03

Governo não repassa verba prometida para PAI - Saúde

O SECRETÁRIO ADJUNTO DA SAÚDE ACREDITA QUE OS R$ 2 MILHÕES SERÃO REPASSADOS NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA

O Governo do Estado ainda não repassou os R$ 2 milhões para o Pai-Saúde (Plano de Atendimento Integral à Saúde) fazer o pagamento de salários dos cooperativados que trabalharam em junho.

A informação que a Secretaria de Saúde deu aos administradores do Plano era que hoje o dinheiro já seria repassado e o pagamento referente ao mês de junho começaria a partir de segunda ou terça-feira.

O secretário-adjunto de Saúde, Adson Wanderley, continua afirmando que o governador Neudo Campos e o secretário de Saúde Sérgio Pilon estão Bonfim tentando viabilizar o repasse. Mas não esperou qual o motivo para o atraso na liberação do recurso.

A verba deverá ser repassada segunda-feira, segundo garantiu Adson Wanderley, através da Assessoria de Comunicação. Mesmo que o dinheiro não seja creditado na conta do Pai-Saúde no dia 23, o governo terá uma posição concreta da data do repasse e qual a forma desse recurso.

Cerca salários atrasados há quase 45 dias, os cooperativados vão se reunir segunda-feira para discutir que posição

A presidente do Sintra, Márcia Brito: trabalhadores vão decidir o rumo a tomar

tomar. A presidente do Sintra (Sindicato dos Trabalhadores em Saúde), Márcia Santi Brito, convocou a reunião para segunda-feira. Os funcionários querem posicionamento oficial, já que até hoje as cooperativas não souberam explicar o que está acontecendo.

Até agora, o que os cooperativados estão sabendo limita-se ao que está sendo divulgado na imprensa. Na sede da administração das cooperativas a única informação é que não há previsão de quando será feito o pagamento.

PROBLEMAS

O atraso por parte do Estado no repasse da parcela [illegible] vem causando vários transtornos à Saúde Pública. Falta material médico-hospitalar e até para atendimento de primeiros socorros.

No HGR, os médicos não estão mais fazendo cirurgias eletivas e só fazem aquelas de emergência. Nas farmácias não há mais medicamentos e a lista de compras de medicamentos chega ao total de R$ 1,7 milhão.

Todas as obras de reforma e ampliação dos hospitais e centros de saúde foram suspensas. No Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazaré, a falta de

Parabólica

Bom dia,

Dois assessores de comunicação do governo federal, um do Ministério do Planejamento, Paulo Nogueira, outro dos Transportes, Wilson Oliveira, estiveram aqui na FOLHA, ontem pelo manhã. Vieram trazer informações adicionais sobre a viagem presidencial, nas respectivas áreas. Os dois ficaram surpresos quando nosso editor, Carvilho Pires, reclamou do release distribuído anteriormente à imprensa, dando conta que várias programas de governo haviam sido implementados para dar sustentação ao papel da BR-174, como rodovia consolidadora do desenvolvimento de Roraima e Amazonas. Os dois técnicos ficaram surpresos ao serem informados que estes programas, se existem, não saíram do papel.

É evidente, a falta dos programas, todos de responsabilidade dos governos estaduais de Roraima e Amazonas, não tira o brilho e muito menos a importância para esta região, da festa de inauguração do asfaltamento da estrada. O ato que vai ser presidido pelos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Rafael Caldera, representa a realização de um sonho acalentado desde o início do século, dos amazonenses e dos roraimenses. A lembrança de que estes programas ainda não saíram do papel, é apenas para ratificar a idéia de que sem eles, Roraima pode se transformar apenas num celeiro corredor das riquezas geradas pelo comércio do Amazonas com os países do Caribe, inclusive, a Venezuela.

TERMINOU

Terminou, ontem, o prazo para que as bancadas estaduais apresentassem emendas ao Orçamento da União. Como a coluna informou ontem, os parlamentares aglutinados em torno do governador Neudo Campos (PFL), haviam sugerido duas emendas (não duas como saiu na coluna) [illegible] projetos voltados para a geração de empregos e promover a interiorização do desenvolvimento auto-sustentável na Amazônia Legal.

ACORDO

Quando apoiou Teresa Jucá no segundo turno das eleições, o canal Diretas! [illegible]. Para adotar [illegible]

Anexo 14 – Jornal Folha de Boa Vista – 21 de novembro de 1998.



POLÍTICA — Boa Vista, sexta-feira, 11 de dezembro de 1998 — 03

TRE diploma hoje os eleitos

A SOLENIDADE DE DIPLOMAÇÃO DOS 53 ELEITOS EM OUTUBRO SERÁ ÀS QUATRO HORAS DA TARDE E DEVE DURAR UMA HORA APENAS

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) empossa hoje, às quatro horas da tarde, em sessão solene no Fórum Sobral Pinto, os candidatos eleitos em outubro. Os eleitos só serão diplomados se houver tempo durante a sessão. São 53 candidatos contando com os suplentes.

De acordo com o presidente do Tribunal, desembargador José Pedro Fernandes, a solenidade será provisão de duas horas. Para falar sobre as eleições, está definido apenas o discurso de José Pedro. Nenhum candidato eleito fará qualquer pronunciamento.

O governo somente diplomará o governador Neudo Campos (PPB), sendo as seguintes diplomado o vice-governador Flamarion Portela (PSL) e os senadores Mozarildo Cavalcanti.

Desembargador José Pedro Fernandes, presidente do Tribunal Regional Eleitoral

Após as diplomações dos deputados federais e estaduais será encerrado o evento. De acordo com José Pedro, caso haja tempo, o TRE poderá diplomar os 1º e o 2º suplentes.

Os candidatos eleitos que não comparecerem à cerimônia de diplomação poderão ser diplomados a partir da próxima segunda-feira, na Secretaria do TRE.

Oito deputados disputam Presidência do Legislativo

Deputados candidatos à Presidência da Assembléia Legislativa não estão concordando com a polarização que está sendo feita em torno dos nomes dos deputados Édio Vieira, Chico Guerra (ambos do PPB) e Berreto Bastos (PSL). Segundo eles, a disputa não está somente entre esses três parlamentares.

O primeiro secretário da Assembléia, deputado Urbino Rocha

PREFEITURA DE BOA VISTA

Atraso de salário causa protesto dos servidores

Servidores estatutários da Secretaria Municipal de Saúde (Semsa) demonstraram que estão em situação difícil porque estão com os salários de outubro atra-

vencidos antes de o pagamento de outubro ser efetuado. "Queremos garantir que a Prefeitura pode nos aplicar um calote sin-

de Boa Vista trazem se normalizar a partir de março de 1999.

Boa parte dos pagamentos com parcelas de dois empréstimos

Parabólica

Bom dia,

A FOLHA se preparava na tarde de quarta-feira para noticiar o início do pagamento, enfim, da primeira parcela dos salários dos servidores estaduais correspondentes a 40%. Por excesso de zelo, acabamos cometendo um erro grave. Após receber o calendário de pagamento, autorizado pelo próprio secretário da Fazenda, Roberto Leonel, nosso editor tomou ainda o cuidado de buscar maiores detalhes junto à Coordenadoria de Comunicação do Governo do Estado, principalmente porque existiam boatos desde a semana passada, de que o governo atrasaria só mesmo o pagamento dos 40%.

Na Comunicação Social do Governo, o jornalista Silvio de Carvalho, dizendo ter informações do próprio Sefaz, garantiu que o pagamento, já anunciado, seria efetivamente pago por falta de dinheiro em caixa. Esta foi a última informação obtida pela Folha e, diante da insistência da fonte, destacamos em matéria de primeira página que não havia ainda previsão para que os salários começassem a ser pagos. A Folha não conseguiu entender ainda a atitude do jornalista Silvio Carvalho, um servidor do governo ao repassar para nosso editor uma informação inverídica que colocaria o governo estadual em má posição perante seus servidores. A nós compete prestar as devidas informações aos nossos leitores. Ao governo aquier as razões pelas quais o jornalista prestou informações inverídicas que só trazem o descontento aos servidores e o desgaste à administração estadual.

DECIDIDO

Esta ainda vai repercutir: as poderosas antenas do PARABÓLICA captaram que numa recente reunião, da qual teria participado inclusive o governador Neudo Campos (PPB), ficou decidido o nome da sucessão na presidência da Assembléia Legislativa. O nome para o cargo com apoio do Palácio Helio Campos seria mesmo

INVESTINDO

A Caixa Econômica Federal distribuiu ontem seus investimentos em habitação que nos últimos três anos investiu 53 milhões em Roraima, para construção de moradias, obras de saneamento e infra-estrutura, beneficiando uma população de 89 mil pessoas e gerando 4.744 empregos. De 96 a 98, segundo a nota, a Caixa financiou 2.209 moradias no Es-



POLÍTICA — Boa Vista, terça-feira, 27 de agosto de 2002 — 03

Posição de candidatos na cédula é definida em sorteio

OTTOMAR PINTO É O PRIMEIRO E O GOVERNADOR FLAMARION PORTELA O SEGUNDO COLOCADO NA CÉDULA DE VOTAÇÃO

LUIZ VALÉRIO
Editoria de Política

O presidente do TRE (Tribunal Regional Eleitoral), desembargador Ricardo Oliveira, realizou ontem o sorteio dos candidatos aos cargos majoritários nas urnas de votação e urnas utilizadas nesta eleição para o cargo algum problema com alguma urna eletrônica ou se houver falta de energia elétrica nos locais de votação.

O candidato da Frente Trabalhista ao governo do Estado, Ottomar Pinto (PTB), foi o primeiro colocado na cédula, com Flamarion Portela (PSL) em segundo. O candidato do Partido Social dos Trabalhadores (PST), Pastor Aragão, veio logo após Flamarion, com Carlos Leonardo (PPB) em quarto e Leopoldo Hanze (PCO) em quinto.

No caso dos candidatos ao Senado, quem ficou em primeiro lugar na cédula foi o candidato do PSD, Eli de Almeida, com João Saldanha (PSB) em segundo, e Odilon de Moura em terceiro. Bolfy aparece em quarto, Pastor Aragão em quinto e Leopoldo Hanze em sexto.

Fiscais dirigentes partidários acompanharam o sorteio realizado pelo TRE

mum Jack, PSDB (11°).

O sorteio foi assistido pelos representantes das coligações "Roraima de Todos Nós" e "Frente Trabalhista" e ainda do PMDB, PTB, PSDB, que compareceram em número reduzido. Para o presidente do TRE, Ricardo Oliveira, a presença ontem dos representantes de partido ao sorteio demonstra a confiança que vêm dos seus eleitores.

O desembargador disse que as cédulas eleitorais ficam parte de nos turnos seguintes de votação e que estão sendo preparadas apostas para garantir o bom andamento da eleição, caso ocorra algum problema com as urnas eletrônicas. "A votação manual, com cédulas de papel, se ocorrer, será muito pequena", frisou o Ricardo Oliveira, lembrando que dificilmente ocorrem problemas com o sistema eletrônico.

SEGURANÇA – Os representantes partidários que compareceram ao sorteio não demonstraram nenhuma preocupação com a posição que os seus candidatos vão ocupar na cédula eleitoral para as eleições majoritárias. Todos disseram que foi um sorteio sério e que não há o que contestar.

A médica Silvia Tavora, que representou a Frente Trabalhista, PMDB e o PTB, comentou o fato de ter ficado em sexto lugar. "Não acredito em premonição, mas acho sorteado o primeiro da cédula eleitoral. Segundo ela, por ser o primeiro levará vantagem sobre os demais.

Para o representante do PPS, Moisés Aprigio, partido que faz parte da coligação "Roraima de Todos Nós", a ordem dos candidatos não influi em nada, pois o eleitor, quando se dirige para votar, já tem o nome do seu candidato lixado na mente. "O eleitor está bem consciente do que quer", acredita.

Ele também disse que não será necessário lançar mão do uso das cédulas eletrônicas nesse seu papel. "Todos se apostas de uma precaução do TRE para o caso de falta de energia ou problemas nas urnas eletrônicas. Mas estamos confiantes que nada disso vai acontecer", frisou.

Partidos pedem destituição de representante de coligação

Os representantes do PT, PMN, PHS, PC do B e PRP, que fazem parte da coligação "Pra Frente Roraima" – da qual faz parte os partidos PSDC, PTN e PSL – pretendem um recurso junto ao TRE (Tribunal Regional Eleitoral) destituindo o candidato a deputado federal pelo PSDC, Mário Rocha, do cargo de representante da coligação. Como seu substituto foi indicado o nome de Pedro Sérgio Bezerra, do PT.

A decisão foi tomada de forma unânime pelos dirigentes das siete agremiações partidárias, que representam a maioria na coligação, reunida na sexta-feira. Segundo os dirigentes dos partidos, a destituição de Mário Rocha do cargo foi em decorrência dos conflitos gerados por ele naquele cargo e cargo. "Ele se julgava o senhor da coligação e com grave insulto coligação", disse um dirigente petista.

Um dos motivos que culminou com a destituição de Rocha foi a construção de uma propaganda para elaborar os programas dos candidatos da coligação sem uma consulta prévia aos partidos coligados.

Segundo funcionários da Secretaria Judiciária do TRE, o documento no qual é pedida a destituição de Mário Rocha ainda deve ser apreciado pelo juiz relator. Só depois deste apreciação será o resultado da solicitação.

VERSÃO – Procurado pela Folha para falar sobre o assunto, Mário Rocha disse que a legislação eleitoral não prevê que terceiros peçam a destituição de um representante de coligação, a menos que este não esteja agindo de conformidade com a coalizão com os partidos

Folha publica agenda diária

Parabólica

Bom dia,

A morte de um pai e um filho, ocasionados pelo carro que capotou após uma colisão em um semáforo, chama a atenção para um problema sério em Roraima: a desobediência às sinalizações de trânsito.

O Departamento Municipal de Trânsito (Detran) implantou novos semáforos que obrigam o condutor a esperar mais um pouco para deixar a esquerda em cruzamentos movimentados. Ampliou a determinada por uma seta, a qual o condutor não está habituado.

A desatenção ao sinal, neste caso, coloca em risco a própria vida do condutor, desrespeita o dos demais. E não só neste caso específico da morte no final de semana, mas em todas as situações. Pessoas precisam prestar atenção na obediência às sinalizações.

A velocidade excessiva também é outro quesito não respeitado por condutores de carro e moto. Na Praça do Centro Cívico, por exemplo, os inúmeros pequenos acidentes poderiam ser evitados se as pessoas obedecessem a velocidade máxima de 30 quilômetros por hora.

Se pergunte a um condutor qual a velocidade a ser obedecida no Centro Cívico, a grande maioria não saberá responder, apesar de existirem placas orientando os condutores.

A questão do trânsito passa principalmente pelo comportamento dos condutores que não obedecem à velocidade permitida, não prestam atenção nas sinalizações e que só seguem as regras mais básicas no trânsito quando há um policial por perto.

A batalha para diminuir o número de acidentes é também do condutor, que pode fazer a sua parte seguindo o que determina o Código de Trânsito Brasileiro. Respeitar a legislação não é só uma questão de ser educado, mas de sobrevivência. Muitas pessoas morrem em porque foram desatentas ou porque desrespeitaram as sinalizações.

IBOPE

O Ibope protocolou no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) a pesquisa eleitoral realizada em Roraima. Por enquanto, os números da pesquisa ainda não constam no TRE, o que deverá acontecer ainda nesta semana. Os candidatos aos cargos majoritários estão ansiosos e apreensivos, pois a parte destes números que não podem influenciar seus compradores eleitorais.

IBOPE II

Os números do Ibope serão a primeira pesquisa oficial registrada no TRE. O que existe até agora são consultas feitas por cabos eleitorais com a finalidade dos candidatos saberem como estão os seus índices nas pesquisas de opinião.

TRÂNSITO

O convênio que permitirá os guardas municipais de atuarem no trânsito em parte do município foi assinado com o Departamento Municipal de Trânsito (Detran) e o Departamento Estadual de Trânsito (Detran). A proposta é para que os guardas municipais, após receberem treinamento, que terá duração de 30 dias, sejam capacitados a fazer as autuações, agora ficando a cargo do Departamento Estadual de Trânsito a parte de multas e

Anexo 15 – Jornal Folha de Boa Vista – 11 de dezembro de 1998.

Anexo 16 – Jornal Folha de Boa Vista – 27 de agosto de 2002.



POLÍTICA

Boa Vista, quinta-feira, 19 de setembro de 2002 - 03

FOLHA

Carlos Levischi deve depor hoje no Ministério Público Federal

PELA TERCEIRA VEZ, O MPF TENTA COLHER DEPOIMENTO DO EX-DIRETOR DO DER A RESPEITO DAS DENÚNCIAS DE CORRUPÇÃO

LUIZ VALÉRIO
Editoria de Política

Carlos Levischi após sair do MPF na quinta-feira passada

Assessor diz que deputado foi ameaçado de morte

O assessor do deputado estadual Jaiser Renier (PFL), Jean Padilha, registrou ocorrência na noite de ontem, no 4º Distrito Policial, afirmando que presenciou ameaça

Parabólica

Bom dia,

A apreensão pela Justiça Eleitoral de brindes que iriam ser distribuídos no interior do Estado revela um fato importante que muitos deixaram passar despercebido: a rapidez da denúncia e dos fiscais para apreender as mercadorias.

A denúncia foi feita pela internet, ou seja on-line, e a Justiça Eleitoral conseguiu se mobilizar a tempo de conseguir chegar ao local do comício, em Mucajaí, antes do evento terminar.

Em outras épocas, fazer uma denúncia desse tipo demandaria muito tempo e dificilmente a Justiça Eleitoral conseguiria fazer o flagrante. Com a rede mundial de computadores, a realidade é outra.

Isto quer dizer que o eleitor agora tem um instrumento ágil e em tempo real para denunciar possíveis irregularidades eleitorais. E o Tribunal Regional Eleitoral não pode alegar demora na denúncia para justificar a não fiscalização.

A internet possibilita ao eleitor formalizar suas denúncias com uma velocidade surpreendente e obriga as autoridades a agirem com a mesma celeridade que o mundo informatizado exige.

Não podemos pensar que um cidadão que mal consegue ter um telefone em casa possa ter acesso à denúncia on-line. No entanto, a internet tornou-se popular e muitas pessoas já navegam na rede.

Ou seja, há um grande número de pessoas que podem (e devem) usar a internet para cumprir seu papel de cidadão a fim de fiscalizar os abusos eleitorais.

Se as pessoas começarem a ter consciência de seu papel para fiscalizar os maus políticos, com certeza obrigará as autoridades a agirem com rapidez e inibirá que candidatos abusem do eleitor.

LISTA

Os candidatos a deputado estadual estão se fartando com a chamada "lista dos gafanhotos". Mandaram imprimir cópias para serem distribuídas nas reuniões com os eleitores. Eles

dívidas contraídas com o INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) até o dia 30 de abril estão sendo isentadas do pagamento de multas e juros. A dívida deve ser paga à vista até o dia 30.

Anexo 17 – Jornal Folha de Boa Vista – 19 de setembro de 2002.



POLÍTICA

Boa Vista, 26 e 27 de outubro de 2002 - 03

FOLHA

Flamarion diz que nunca viu uma campanha tão suja em RR

GOVERNADOR DIZ QUE FICOU ANGUSTIADO QUANDO JUCÁ DISSE QUE ELE DEVERIA MUDAR DE SEXO

Flamarion Portela: "O povo de Roraima amadureceu a democracia e saberá se livrar do rancho da ditadura"

FOLHA – A respeito dessa tal Lista de Gafanhotos?

FLAMARION – Um grande número de pessoas que trabalham no governo ficaram prejudicadas e até hoje não receberam seus salários por causa dessa iniciativa irresponsável dos nossos adversários de colocar na internet uma suposta folha de pagamento do governo. Imediatamente suspendemos todos os pagamentos feitos por procuração e uma sindicância interna constatou que nenhum servidor da nossa folha de pagamento recebia sem trabalhar. Todos trabalham, ao contrário de certas pessoas que, na falta do que fazer, colocam listas falsas com nomes de pessoas honradas na internet, submetendo todas ao vexame público. Pior do que uma lista de gafanhotos é a folha de pagamentos de certa prefeitura, que tem pessoas recebendo até 8 mil reais sem nunca terem vindo a Roraima. Nossos adversários mentem de forma declarada ao dizerem que não fizemos nada com relação a estas denúncias. Há investigações hoje tanto no âmbito do governo quanto do Ministério Público Estadual e do Tribunal de Contas. E não temos nenhum medo dessas investigações.

Parabólica

Bom dia,

ESTRESSE

NA SURDINA

MOTÉIS

Anexo 18 – Jornal Folha de Boa Vista – 26 de outubro de 2002.



POLÍTICA

Candidatos têm até amanhã para recolher material de propaganda

Seaab será reestruturada para atender melhor produtores rurais

Mais de 1.300 pessoas estão inscritas no concurso do MPE

Anexo 19 – Jornal Folha de Boa Vista – 4 de novembro de 2002.



POLÍTICA

Boa Vista, 14 e 15 de dezembro de 2002 - 03

Senador tucano quer expulsar vereador por falta de decoro

Vice-presidente nacional do PSDB, o senador Romero Jucá diz que o vereador Otoniel Ferreira faz acusações levianas

Romero Jucá: "A eleição acabou e é hora de união em favor do Estado"

Parabólica

Bom dia,

Anexo 20 – Jornal Folha de Boa Vista – 14 de dezembro de 2002.



Política

FOLHA DE BOA VISTA

03

TRE promove hoje o sorteio dos majoritários na cédula eleitoral

A CONFECÇÃO DA CÉDULA ELEITORAL É UMA PRECAUÇÃO PARA QUE, CASO HAJA PROBLEMA EM URNAS ELETRÔNICAS, A VOTAÇÃO OCORRA DE FORMA MANUAL

RIBAMAR ROCHA

Robério Nunes: "A participação dos candidatos é importante"

Prazo para deputados 'sanguessugas' renunciarem encerrou à meia-noite

Parabólica

Bom dia.

Anexo 21 – Jornal Folha de Boa Vista – 22 de agosto de 2006.



Política

FOLHA DE BOA VISTA

Boa Vista, 23 e 24 de setembro de 2006 - 03

Oneildo defende atestado de boa conduta de candidatos

PRESIDENTE DA OAB, ANTÔNIO ONEILDO, DEFENDE QUE PESSOAS ENVOLVIDAS EM CORRUPÇÃO NÃO DEVEM CONSEGUIR O REGISTRO DE CANDIDATURA

RIBAMAR ROCHA
Editoria de Política
ribamar@folhabv.com.br

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção Roraima, Antônio Oneildo, disse que somente a legislação tenuiforte "muito flexível" e "generosa" quando se trata de crime político é defende que os candidatos a qualquer cargo político sejam obrigados a apresentar atestados de boa conduta para obter o registro da candidatura.

Para um cidadão comum fazer um concurso para a Polícia Civil, por exemplo, tem que apresentar atestado de antecedentes criminais e outros que ateste, de forma inidônea, e sua ficha corrupção e idoneidade moral. Caímos que não são regras aos membros dos poderes Executivo e Legislativo, eu que podem ser candidatos a "ficha suja", ressaltou.

Ele acrescenta que é preocupação dos advogados de moral ilibada e de idoneidade moral, para quem almeja um cargo político, está na Constituição Federal. Como não existe uma correção entre poderes constituídos, Oneildo disse que se candidatar a qualquer e ficha suja, mas não existe nenhuma lei que proíba isso.

Presidente da OAB, Antônio Oneildo: "Candidato tem que ter bons antecedentes"

Oneildo informou que a OAB, em parceria com outras entidades do estado, está distribuindo cartilhas de conscientização aos eleitores.

"Nossa estrutura é pequena, mas estamos nos mobilizando e distribuindo cartilhas e fazendo reuniões em bairros e temos a perspectiva de mobilizar o interior, através do poder econômico e a direção da Igreja. "Acreditamos nos eleitores que quem compra, vende. Ou seja, se o eleitor vende seu voto, ele depois não pode reclamar que o candidato eleito se distancia da comunidade e não apresenta propostas para melhorar na sua rua ou no bairro. Este é o momento de refletir e votar em pessoas que não querem comprar seu voto, nos consciência", disse.

Prefeitura paga dívida e TJ extingue processo de intervenção em São Luiz

O Tribunal de Justiça extinguiu o processo de intervenção que havia decidido e declarado no Município de São Luiz do Anauá, Sul do Estado. A Prefeitura daquele município quitou a dívida trabalhista moveu pelo servidor Moisés Gonçalves Dias, no valor de R$ 13,8 mil.

Ainda na tarde de quinta-feira, o prefeito Waldez Nunes compareceu ao Cartório Civil e depositou a quantia de precatório em nome do servidor reclamante. Segundo o advogado Francisco Ostmarães, com a dívida paga, automaticamente a ação de intervenção proposta pelo TJ é cessada.

"Ingressamos com uma petição junto ao Tribunal de Justiça, provando que o pagamento foi realizado e registrado em cartório. Ao pagar a dívida, o município eliminou todos os motivos que ensejavam o pedido de intervenção", explicou.

A decisão e o comunicado de intervenção em São Luiz foram enviados pelo presidente do Tribunal de Justiça de Roraima (TJRR), desembargador Mauro Campello, na manhã desta quinta-feira ao governador Ottomar Pinto, para que fossem tomadas as providências de nomear o interventor.

A intervenção foi deferida pelo não pagamento de um precatório proveniente de uma Reclamatória Trabalhista em 2001, à época na administração do prefeito Geraldo Francisco da Costa (RR).

Mocidade promove debate político em Pacaraima

O Movimento pela Cidadania e Ética (Mocidade), entidade da Universidade Estadual de Roraima (UERR), campus de Pacaraima, estará realizando o I Debate com candidatos a deputado estadual e federal de Pacaraima.

Segundo Airton Vieira, um dos coordenadores do evento, o debate acontece na tarde deste domingo, a partir das 16h, no ginásio de esportes daquele município. Apenas os candidatos a deputado federal e seu a deputado estadual foram convidados.

Airton disse que um dos critérios utilizados para escolha dos candidatos foi a ligação do candidato com a comunidade, seja através de visitas periódicas ao município ou de projetos já apresentados em benefício da população, no caso dos candidatos à reeleição. "Nossa intenção é ouvir as propostas que eles têm a apresentar para nosso município", disse.

Os candidatos não responder a perguntas elaboradas pelos professores e temas, como segurança, saúde, educação e geração de emprego e renda. Airton disse que existe a possibilidade de haver perguntas da comunidade. "Mas isso não está definido", disse.

O debate será mediado pelo radialista Waldeni Bentes e os candidatos terão quatro horas para apresentarem suas propostas, sendo duas para os estudos e duas para os finais. Airton disse que a programação e o roteiro só serão



Política

FOLHA DE BOA VISTA

Boa Vista, 30 de setembro e 01 de outubro de 2006 - 03

ELEIÇÕES 2006

'Operação Voto Livre' fará fiscalização

FORÇA POLICIAL DA JUSTIÇA ELEITORAL ESTARÁ FAZENDO RONDAS PELOS BAIRROS DA CAPITAL NA TENTATIVA DE COIBIR OS CANDIDATOS QUE TENTAM SE "ELEGER A TODO CUSTO"

RIBAMAR ROCHA
Editoria de Política
ribamar@folhabv.com.br

O abuso de poder econômico, com a prática de tentativa de compra de voto que tradicionalmente acontece na madrugada do dia das eleições em bairros periféricos, deve ser coibido com maior intensidade este ano. O presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Roraima (TJRR), desembargador Robério Nunes afirmou que a Força Policial da Justiça Eleitoral estará fazendo rondas pelos bairros da Capital e em municípios do interior na tentativa de coibir os candidatos que tentam se "eleger a todo custo".

A Força Policial é formada por mais de mil homens das polícias Federal, Militar, Civil, Rodoviária e Guarda Municipal e o efetivo, do TRE é de fazer com que a lei eleitoral de modo geral seja mantida, nas cidades.

"O exemplo está na prisão de candidatos que tentaram comprar votos e foram presos, e com a proximidade das eleições esse atividade deve aumentar e nós temos a intenção através

Desembargador Robério Nunes: "Força Policial vai coibir a compra de voto"

Voto Livre" no domingo, dia das eleições. A intenção é reprimir crimes eleitorais no dia do pleito. As informações serão repassadas à PF, e terá a participação das Delegacias de Segurança Institucional nas 27 superintendências.

Coagir funcionário a fazer campanha é corrupção eleitoral, diz desembargador

O desembargador Robério Nunes, presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Roraima (TRE/RR), lembrou que comete crime de corrupção eleitoral a autoridade que estiver pressionando servidor comissionado a participar da campanha de qualquer candidatura, sob ameaça de demissão ou perda de gratificação.

Sem citar nomes ou esferas de poder, o desembargador disse que a lei refere-se também a funcionários terceirizados e temporários contratados que, a exemplo dos comissionados, estariam sendo forçados a aderir a candidaturas, autorizar adesivagem em carros e colocar placas nas suas residências e até a afirmar que vota em determinado candidato.

O presidente ressalta ainda que esse tipo de comportamento de autoridade pública tipifica os crimes previstos nos artigos 299 e 300 do Código Eleitoral. Os dispositivos legais citados pelo procurador estabelecem que é corrupção eleitoral tanto "dar, oferecer, prometer, solicitar ou receber, para si ou para outrem, dinheiro, dádiva, ou qualquer outra vantagem, para obter ou dar voto" como "valer-se o servidor público da sua autoridade para coagir alguém a votar ou não votar em determinado candidato ou partido".

As penas para esses crimes são, respectivamente, de reclusão até quatro anos e pagamento de cinco a quinze dias-multa e detenção até seis meses e pagamento de 60 a 100 dias-multa.

O desembargador orienta ainda que as pessoas que se encontram nas situações descritas devem procurar os promotores de Justiça responsáveis pela Zona Eleitoral do denunciante. A identidade de quem denuncia poderá ser preservada, se o servidor, terceirizado ou temporário que se disser ameaçado assim preferir ou o MPE entender necessário.

Cientista político alerta eleitor para a escolha do candidato

O cientista político e sociólogo Cléber Batalha, professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) destaca como de extrema importância a escolha do candidato a ser vo-

Anexo 22 – Jornal Folha de Boa Vista – 23 de setembro de 2006.

Anexo 23 – Jornal Folha de Boa Vista – 1 de outubro de 2006.



Política

FOLHA DE BOA VISTA

Boa Vista, 02 e 03 de novembro de 2006 - 03

PLANEJAMENTO DE BOA VISTA

Getúlio assume e diz que quer ajudar desenvolver Município

AO ASSUMIR O CARGO NA PREFEITURA O ECONOMISTA DISSE QUE SUA ÚNICA MOTIVAÇÃO FOI AJUDAR O TRABALHO DO PREFEITO NA CONSOLIDAÇÃO ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA

CARVÍLIO PIRES
Editoria de Política

O economista Getúlio Cruz: "Não pertenço a nenhum dos dois grupos"

Parabólica

Bom dia,

GASOLINA

ASSALTO

Uma cena que poderia ser cômica se não fosse trágica. Uma funcionária pública, ao sair de uma padaria às 10 horas da manhã do último sábado, entrando em seu carro, foi abordada por um homem, que educadamente disse que era [illegible]

Anexo 24 – Jornal Folha de Boa Vista – 2 de novembro de 2002.

Anexo 25 – Jornal Folha de Boa Vista – 24 de agosto de 2010.



Política

FOLHA DE BOA VISTA

Boa Vista, 25 e 26 de setembro de 2010 · 03

PM

Coligação vai formalizar denúncia contra remanejamento de policiais

ARGUMENTO É QUE O ENVIO DE POLICIAIS PARA O INTERIOR SERIA PERSEGUIÇÃO POLÍTICA E UMA FORMA DE IMPEDIR QUE ELES VOTEM NO DIA 03

ANESSA LIMA

Advogado José Filho: "Está sendo feito minuciosamente um patrulhamento ideológico"

Utilização política de autoridades e instituições públicas também deverá ser alvo de denúncia

Outra medida a ser adotada pela coligação Pra Roraima Voltar a Ser Feliz será no intuito de "resguardar a imagem do Ministério Público Federal e Polícia Federal", que vem sendo utilizada por um canal de televisão local e no programa partidário da coligação União Por Roraima.

Segundo José Filho, coordenador jurídico do grupo político, será feito um alerta às instituições públicas por estar se utilizando de "trucagem" com entrevistas concedidas à imprensa do procurador regional eleitoral Ângelo Goulart, e do delegado e coordenador de eleições da PF, Alexandre Ramagem, para denegrir a imagem do candidato de coligação ao governo Neudo Campos, destacou Filho.

Ainda conforme o advogado, a coligação irá solicitar do Ministério Público Federal que sejam tomadas medidas judiciais contra o tipo de "trucagem", utilizada de forma que configura propaganda eleitoral negativa. A preocupação é com o que poderá ser utilizado...

...curador deu. Agora estão utilizando a PF. O delegado deu uma entrevista coletiva e eles fizeram uma trucagem utilizando ainda a imagem da instituição. A conotação é uma só, porque se for pegar no contexto que eles utilizaram, fica subentendido que o dinheiro era do candidato [Neudo], que estava havendo investigação de lavagem de dinheiro, quando na verdade a origem do montante já foi esclarecida e não tem nada haver com o Neudo Campos", destacou Filho.

Ainda conforme o advogado, a coligação irá solicitar do Ministério Público Federal que sejam tomadas medidas judiciais contra o tipo de "trucagem", utilizada de forma que configura propaganda eleitoral negativa. A preocupação é com o que poderá ser utilizado...

...mos utilizar de todos os instrumentos que eles estão utilizando, mas pelo caminho da legalidade. No início da campanha, já chegamos a informar do uso político da imagem de autoridades e instituições públicas e até agora nenhuma providência foi tomada", complementou José Filho.

MPF – O procurador regional eleitoral, Ângelo Goulart, foi procurado pela Folha no final da tarde para se pronunciar com relação ao fato, mas o telefone dele estava desligado.

PF – A assessoria da Polícia Federal também foi procurada, mas até o fechamento da matéria não obteve resposta.

COLIGAÇÃO DE ANCHIETA

Anexo 26 – Jornal Folha de Boa Vista – 25 de setembro de 2010.



Política

FOLHA DE BOA VISTA

Boa Vista, quarta-feira, 27 de outubro de 2010 · 03

REVOADA TUCANA

Marluce declara voto a Neudo e participa de agenda política

EX-CANDIDATA TUCANA AO SENADO AFIRMA QUE "ESTÃO TENTANDO ILUDIR O POVO"

ELISAN PAULA RODRIGUES

Ex-senadora Marluce Pinto tem subido ao palanque de Neudo vestindo camisa de José Serra

Parabólica

Bom dia.

SUBINDO

VÍDEO

Anexo 27 – Jornal Folha de Boa Vista – 27 de outubro de 2010.



PROMESSA DE CAMPANHA

Orçamento não vai aumentar Vale Solidário

PROJETO DE LEI ENVIADO POR ANCHIETA JÚNIOR À ASSEMBLEIA DEIXA DE FORA UMA DAS PRINCIPAIS PROMESSAS DA CAMPANHA

VANESSA LIMA
Editoria de Política
vanessa_lima@folhabv.com.br

Em análise ao Orçamento do estado para 2011, o deputado estadual Flamarion Portela (PTC) identificou que o aumento do Vale Solidário de R$ 80,00 para R$ 150,00, um dos compromissos de campanha do governador reeleito Anchieta Júnior (PSDB), não foi contemplado. Em discurso, na tribuna da Assembleia Legislativa (ALE), ele afirmou que as 65 mil famílias carentes inscritas no benefício teriam sido "enganadas".

Segundo o deputado, após fazer alguns cálculos, seriam necessários mais de R$ 117 milhões para atender a todas as famílias beneficiadas durante o ano que vem com o programa social no valor dos R$ 150,00 prometidos.

No Orçamento de 2010 o Poder Executivo destinou ao Vale Solidário mais de R$ 62 milhões com acréscimo de 10%, elevando o valor para quase R$ 68 milhões. Para o exercício do próximo ano o valor estimado é de apenas R$ 71 milhões, ou seja, o que era pra crescer em mais de R$ 54 milhões cresceu somente R$ 2 milhões.

"Há então, em valores absolutos, comparando com o exercício passado, para atender o compromisso que foi assumido com as pessoas carentes que recebem o Vale, R$ 46 milhões e 600 mil. Com isso fica patenteado o estelionato eleitoral, porque o Orçamento é uma peça oficial do Poder Executivo", destacou o parlamentar.

Para Flamarion, "a sociedade foi enganada com a promessa do vale para R$ 150,00. Agora vem a base de apoio do governo dizer que ele não deu prazo. Então quer dizer que pode pagar no último ano do mandato? Isso não é brincadeira. Eu, como representante do povo, tenho isso gravado e esperava que fosse cumprido a partir do exercício de 2011, quando é renovado o mandato e ele [o governador Anchieta Júnior] toma posse".

O parlamentar lembrou que, quando foi candidato ao governo, em 2002, tinha como uma de suas promessas aumentar o Vale de R$ 30,00 para R$ 60,00. Em janeiro de 2003, quando iniciou o mandato começou a entregar o vale no valor anunciado durante a campanha.

Já na ALE o deputado estadual apresentou projeto para elevar o valor do programa social para R$ 153,00, mas os deputados votaram contra. O governador mandou alteração na própria Lei Orçamentária elevando o vale para R$ 80,00. O valor só foi alterado em dezembro de 2009, praticamente sete anos depois do último aumento.

IMPEACHMENT - "Eu acho que as pessoas merecem respeito, as pessoas não podem ser enganadas, ludibriadas, por isso que nós enquadramos isso como estelionato eleitoral. Devido ao atraso no envio do Orçamento, o governo está enfrentando um pedido de impeachment. Nem mesmo a prorrogação de 30 dias do prazo que o Executivo solicitou foi cumprida. Duas semanas após o processo eleitoral do segundo turno é que ele manda o Orçamento para a ALE. O que a gente imagina é que o governo agora vai ajustar o Orçamento para honrar os compromissos de campanha", destacou Portela.

Flamarion Portela acusou o governador reeleito de "estelionato eleitoral"

Projeto enviado pelo Executivo corta verbas para o Legislativo e o Judiciário

Além do montante para o Vale Solidário, o parlamentar analisou o Orçamento dos poderes e a projeção estabelecida pelo Executivo. Em relação ao Orçamento de 2010, foram cortados R$ 16 milhões do Poder Legislativo, R$ 33 milhões do Poder Judiciário, enquanto o repasse ao Ministério Público Estadual (MPE) teve um aumento de R$ 7 milhões, se comparado ao ano passado.

Em 2010, a ALE pediu R$ 109 milhões com uma perspectiva de acréscimo de 10%, ficando o repasse em R$ 120 milhões, mas o governo só mandou R$ 104 milhões. O Tribunal de Justiça solicitou R$ 110 milhões, que com acréscimo subiriam para R$ 121 milhões, e foram repassados apenas R$ 97 milhões. Já para o MP o valor deveria ser de R$ 46 milhões com o acréscimo, e o Executivo mandou R$ 49 milhões.

Conforme Flamarion, o único órgão que teve acréscimo real no Orçamento deste ano, acima da projeção de 10%, foi o Ministério Público. Todos os outros perderam recursos. "Há uma contradição, o Orçamento não está sendo feito de forma criteriosa, ou seja, é um critério uniforme, de acordo com a conveniência do governador e não porque esteja atendendo ao que os poderes pediram", destacou.

O deputado estadual disse que "o Poder Legislativo tem a responsabilidade de reanalisar a peça orçamentária e discutir com os poderes, além de fazer os poderes funcionarem bem para atenderem a sociedade de Roraima de forma mais digna possível. Não estou discutindo valores de orçamento, mas crítica para a feitura do Orçamento. Se todos os valores fossem acrescidos de 10%, a solução estava patenteada, mas não é desta forma. Para uns há cortes e para outros há benevolência de acréscimos".

Homossexuais e portadores de HIV participam de seminário sobre direitos humanos

Começa hoje um Seminário sobre Direitos Humanos para a população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) e PVHA (Pessoas vivendo com HIV e AIDS). A programação acontece até sexta-feira, 26, no auditório da Escola Superior da Magistratura (Esmar), localizada no Centro Cívico.

O evento é alusivo ao Dia Mundial de Luta contra a AIDS, comemorado em 1º de dezembro. O seminário terá como palestrante Leo Mendes, representante da Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (Abia). Segundo a coordenadora do evento, Ana Paula Rocha, o objetivo é discutir os direitos humanos e a cidadania das pessoas sexualmente transmissíveis, por isso, devem ser abordados e respeitados", disse a coordenadora.

No dia 1º de dezembro, o mundo se mobiliza em uma grande luta contra a Aids. Em Boa Vista, a prefeitura e diversas instituições realizam ações de prevenção e conscientização.

Anexo 28 – Jornal Folha de Boa Vista – 24 de novembro de 2010.



Política

FOLHA DE BOA VISTA

Boa Vista, 18 e 19 de dezembro de 2010 | 03

TRE diploma todos os eleitos

PRESIDENTE DO TRE DESTACOU A CONFIABILIDADE DO SISTEMA DE VOTAÇÃO VIA URNA ELETRÔNICA E PEDIU EMPENHO DOS ELEITOS EM PROL DA SOCIEDADE

ELOISAN PAULA RODRIGUES
Editoria de Política
eloisanpaula@folhabv.com.br

Durante uma cerimônia rápida, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), desembargador Ricardo Oliveira, acompanhado de todo o plenário do órgão, diplomou todos os candidatos eleitos nas eleições do ano passado. O rito, agendado para ser iniciar às 16 horas, foi pontual e concluído o processo de diplomação às 16h40 do último sábado, quando ocorreu a convenção partidária.

Ricardo Oliveira entregou cada um dos diplomas aos suplentes e aos eleitos, sendo os deputados estaduais os primeiros a receberem, seguidos pelos federais e senador. Por último, o vice-governador, Chico Rodrigues (DEM), e o governador Anchieta Júnior (PSDB). Em seu discurso, o desembargador destacou a confiabilidade do sistema de votação via urna eletrônica e o fato de Roraima ter concluído o pleito com a totalidade de urnas geração 2010. "São as mais modernas e seguras no Brasil e no mundo", comentou.

Ele agradeceu a atuação dos magistrados e do Ministério Público Eleitoral no decorrer do pleito, rendeu homenagem à toda força de segurança que atuou no pleito. Frisou que o processo de fiscalização das eleições superou as expectativas e reconheceu resultados classificados pelo desembargador como "surpreendentes para a sociedade".

O presidente pediu, se dirigindo aos eleitos, que o cumprimento de seus respectivos mandatos seja dedicado em melhorar as condições de vida da população roraimense e desejou sorte a cada um dos políticos presentes.

GOVERNADOR

Solenidade foi rápida e somente o governador Anchieta Junior, além do presidente do TRE, discursou

Único eleito a se pronunciar, o governador reeleito Anchieta Júnior também fez agradecimentos e pediu a superação de questões político-partidárias em prol do bom andamento da máquina pública estadual. Ele falou na superação de diferenças e pediu apoio às ações governamentais para o próximo mandato.

Em entrevista à *Folha*, o governador disse que pretende focalizar a resolução da questão energética como um dos pilares básicos de sua nova gestão. "Vamos trabalhar para fazer o grande linhão de Manaus a Boa Vista, pela interligação de Tucuruí, e lutar pela viabilidade de pelo menos uma hidrelétrica para ter geração própria de energia", declarou.

A conclusão de ações de regularização fundiária seria, segundo Anchieta, um segundo ponto importante para o estado para "sexar todas as terras regularizadas e o povo tranquilo para produzir". Para isso, pretende reaparelhar o Instituto de Terras, de forma a acelerar o processo.

Além dos dois tópicos, a implementação de ações voltadas à saúde e educação serão suas metas básicas. "Reestruturar a saúde e a educação no sentido de oferecer bons serviços a população", citou. Na saúde, ele pretende dinamizar a gestão e ampliar a fiscalização no setor, além de cumprir promessas feitas durante a campanha, como a construção de um hospital na zona oeste.

Na educação, ele citou o investimento nos professores e na infraestrutura física da rede pública de ensino. "Tentar melhorar os índices nacionais de educação", complementou.

Anchieta disse que, em reunião recente em que participou com outros sete governadores tucanos, ficou decidido que o partido fará oposição coerente ao governo de Dilma Rousseff (PT) e que o grupo pretende atuar em uma via de mão dupla. "Ela é presidente dos 27 estados da Federação. Os oito estados governados por tucanos têm metade da população brasileira e 54% do PIB (produto interno bruto)", comentou.

Possíveis mudanças em sua equipe de governo também devem ocorrer logo no início do ano. Para isso, ele adiantou que deve fazer no próximo dia 30 um pronunciamento sobre alterações na estrutura de governo e até em cargos. "Será uma decisão política de consenso. Vamos buscar dentro das mudanças que possam compor o quadro de forma a dar dinamismo a partir de janeiro de 2011", disse.

Novos deputados terão produção como foco de atuação

Terras Roraima um estado produtor com poder de competitividade na Re-

mentos, são terrenos indestrutíveis de ponta, nossa

Macias deve se manter na oposição

A linha de oposição ao governo deve ser mantida pelo presidente da Assem-

Anexo 29 – Jornal Folha de Boa Vista – 18 de dezembro de 2010.